ECONSTOR
Make Your Publications Visible.

A Service of

ZBW Leibniz-Informationszentrum Wirtschaft
Leibniz Information Centre for Economics

Góes, Geraldo Sandoval; dos Santos Martins, Felipe; Nascimento, José Antônio Sena

Working Paper

Um panorama do trabalho remoto no Brasil e nos estados brasileiros durante a pandemia da Covid-19

Texto para Discussão, No. 2700

Provided in Cooperation with:
Institute of Applied Economic Research (ipea), Brasília

Suggested Citation: Góes, Geraldo Sandoval; dos Santos Martins, Felipe; Nascimento, José Antônio Sena (2021) : Um panorama do trabalho remoto no Brasil e nos estados brasileiros durante a pandemia da Covid-19, Texto para Discussão, No. 2700, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília,
https://doi.org/10.38116/td2700

This Version is available at:
https://hdl.handle.net/10419/249218

Standard-Nutzungsbedingungen:

Die Dokumente auf EconStor dürfen zu eigenen wissenschaftlichen Zwecken und zum Privatgebrauch gespeichert und kopiert werden.

Sie dürfen die Dokumente nicht für öffentliche oder kommerzielle Zwecke vervielfältigen, öffentlich ausstellen, öffentlich zugänglich machen, vertreiben oder anderweitig nutzen.

Sofern die Verfasser die Dokumente unter Open-Content-Lizenzen (insbesondere CC-Lizenzen) zur Verfügung gestellt haben sollten, gelten abweichend von diesen Nutzungsbedingungen die in der dort genannten Lizenz gewährten Nutzungsrechte.

Terms of use:

Documents in EconStor may be saved and copied for your personal and scholarly purposes.

You are not to copy documents for public or commercial purposes, to exhibit the documents publicly, to make them publicly available on the internet, or to distribute or otherwise use the documents in public.

If the documents have been made available under an Open Content Licence (especially Creative Commons Licences), you may exercise further usage rights as specified in the indicated licence.

WWW.ECONSTOR.EU

Mitglied der Leibniz-Gemeinschaft

TEXTO PARA DISCUSSÃO

2700

UM PANORAMA DO TRABALHO REMOTO NO BRASIL E NOS ESTADOS BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

GERALDO SANDOVAL GÓES
FELIPE DOS SANTOS MARTINS
JOSÉ ANTÔNIO SENA NASCIMENTO

ipea

TEXTO PARA DISCUSSÃO

2700
Brasília, setembro de 2021

UM PANORAMA DO TRABALHO REMOTO NO BRASIL E NOS ESTADOS BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

GERALDO SANDOVAL GÓES[1]
FELIPE DOS SANTOS MARTINS[2]
JOSÉ ANTÔNIO SENA NASCIMENTO[3]

1. Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea. *E-mail*: <geraldo.goes@ipea.gov.br>.

2. Pesquisador do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dimac/Ipea. *E-mail*: <felipe.martins@ipea.gov.br>.

3. Pesquisador do Centro de Tecnologia Mineral do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (Cetem/MCTI). *E-mail*: <jasena@cetem.gov.br>.

Governo Federal

Ministério da Economia
Ministro Paulo Guedes

ipea **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
CARLOS VON DOELLINGER

Diretor de Desenvolvimento Institucional
MANOEL RODRIGUES JUNIOR

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia
FLÁVIA DE HOLANDA SCHMIDT

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas
JOSÉ RONALDO DE CASTRO SOUZA JÚNIOR

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais
NILO LUIZ SACCARO JÚNIOR

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura
ANDRÉ TORTATO RAUEN

Diretora de Estudos e Políticas Sociais
LENITA MARIA TURCHI

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais
IVAN TIAGO MACHADO OLIVEIRA

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação
ANDRÉ REIS DINIZ

OUVIDORIA: http://www.ipea.gov.br/ouvidoria
URL: http://www.ipea.gov.br

Texto para Discussão

Publicação seriada que divulga resultados de estudos e pesquisas em desenvolvimento pelo Ipea com o objetivo de fomentar o debate e oferecer subsídios à formulação e avaliação de políticas públicas.

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2021

Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990-

ISSN 1415-4765

1.Brasil. 2.Aspectos Econômicos. 3.Aspectos Sociais. I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

CDD 330.908

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

JEL: J01; J19; J81.
DOI: http://dx.doi.org/10.38116/td2700

SUMÁRIO

SINOPSE

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO 6

2 O TRABALHO REMOTO POTENCIAL NO BRASIL:
A CONFIRMAÇÃO DOS RESULTADOS
APONTADOS NA LITERATURA INTERNACIONAL 9

3 O TRABALHO REMOTO EFETIVO NO BRASIL 14

4 TRABALHO REMOTO EFETIVO: SETOR PÚBLICO
VERSUS SETOR PRIVADO 22

5 O TRABALHO REMOTO NOS SETORES
FORMAL E INFORMAL 24

6 O TRABALHO REMOTO E A MASSA DE RENDIMENTOS 25

7 O TRABALHO REMOTO E DESIGUALDADE
DE RENDIMENTOS NO PAÍS 36

8 UMA VISÃO DOS CONDICIONANTES DO TRABALHO REMOTO:
QUAIS OS FATORES QUE ESTÃO CORRELACIONADOS
COM O TELETRABALHO NO BRASIL? 38

9 O RETRATO E A EVOLUÇÃO DO TRABALHO REMOTO POTENCIAL
E EFETIVO NAS UNIDADES FEDERATIVAS BRASILEIRAS
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 42

10 CONCLUSÃO 46

REFERÊNCIAS 48

APÊNDICE A 49

APÊNDICE B 55

SINOPSE

Este estudo investiga o trabalho remoto potencial e efetivo no Brasil em 2020. Utilizando-se de informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua e metodologia elaborada na literatura internacional e adaptada para o país é estimado o potencial de ocupações passíveis de serem realizadas de forma remota. Somado a isso, com base na PNAD Covid-19 para diferentes meses, é construído um retrato sobre o perfil da pessoa efetivamente exercendo sua atividade laboral de forma remota devido à pandemia da covid-19 no Brasil. Ademais, é estimado um modelo identificando os principais componentes correlatos ao trabalho remoto. Os resultados mostram que, apesar de cerca de um quinto dos trabalhadores estar em ocupações passíveis de serem realizadas de forma remota, apenas pouco mais de 10% efetivamente trabalharam de forma remota. Por fim, o estudo aponta que a escolaridade é a variável individual mais correlacionada com a probabilidade de trabalho remoto no país.

Palavras-chave: trabalho remoto; mercado de trabalho; pandemia covid-19.

ABSTRACT

This study investigates the potential and effective remote work in Brazil in 2020. Using information from the Continuous PNAD and methodology developed in the international literature and adapted for the country, the potential of occupations that can be carried out remotely is estimated. Added to this, based on the PNAD Covid-19 for different months, a portrait of the profile of the person effectively exercising their labor activity is constructed remotely due to the covid-19 pandemic in Brazil. Furthermore, a model is estimated identifying the main components correlated to home office. The results show that although about a fifth of the workers are in occupations that can be performed remotely, just over 10% actually worked remotely. Finally, the study points out that education is the individual variable most correlated with the probability of remote work in the country.

Keywords: home office; labor market; covid-19 pandemic.

1 INTRODUÇÃO[1]

Com o início da crise sanitária provocada pela covid-19, medidas de distanciamento social foram tomadas em larga escala e globalmente. Consequência imediata disso foi a diminuição da atividade econômica em todo o mundo. Invariavelmente, o mercado de trabalho começou a sofrer os efeitos dessas medidas. Para uma parcela da população, ocupada em afazeres específicos, foi possível continuar exercendo suas atividades laborais de forma remota.

No Brasil, o distanciamento social foi uma das primeiras medidas adotadas para a redução de disseminação da covid-19. Se, por um lado, essa medida diminui a circulação de pessoas reduzindo, assim, a probabilidade do contágio, por outro, reduz a atividade econômica e impacta a atuação das pessoas no mercado de trabalho.

Ao mesmo tempo, estudos apontam que países com participação do teletrabalho elevada conseguem minimizar tais perdas inerentes ao distanciamento social. Além disso, conseguem diminuir, gradualmente, o confinamento, uma vez que os trabalhadores em *home office* podem manter suas atividades sem aderirem à flexibilização do distanciamento no primeiro momento.

No entanto, dada a limitação imposta pelas informações disponíveis sobre o tema de trabalho remoto, uma série de estudos buscou avaliar o potencial da força de trabalho que conseguiria exercer suas atividades em *home office*. Desses, destacam-se os trabalhos de Dingel e Neiman (2020); ILO (2020); Albrieu (2020); Foschiatti e Gasparini (2020); Delaporte e Peña (2020); Saltiel (2020); Guntin (2020); Boeri, Caiumi e Paccagnella (2020) e Martins (2020).

Dingel e Neiman (2020) realizaram um trabalho seminal e mapearam o potencial de teletrabalho nos Estados Unidos e em outros 85 países. Com base na pesquisa *Occupational Information Network* (O*NET) para os Estados Unidos, os autores classificaram as ocupações em passíveis, ou não, de serem realizadas via *home office*. Em seguida, aplicaram essa classificação na base de dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre emprego por ocupações para 86 países. Ao fazerem isso, encontraram uma elevada correlação entre a renda *per capita* e o potencial de realização de atividades laborais a distância. O Brasil foi o 45º país na lista, com um potencial de 25,65% das pessoas ocupadas realizarem suas atividades laborais a distância.

1. Os autores agradecem o apoio institucional da Diretoria de Estudos e Política Macroeconômicas (Dimac), dos pareceristas anônimos e da equipe editorial e de diagramação do Ipea.

ILO (2020) também faz uma análise de potencial de trabalhadores capazes de realizarem suas atividades de forma remota. A pesquisa consiste em classificar as ocupações em passíveis de serem realizadas de casa por meio de uma metodologia Delphi com 23 estimações para dezenove países, agrupados dois a dois. O resultado desse estudo indica que o potencial de teletrabalho dos países da América Latina fica entre 16% e 23%. O estudo também identificou uma elevada correlação entre renda e trabalho remoto.

Ademais, Albrieu (2020) e Foschiatti e Gasparini (2020) aplicaram a metodologia do primeiro estudo para a Argentina; Guntin (2020) o fez para o Uruguai; Boeri, Caiumi e Paccagnella (2020) fizeram uma metodologia similar para alguns países da Europa; e Martins (2020) aplicou uma metodologia própria para Portugal. Delaporte e Penã (2020) adaptaram as metodologias de Dingel e Neiman (2020) e de Saltiel (2020) para 23 países da América Latina, sendo que, para o Brasil, o teletrabalho potencial ficava entre 13% e 27% das pessoas ocupadas. Vale destacar que o trabalho de Saltiel (2020) desenvolveu uma metodologia própria, com base nos dados de dez países em desenvolvimento, para identificar o potencial de teletrabalho neles, a partir de uma versão flexibilizada da metodologia de Dingel e Neiman (2020).

Posteriormente, no Brasil, foi desenvolvida uma pesquisa para avaliar os efeitos da pandemia da covid-19 sobre a saúde e o trabalho da população. Nesse sentido, o Brasil foi um dos primeiros países a disponibilizar uma pesquisa em âmbito nacional acompanhando o trabalho remoto, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19, elaborada mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), durante o período de maio a novembro de 2020. Tal pesquisa é de suma importância para o melhor entendimento das transformações recentes que a população brasileira vem sendo forçada a adotar em função da pandemia.

Assim sendo, este texto se propõe a contribuir para a literatura sobre o tema de trabalho remoto, realizando uma aplicação da metodologia de Dingel e Neiman (2020) para o Brasil e comparando o seu resultado com o obtido na PNAD Covid-19. Somado a isso, com base nos dados observados, é realizada uma estimativa para averiguar os principais fatores que estão relacionados às pessoas estarem em trabalho remoto no Brasil, similar à adotada em Saltiel (2020) para dez países com base nos dados potenciais de teletrabalho.

Este trabalho conta com dez seções. A seguir desta introdução, a seção 2 apresenta a metodologia, os resultados para a estimativa do potencial de trabalho remoto no Brasil e a confirmação de alguns resultados apontados na literatura internacional. A seção 3 reporta os resultados observados na PNAD Covid-19, realizando um retrato do teletrabalho efetivo no país. A seção 4 mostra o trabalho remoto efetivo no país no recorte setor público *versus* setor privado, e a seção 5, no recorte formal *versus* informal. As seções 6 e 7 trazem, respectivamente, os resultados do trabalho remoto para a massa e a desigualdade de rendimentos. A seção 8 apresenta o modelo estimado e os parâmetros identificados, e a seção 9, a trajetória de estatísticas das pessoas em trabalho remoto observadas via PNAD Covid-19 por Unidade Federativa (UF). Por fim, a seção 10 traz breves comentários à guisa de conclusão.

Antecipando brevemente os resultados, nota-se que cerca de 7 milhões de pessoas estão trabalhando de forma remota no país. Essas são compostas principalmente por mulheres, brancas, com escolaridade de nível superior completo, idades entre 30 e 39 anos, ocupadas no setor formal em atividades de serviços, ou no setor público, e na região Sudeste do Brasil. Nesse contexto, esse contingente de pessoas equivale a 9,2% da população ocupada e não afastada no país, sendo responsável por 17,4% da massa de rendimentos gerada via trabalho.

Somado a isso, ao replicar a metodologia de Dingel e Neiman (2020) para o Brasil, tanto para os dados anteriores à pandemia, quanto para os dados da PNAD Covid-19, e relacionar o resultado de teletrabalho potencial e trabalho remoto efetivo com o PIB *per capita*, nota-se uma forte correlação entre essas duas variáveis. Ou seja, assim como apontado pelos autores para os 86 países da análise, existe uma correlação positiva entre o trabalho remoto, potencial e efetivo, e o PIB *per capita* para os 26 estados e o Distrito Federal brasileiro.

Desse modo, assim como em Saltiel (2020), foram observados os principais fatores que estão relacionados ao trabalho remoto. As estimativas apontaram que possuir escolaridade de nível superior completo é a característica individual que mais influencia a possibilidade de a pessoa estar em trabalho remoto. Quanto às características laborais, trabalhar no setor público também é a variável que mais impacta as chances de o indivíduo trabalhar em *home office*. Ademais, estar na região Sudeste implica maiores chances de se estar em teletrabalho.

2 O TRABALHO REMOTO POTENCIAL NO BRASIL: A CONFIRMAÇÃO DOS RESULTADOS APONTADOS NA LITERATURA INTERNACIONAL

Para a elaboração do trabalho remoto potencial no Brasil, optou-se por contar com a PNAD Contínua, elaborada pelo IBGE, para o período imediatamente anterior à crise provocada pela covid-19. Trata-se de uma pesquisa mensal, consolidada em trimestres móveis, com representatividade nacional, contando com cerca de 200 mil domicílios entrevistados. Neste trabalho, considera-se o quarto trimestre de 2020, o que representaria a última pesquisa sem efeito da pandemia.

Como se sabe, a amostra da PNAD Contínua é extraída da amostra mestra de setores censitários do IBGE. O seu plano amostral adotado é um conglomerado em dois estágios de seleção, com estratificação das unidades primárias de amostragem. No primeiro estágio, são selecionadas as unidades primárias de amostragem, com probabilidade proporcional ao número de domicílios de cada estrato. No segundo estágio, são selecionados, aleatoriamente, catorze domicílios dentro de cada unidade de primária de amostragem selecionada no primeiro estágio.

2.1 Aspectos metodológicos do teletrabalho potencial: metodologia de Dingel e Neiman (2020) adaptada para a PNAD Contínua

Para se adaptar à metodologia de teletrabalho potencial de Dingel e Neiman (2020) para o país, este trabalho fez uso da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COD) para a definição das ocupações cujas atividades podem ser classificadas como teletrabalho. A COD foi implementada com base na International Standard Classification of Occupations (ISCO-08) e é utilizada nas pesquisas por amostras implantadas após o Censo Demográfico 2010, como a PNAD Contínua e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Além disso, descreve e ordena as ocupações dentro de uma hierarquia que permite agregar as informações referentes à força de trabalho segundo as características que dizem respeito tanto às funções (tarefas e obrigações do trabalhador) quanto ao seu conteúdo (conhecimentos, habilidades e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação).

A COD mantém-se compatível com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) Domiciliar no nível mais agregado, o grande grupo (GG). Cada um deste é identificado pelo primeiro dígito do código e apresenta um conjunto de famílias ocupacionais agregadas por nível de

competência e similaridade nas atividades executadas, reunindo amplas áreas de trabalho. O subgrupo principal (SGP), por sua vez, é um agrupamento mais restrito que o GG, em um total de 43 títulos, reunindo ocupações assemelhadas quanto à natureza do trabalho ou aos níveis de qualificação exigidos. Cada um dos 127 subgrupos (SGs) indica o domínio dos campos profissionais de famílias ocupacionais agregadas. Ademais, há o grupo de base (GB), que é a unidade de classificação para efeitos práticos, reunindo um conjunto de ocupações similares, em um total de 434 grupos bases.

Conforme a tabela 1, os percentuais de ocupações passíveis de teletrabalho por grandes títulos da classificação COD indicam que o GG *Profissionais das ciências e intelectuais* possui o maior potencial de teletrabalho (65%), enquanto para o GG *Membros das Forças Armadas, policiais e bombeiros militares* não é possível a realização potencial de teletrabalho. No apêndice A, é disponibilizado um quadro com as classificações COD de quatro dígitos passíveis ou não de teletrabalho.

TABELA 1
Ocupações passíveis de teletrabalho
(Em %)

Grandes Grupos COD		
Código	Descrição	Ocupações passíveis de teletrabalho (%)
1	Diretores e gerentes	61
2	Profissionais das ciências e intelectuais	65
3	Técnicos e profissionais de nível médio	30
4	Trabalhadores de apoio administrativo	41
5	Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	12
6	Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	0
7	Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	8
8	Operadores de instalações e máquinas e montadores	0
9	Ocupações elementares	0
0	Membros das Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	0

Fontes: PNAD Contínua primeiro trimestre de 2020 e PNAD Covid-19 (disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>; acesso em: 20 ago. 2021).
Elaboração dos autores.

Ademais, foram calculados os percentuais de pessoas passíveis de trabalharem de forma remota em cada UF, com base na variável de ocupação do indivíduo e da variável UF, ambas da PNAD Contínua. Somado a isso, foi estimado o produto interno bruto (PIB) *per capita* de cada UF, com base no PIB regional divulgado pelo IBGE para o ano de 2017, o mais recente disponível no momento de elaboração deste texto, e na estimativa de população para o mesmo ano.

2.2 Resultados do teletrabalho potencial

Os resultados do teletrabalho potencial para o Brasil, segmentado por UF, são resumidos na tabela 2. O resultado das estimativas e seu respectivo intervalo de confiança está destacado no gráfico 12.

TABELA 2
***Ranking* dos estados em percentual de teletrabalho potencial**

	Potencial de pessoas em teletrabalho	*Ranking* do teletrabalho potencial	*Ranking* – PIB *per capita*	Potencial de teletrabalho (%)
Distrito Federal	450.424	1	1	31,6
São Paulo	6.167.672	2	2	27,7
Rio de Janeiro	2.009.689	3	3	26,7
Santa Catarina	854.848	4	4	23,8
Paraná	1.286.367	5	7	23,3
Rio Grande do Sul	1.289.754	6	6	23,1
Brasil	20.889.687	-	-	22,7
Espírito Santo	412.936	7	10	21,8
Roraima	44.571	8	13	21,1
Tocantins	134.190	9	15	21,0
Rio Grande do Norte	272.011	10	19	20,9
Goiás	676.624	11	9	20,4
Minas Gerais	2.012.468	12	11	20,4
Mato Grosso do Sul	261.999	13	8	20,3
Paraíba	282.133	14	25	19,8
Sergipe	175.446	15	20	19,4

(Continua)

(Continuação)

	Potencial de pessoas em teletrabalho	*Ranking* do teletrabalho potencial	*Ranking* – PIB *per capita*	Potencial de teletrabalho (%)
Amapá	61.524	16	16	19,1
Acre	55.686	17	22	19,0
Ceará	678.710	18	23	18,8
Pernambuco	654.613	19	17	18,8
Bahia	1.057.602	20	21	18,6
Mato Grosso	310.227	21	5	18,5
Alagoas	182.735	22	24	18,2
Amazonas	288.905	23	14	17,7
Maranhão	386.388	24	27	17,5
Rondônia	134.854	25	12	16,7
Pará	554.655	26	18	16,0
Piauí	192.657	27	26	15,6

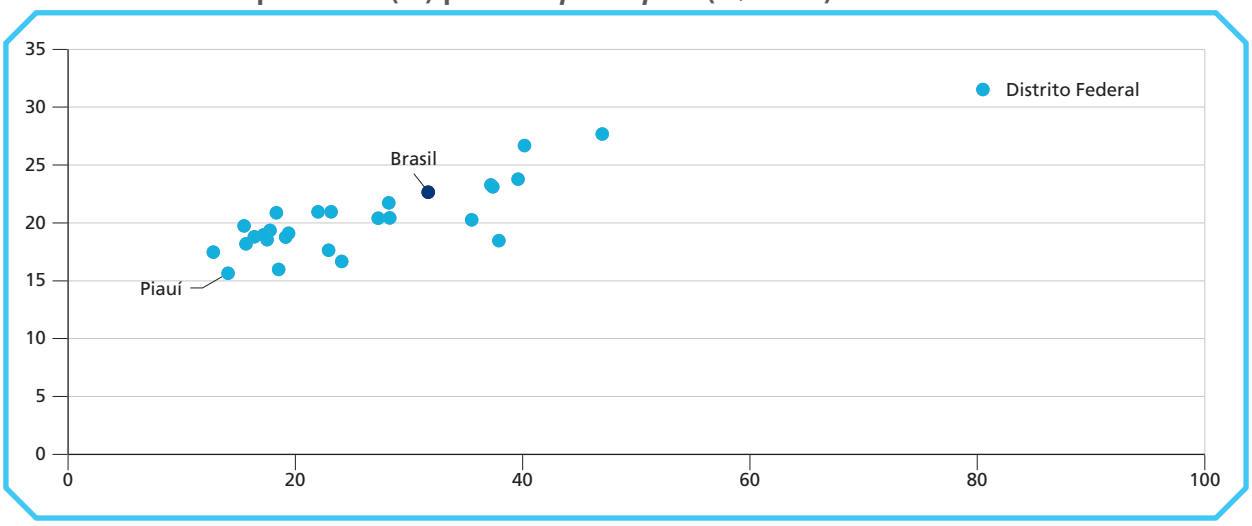
Fontes: PNAD Contínua primeiro trimestre de 2020 e PNAD Covid-19 (disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>; acesso em: 20 ago. 2021).
Elaboração dos autores.

O Brasil, pelas características de seu mercado de trabalho, possui, na média, um percentual de pessoas em potencial de teletrabalho de cerca de 22,7%, que corresponde a 20,8 milhões de pessoas. Nota-se, então, que o Distrito Federal apresenta o maior percentual de teletrabalho (31,6%) em torno de 450 mil pessoas. O estado do Piauí é o que apresenta o menor percentual em teletrabalho (15,6%), ou seja, em torno de 192 mil pessoas poderiam potencialmente estar em teletrabalho.

Ao relacionar o trabalho remoto potencial com o PIB *per capita* nas UFs do Brasil, fica evidente sua correlação positiva, como ilustra o gráfico 1. Esse resultado confirma o observado pela literatura internacional sobre o tema, como se pode ver no gráfico 2, construído com base no trabalho de Dingel e Neiman (2020).

GRÁFICO 1

Teletrabalho potencial (%) pelo PIB *per capita* (R$ 1 mil)

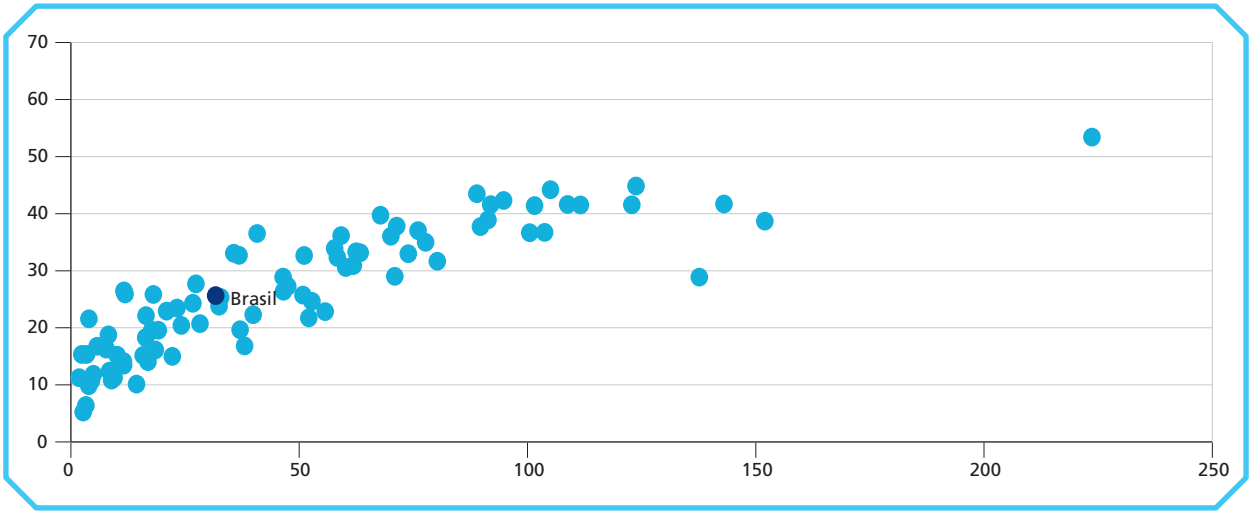


Fontes: PNAD Contínua primeiro trimestre de 2020 e PNAD Covid-19 (disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>; acesso em: 20 ago. 2021).

Elaboração dos autores.

GRÁFICO 2

Relação de teletrabalho potencial (%) e PIB *per capita* no mundo (US$ 1 mil)



Fonte: Dingel e Neiman (2020).

3 O TRABALHO REMOTO EFETIVO NO BRASIL

Como antecipado, o Brasil é um dos primeiros países a disponibilizar uma pesquisa nacional acompanhando os efeitos da pandemia sobre o trabalho e a saúde de sua população, a PNAD Covid-19 elaborada mensalmente pelo IBGE entre os meses de maio e novembro de 2020. Tal pesquisa permitiu a construção do panorama de trabalho remoto no Brasil durante a pandemia no horizonte temporal de maio a novembro de 2020 e foi importantíssima para o melhor entendimento das transformações recentes que a população brasileira vem sendo forçada a adotar em função da pandemia da covid-19 no mercado de trabalho.

Com base nessa pesquisa, é possível acompanhar mensalmente a evolução, nos meses de sua realização, os casos de pessoas ocupadas exercendo suas atividades de forma remota, entre outras informações. Como indica o seu nome, trata-se de uma pesquisa composta por uma amostra de domicílios, e, assim como todas as pesquisas realizadas pelo IBGE no período da pandemia, foi feita por telefone. Nesse contexto, contou com 193,6 mil domicílios distribuídos em 3.364 municípios e foi construída com base em uma amostra da base dos 211 mil domicílios que participaram da PNAD Contínua.

Como se sabe, a amostra da PNAD Contínua é extraída da amostra mestra de setores censitários do IBGE. O seu plano amostral adotado é um conglomerado em dois estágios de seleção, com estratificação das unidades primárias de amostragem. No primeiro estágio, são selecionadas as unidades primárias de amostragem, com probabilidade proporcional ao número de domicílios de cada estrato. No segundo estágio, são selecionados, aleatoriamente, catorze domicílios dentro de cada unidade de primária de amostragem selecionada no primeiro estágio. Dessa maneira, de certa forma, pode-se dizer que a PNAD Covid-19 se trata de uma pesquisa por amostra probabilística de domicílios construída em dois estágios.

3.1 Metodologia do trabalho remoto efetivo via PNAD Covid-19

Com base nos microdados da pesquisa, foi possível identificar características individuais dos entrevistados, das quais destacam-se: gênero, raça/cor, idade, escolaridade, setor de ocupação, vínculo trabalhista e forma que está exercendo a ocupação. O quadro 1 resume as variáveis utilizadas no estudo.

QUADRO 1
Variáveis da PNAD Covid-19 utilizadas no estudo

Variável criada	Rótulo da variável da PNAD Covid-19	Descrição
Gênero	a003	Homem recebe valor 1 e mulher o valor 0.
Cor-raça	a004	Brancos e amarelos classificados como 1 e demais como 0.
Faixa etária	a002	Faixas criadas com grupos de dez em dez anos, começando a partir de 20 anos e terminando em 80 ou mais.
Escolaridade	a005	Classificado conforme o nível de escolaridade.
Região	uf	Macrorregiões do país.
Formalidade	c007	Trabalhadores no setor privado sem carteira, trabalhadores no setor público não estatutários e sem carteira assinada, desde que não contribuintes para a previdência social são classificados como informal.
Atividade	c007 e c007d	Identificado como as atividades de agricultura, comércio, setor público, serviços e indústria.
Ocupação	c001, c002, c003	Pessoas classificadas como ocupadas, ocupadas e afastadas devido ao distanciamento social e pessoas ocupadas e afastadas devido a demais razões.
Trabalho remoto	c001 e c013	Pessoas classificadas como ocupadas e realizando suas atividades de forma remota devido ao distanciamento social.

Elaboração dos autores.

3.2 Um panorama do trabalho remoto efetivo no Brasil

Nota-se que, durante os meses de pesquisa da PNAD Covid-19, houve uma redução no contingente de pessoas em trabalho remoto no Brasil, passando de 8,7 milhões, em maio, para 7,3 milhões, em novembro, o que representa 9,1% da população ocupada e não afastada no mês (tabela 3). Somado a isso, vale destacar a drástica redução do número de pessoas ocupadas e afastadas devido ao distanciamento social, que passou de 15,7 milhões, em maio, para 2,1 milhões, em novembro.

TABELA 3
Distribuição de pessoas ocupadas no país (maio-nov. 2020)

Grupos	Número de pessoas							Proporção em novembro (%)
	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	
Pessoas ocupadas	84.404	83.449	81.484	82.141	82.934	84.134	84.661	-
Pessoas ocupadas não afastadas	65.441	68.693	71.746	75.454	77.564	79.447	80.229	94,8
Pessoas ocupadas exercendo atividade de maneira remota	8.709	8.694	8.403	8.376	8.073	7.596	7.330	9,1
Pessoas afastadas	18.964	14.756	9.737	6.687	5.370	4.687	4.432	5,2
Pessoas afastadas devido ao distanciamento social	15.725	11.814	6.784	4.145	3.003	2.341	2.087	47,1
Pessoas afastadas por outras razões	3.238	2.942	2.953	2.542	2.368	2.346	2.345	52,9

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.
Obs.: Número de pessoas contabilizado em milhares.

Apesar da redução da quantidade de pessoas em trabalho remoto, o perfil desses profissionais não apresentou grandes variações. Assim sendo, são apresentadas, a seguir, as características para o mês de novembro, o mais recente da pesquisa, e a trajetória de cada um dos resultados para os meses da pesquisa pode ser observada no trabalho de Góes, Martins e Nascimento (2021) e no apêndice A deste trabalho.

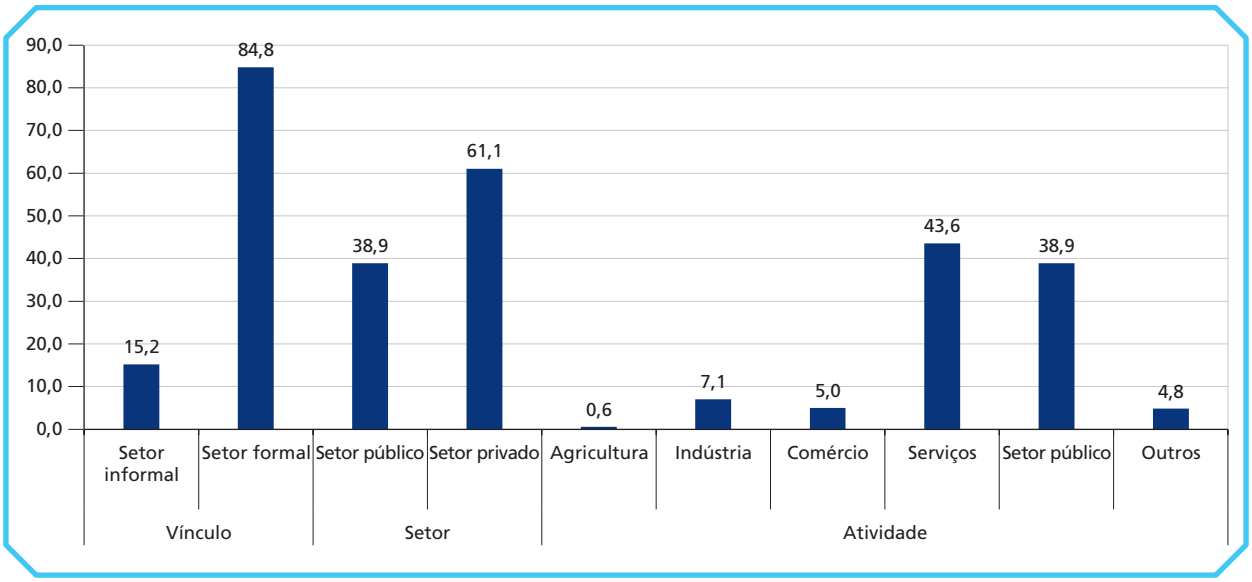
Ressaltamos ao leitor que a tabela A.1, no apêndice A, fornece informações relevantes sobre a formalidade, a característica setorial, a atividade econômica, o gênero, a raça, a idade, a escolaridade e a massa salarial das pessoas em trabalho remoto no Brasil.

3.2.1 Um retrato do trabalho remoto pela PNAD Covid-19 (novembro de 2020), conforme os setores laborais da economia – formalidade, público *versus* privado e atividade econômica

A primeira característica das pessoas ocupadas em trabalho remoto destacada é a relacionada ao vínculo de trabalho ser junto do setor formal ou informal. Assim, nota-se que, apesar de mais de 40% da população ocupada estar no setor informal, apenas 15,2% das pessoas em trabalho remoto estão no setor informal, ou seja, 84,8% das pessoas em trabalho remoto possuem um vínculo formal de emprego.

Outra característica dominante é o setor de atividade em que o trabalhador em *home office* está contratado: a maioria das pessoas em trabalho remoto está no setor privado (61,1%), enquanto 38,9% estão no setor público. Segregando o setor privado, conforme a atividade econômica do estabelecimento de emprego, nota-se o predomínio de pessoas na atividade de serviços: 43,6% do total de pessoas em trabalho remoto estão neste setor, enquanto a agricultura conta com o menor percentual de pessoas em trabalho remoto, apenas 0,6%.

GRÁFICO 3
Distribuição de pessoas ocupadas de forma remota no país, conforme as características laborais, nos diversos setores
(Em %)

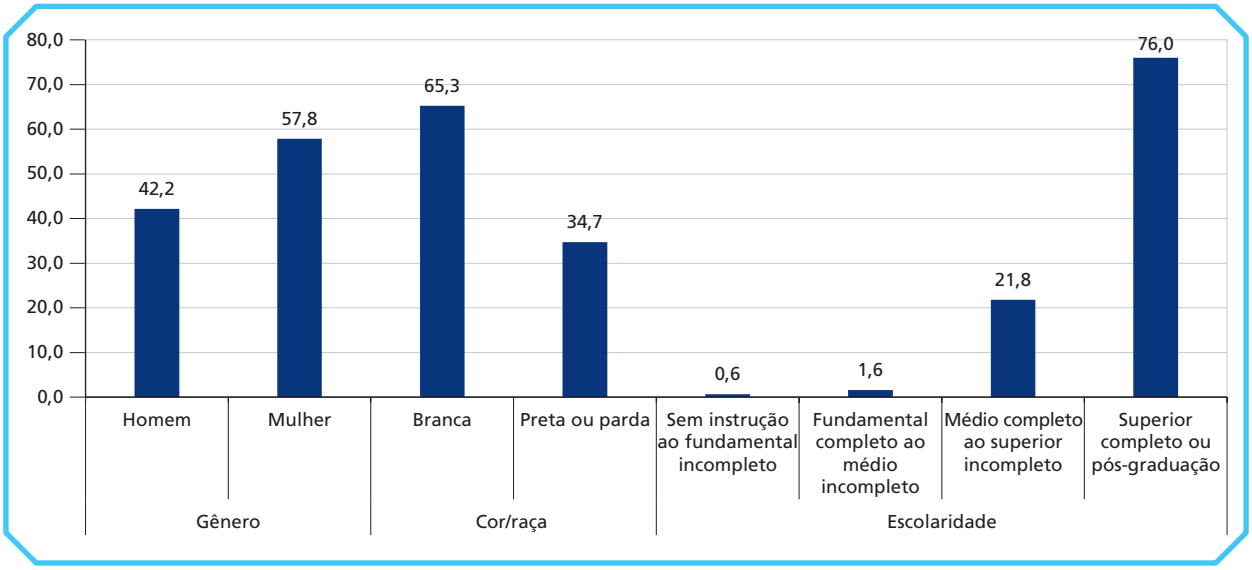


Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

3.2.2 Um retrato do trabalho remoto pela PNAD Covid-19 (novembro de 2020), conforme as características individuais – por gênero, raça, escolaridade e faixa etária

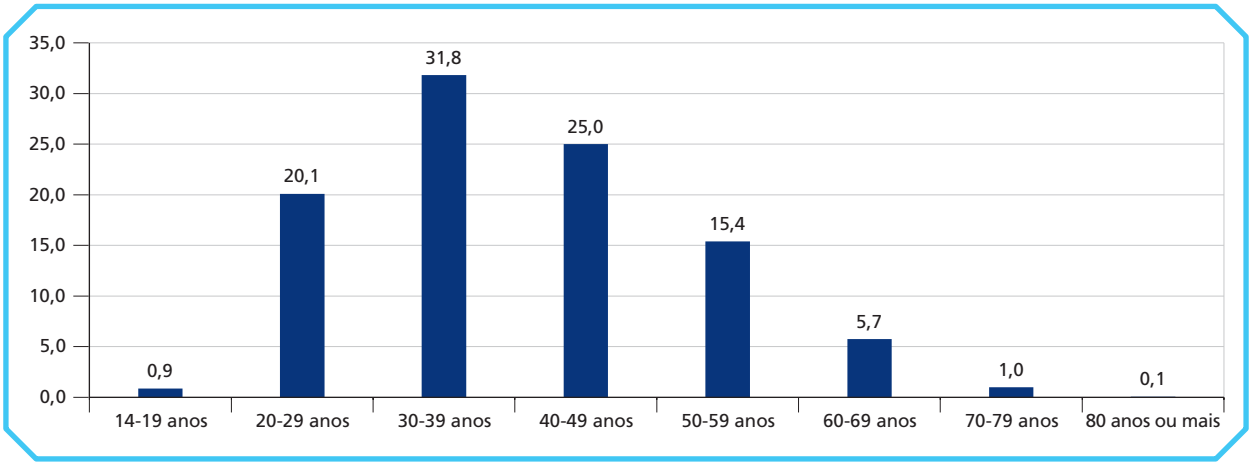
Quanto às características individuais, tem-se que a maioria das pessoas em trabalho remoto é do sexo feminino (57,8%), de cor/raça branca (65,3%) e com escolaridade de nível superior completa (76,0%), como ilustra o gráfico 4. Nesse cenário, conforme o gráfico 5, a maioria das pessoas em trabalho remoto possui idade entre 30 e 39 anos (31,9%), sendo seguida pelas pessoas com idades entre 40 e 49 anos e 20 e 29 anos, respectivamente com 25% e 20,1%.

GRÁFICO 4
Distribuição de pessoas ocupadas no país, conforme as características individuais
(Em %)



Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

GRÁFICO 5
Distribuição de pessoas ocupadas no país, conforme a faixa etária
(Em %)

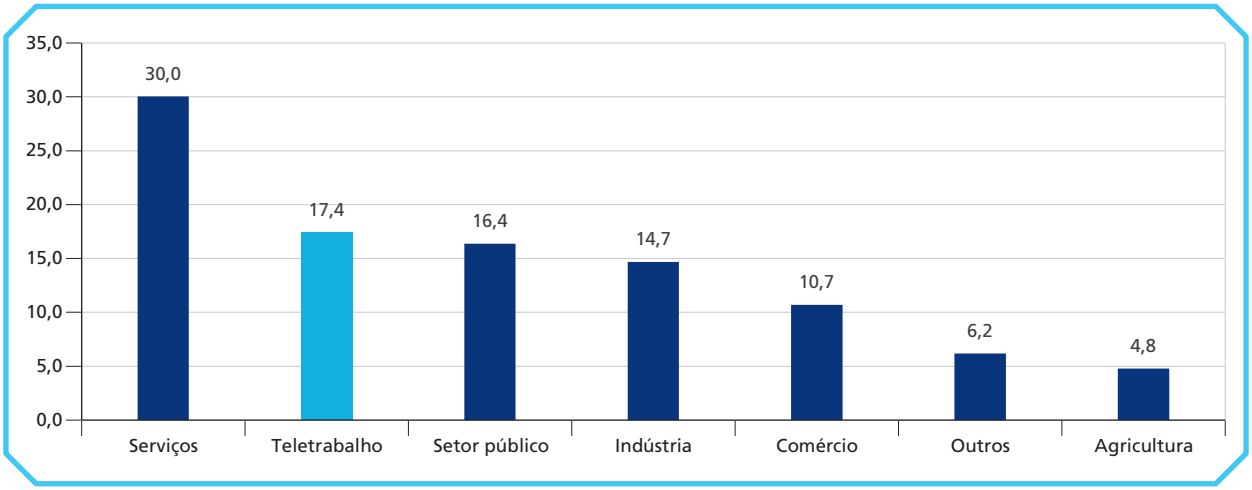


Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

3.2.3 Um retrato da massa de rendimentos gerada na economia, conforme o setor de atividade pela PNAD Covid-19 (novembro de 2020)

Ao observar o montante de rendimentos auferido pelas pessoas em trabalho remoto e compará-lo com a massa de rendimentos total, isto é, a soma de rendimentos gerada pela população ocupada, tem-se que 17,4% de todos os rendimentos foram gerados pelas pessoas em *home office* (gráfico 6). Ao desagregar a massa de rendimentos conforme o setor de atividade do trabalhador, nota-se que essa é apenas menor do que a massa gerada no setor de serviços (30,0%). Vale destacar que, para evitar dupla contagem, toda massa gerada por pessoa em trabalho remoto em cada uma das atividades econômicas foi expurgada para compor a massa gerada em teletrabalho.

GRÁFICO 6
Massa salarial distribuída, conforme a atividade de origem
(Em %)

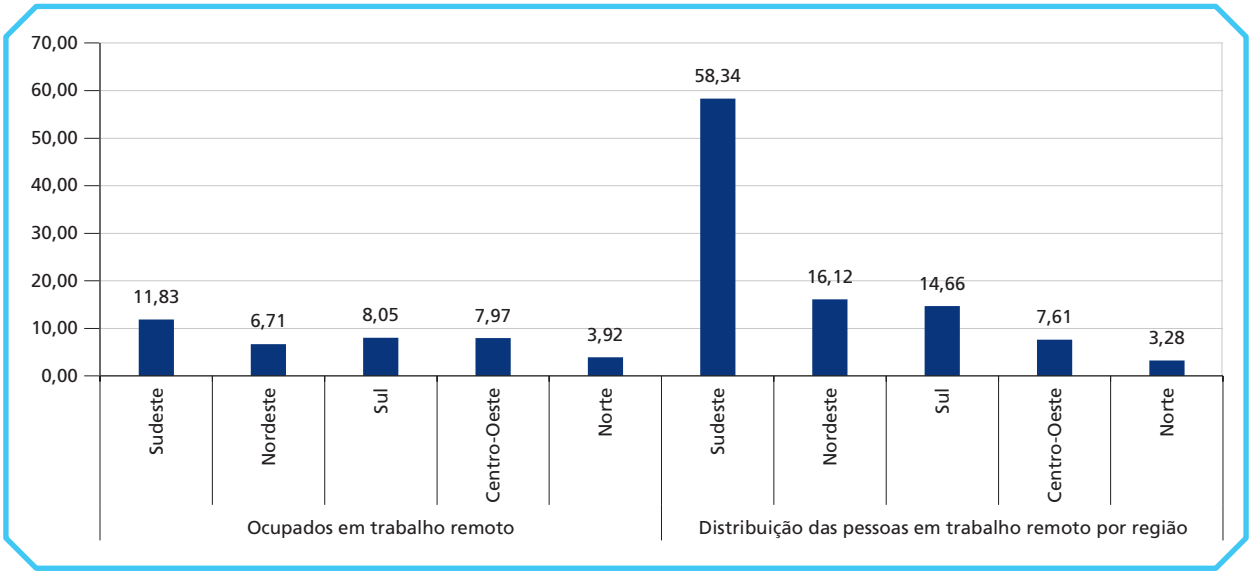


Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.
Obs.: A massa salarial gerada em trabalho remoto foi expurgada da massa salarial gerada em cada atividade para compor sua própria categoria.

3.2.4 Um retrato do trabalho remoto pela PNAD Covid-19 (novembro de 2020), conforme as regiões do Brasil

Naturalmente, espera-se que a distribuição regional das pessoas seja bastante distinta, dada a pluralidade produtiva nacional. Como apresenta o gráfico 7, nota-se que 11,8% das pessoas ocupadas no Sudeste estão em *home office*, contudo esse percentual decai entre as regiões e é de 3,9% no Norte. Ao considerar como denominador o total de pessoas em trabalho remoto, tem-se que 58,3% das pessoas trabalhando de casa estão no Sudeste brasileiro. No Norte, esse percentual é de, somente, 3,3%.

GRÁFICO 7
Distribuição de pessoas ocupadas no país, conforme a região nacional
(Em %)



Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

3.2.5 A comparação do trabalho remoto efetivo pela PNAD Covid-19 com as estimativas de potencial de teletrabalho para o Brasil

Comparando os resultados das estimativas de teletrabalho potencial dos trabalhos anteriormente destacados com o resultado efetivamente observado no país por meio da PNAD Covid-19, na tabela 4, nota-se que o efetivamente observado ficou abaixo do potencial destacado em todos os estudos. Utilizando a metodologia adaptada de Dingel e Neiman (2020) para a PNAD Contínua, este trabalho encontrou um potencial de 22,7% das ocupações nacionais serem realizadas de forma remota, uma diferença de 9,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao efetivamente observado em maio, ponto de máximo de trabalho remoto calculado via PNAD Covid-19. Em novembro, ponto de mínimo, a diferença foi de 13,7 p.p.

Ainda na tabela 4, observa-se que há uma diferença maior no potencial estimado por Dingel e Neiman (2020) em relação ao observado no Brasil, e que essa diferença é ainda maior quando Delaporte e Peña (2020) adaptam a metodologia de Dingel e Neiman (2020). Em contrapartida, quando Delaporte e Peña (2020) utilizam a metodologia de Saltiel (2020)

para o Brasil, tem-se um potencial de trabalho remoto inferior ao observado em maio, ou seja, pode ser uma metodologia muito restritiva para se estimar o potencial de trabalho remoto dada a estrutura produtiva brasileira.

TABELA 4
Comparação dos resultados das estimativas de teletrabalho potencial com o trabalho remoto observado no Brasil

Categorias/meses	Proporção de pessoas ocupadas em trabalho remoto (%)	Desvio em relação ao observado no Brasil em maio (p.p.)	Desvio em relação ao observado no Brasil em novembro (p.p.)
Potencial estimado para o Brasil	22,7	9,4	13,7
Dingel e Neiman (2020)	25,0	11,7	15,8
Delaporte e Peña com a metodologia de Dingel e Neiman (2020)	27,0	13,7	16,8
Delaporte e Peña com a metodologia de Saltiel (2020)	13	-0,3	3,8
PNAD Covid-19 – observado em maio	13,3	0,0	4,1
PNAD Covid-19 – observado em novembro	9,2	-4,1	0,0

Fontes: Dingel e Neiman (2020), Delaporte e Peña (2020) e PNAD Covid-19 (disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>; acesso em: 20 ago. 2021).
Elaboração dos autores.

De todo modo, a metodologia de Saltiel (2020) aplicada ao Brasil no trabalho de Delaporte e Peña (2020) se mostrou mais próxima ao efetivamente observado. Logo, uma vez que não se sabe o quanto do potencial de trabalho remoto foi efetivamente utilizado pelas empresas, pode se tratar de uma boa *proxy* para o trabalho remoto efetivo.

4 TRABALHO REMOTO EFETIVO: SETOR PÚBLICO *VERSUS* SETOR PRIVADO

O resultado apresentado na tabela 5 evidencia que 2,9 milhões de pessoas ocupadas no setor público estavam trabalhando de forma remota em novembro; ao mesmo tempo, 4,5 milhões de pessoas estavam trabalhando remotamente no setor privado. Ao longo dos meses, nota-se uma contínua queda no número de pessoas em trabalho remoto no setor privado, *vis-à-vis* um crescimento seguido de redução no setor público.

TABELA 5
Distribuição das pessoas efetivamente em trabalho remoto em setores público e privado no país

Setor de atividade	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Público	2.778	2.987	2.939	3.130	3.044	2.915	2.854
Privado	5.931	5.707	5.464	5.246	5.029	4.681	4.476

Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: Número de pessoas contabilizado em milhares.

A tabela 6 registra a distribuição percentual das pessoas efetivamente em trabalho de forma remota nos meses da pesquisa PNAD Covid-19 para os setores público e privado. O gráfico 8 ilustra essa trajetória, comparando-a com os resultados estimados com base na PNAD Contínua para o potencial de teletrabalho no país.[2] Nota-se um resultado similar nas distribuições de pessoas com potencial de teletrabalho no setor público e privado, com dominância do setor privado. Por mais que a trajetória seja de elevação do percentual de pessoas no setor público, como evidenciado na tabela 6, essa se deve a uma redução mais acelerada do número de pessoas em trabalho remoto no setor privado do que um crescimento desse contingente no setor público.

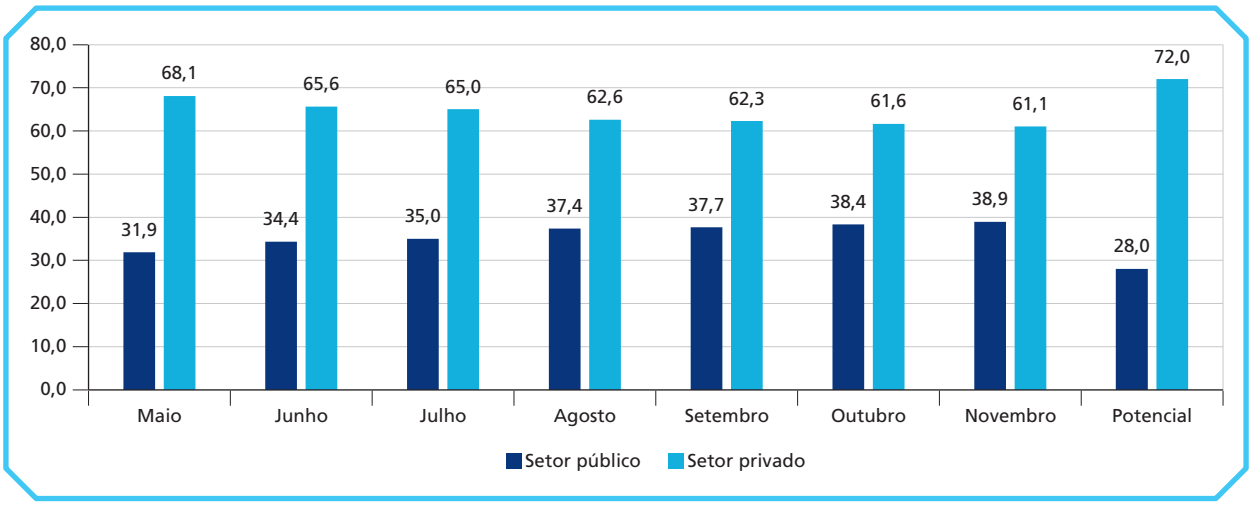
TABELA 6
Distribuição das pessoas efetivamente em trabalho remoto em setor público e privado no país
(Em %)

Setor de atividade	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Público	31,9	34,4	35,0	37,4	37,7	38,4	38,9
Privado	68,1	65,6	65,0	62,6	62,3	61,6	61,1

Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2. Como ressaltado em Góes, Martins e Nascimento (2020), ao se comparar a distribuição das pessoas em trabalho remoto pelas diferentes óticas, pode-se encontrar resultados nos quais o potencial de teletrabalho é inferior ao observado efetivamente pela PNAD Covid-19 com base na metodologia de Dingel e Neiman (2020).

GRÁFICO 8
Distribuição das pessoas efetivamente em trabalho remoto e potencial de teletrabalho nos setores público e privado
(Em %)



Fontes: PNAD Covid-19 e PNAD Contínua (disponível em: <https://bit.ly/39tgz1s>; acesso em: 23 set. 2021).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

5 O TRABALHO REMOTO NOS SETORES FORMAL E INFORMAL

A pesquisa PNAD Covid-19 permite construir uma aproximação do setor de trabalho da pessoa, classificado como informal caso o trabalhador seja do setor privado sem carteira de trabalho assinada e não contribuinte para a previdência social; trabalhador no setor público não estatutário sem carteira assinada e não contribuinte para a previdência; empregador ou conta própria não contribuinte para a previdência social; nos demais casos, o trabalhador pertence o setor formal.

O resultado da PNAD Covid-19 aponta que 33,6% das pessoas ocupadas estão no setor informal, totalizando 27,4 milhões. Destas, 1,1 milhão estava exercendo suas atividades laborais de forma remota em novembro. Consequentemente, as outras 6,2 milhões de pessoas que estão trabalhando de forma remota estão no setor formal no mesmo mês. De certa maneira, há uma estabilidade na quantidade de pessoas no setor informal em trabalho remoto e uma redução marginal no trabalho remoto no setor formal, na comparação com o mês imediatamente anterior, como registra a tabela 7.

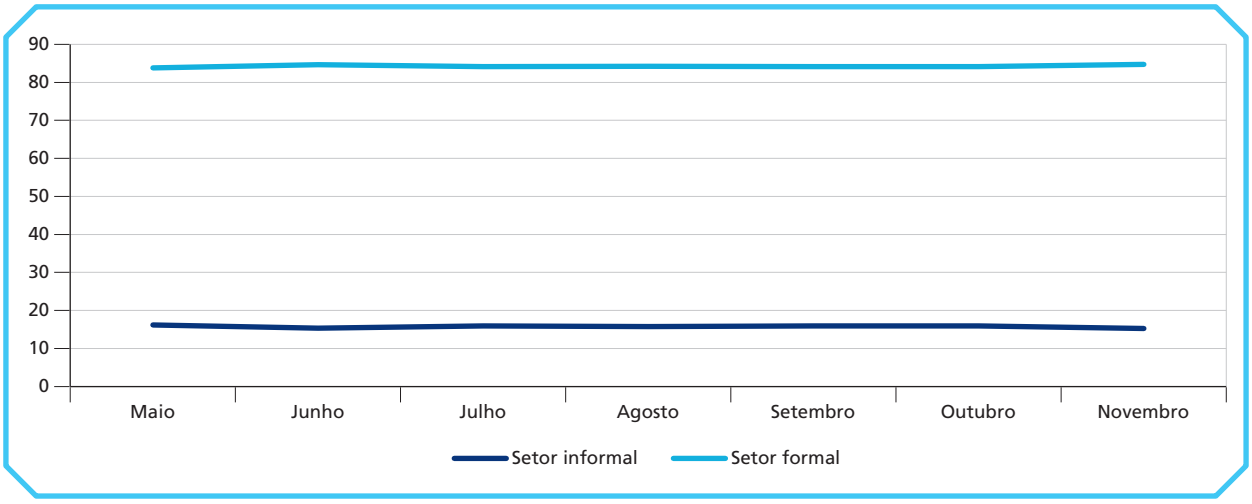
TABELA 7
Número de pessoas em trabalho remoto segmentadas pelos setores formal e informal

Formalidade no trabalho	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Setor informal	1.411	1.332	1.334	1.319	1.283	1.207	1.117
Setor formal	7.298	7.362	7.069	7.057	6.790	6.389	6.213

Fonte: PNAD Covid-19.
Elaboração dos autores.
Obs.: Número de pessoas contabilizado em milhares.

Em outras palavras, nota-se a elevada concentração do trabalho remoto no setor formal, além da elevada não variabilidade dos percentuais ao longo do período da pesquisa, como ilustra o gráfico 9. Em novembro, 84,8% dos trabalhadores executando suas tarefas remotamente estão no setor formal, enquanto os 15,2% restantes estão no setor informal. Esse resultado se repetiu nos meses anteriores da pesquisa, com variações marginais.

GRÁFICO 9
Distribuição dos trabalhadores de forma remota conforme os setores formal e informal
(Em %)



Fonte: PNAD Covid-19.
Elaboração dos autores.

6 O TRABALHO REMOTO E A MASSA DE RENDIMENTOS

A PNAD Covid-19 permite uma análise detalhada sobre o total de rendimentos recebidos, de todos os trabalhos, pelas pessoas ocupadas no Brasil. Permite, ainda, desagregar esse rendimento em duas categorias, aquele efetivamente[3] recebido no período da pesquisa e aquele que era normalmente[4] recebido no emprego da pessoa.

A tabela 8 apresenta ambos os rendimentos para os meses da pesquisa. Nota-se que a soma dos rendimentos normalmente recebidos (massa de rendimentos) pelas pessoas ocupadas no país caiu nos três primeiros meses e depois tornou a subir e se estabilizar em torno de R$ 194 bilhões, esse comportamento parece acompanhar a quantidade de pessoas ocupadas destacado na tabela 3.

Ao mesmo tempo, a massa de rendimentos efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas teve um comportamento crescente ao longo de todos os meses da pesquisa, atingindo R$ 183,5 bilhões em novembro. Com isso, como destaca o gráfico 10, o percentual da massa de rendimentos normalmente recebida que foi efetivamente recebida tem um crescimento contínuo, atingindo 94,5% em novembro. Nesse contexto, isso significa que a perda salarial sofrida pelas pessoas ocupadas com a pandemia se reduziu ao longo dos meses da pesquisa.

TABELA 8

Massa de rendimentos normalmente recebida e efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas

Grupos	Massa de rendimentos médios normalmente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - Maio (R$ em bilhões)	Massa de rendimentos médios efetivamente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - Maio (R$ em bilhões)	Percentual do normalmente recebido (%)	Massa de rendimentos médios normalmente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - junho (R$ em bilhões)	Massa de rendimentos médios efetivamente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - junho (R$ em bilhões)	Percentual do normalmente recebido (%)	Massa de rendimentos médios normalmente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - julho (R$ em bilhões)	Massa de rendimentos médios efetivamente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - julho (R$ em bilhões)	Percentual do normalmente recebido (%)	Massa de rendimentos médios normalmente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - agosto (R$ em bilhões)	Massa de rendimentos médios efetivamente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - agosto (R$ em bilhões)	Percentual do normalmente recebido (%)	Massa de rendimentos médios normalmente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - setembro (R$ em bilhões)	Massa de rendimentos médios efetivamente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - setembro (R$ em bilhões)	Percentual do normalmente recebido (%)	Massa de rendimentos médios normalmente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - outubro (R$ em bilhões)	Massa de rendimentos médios efetivamente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - outubro (R$ em bilhões)	Percentual do normalmente recebido (%)	Massa de rendimentos médios normalmente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - novembro (R$ em bilhões)	Massa de rendimentos médios efetivamente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - novembro (R$ em bilhões)	Percentual do normalmente recebido (%)
Total	199,3	162,5	81,5	197,4	164,6	83,4	195,6	170,9	87,4	197,3	176,9	89,7	197,2	179,8	91,2	195,7	183,1	93,6	194,2	183,5	94,5
Gênero																					
Homem	123,5	100,6	81,5	123,1	102,2	83,0	122,7	107,0	87,2	123,9	111,0	89,5	123,8	112,8	91,1	122,7	114,7	93,5	121,9	115,0	94,3
Mulher	75,8	61,9	81,6	74,3	62,4	83,9	72,9	63,9	87,7	73,4	65,9	89,8	73,4	67,1	91,4	73,0	68,4	93,8	72,3	68,5	94,8
Cor/Raça																					
Branca	115,6	94,7	81,9	114,5	95,5	83,5	113,6	99,2	87,4	115,0	102,8	89,4	115,2	104,5	90,7	113,5	106,0	93,6	112,3	106,0	94,5
Preta ou parda	83,7	67,8	81,1	83,1	69,1	83,1	82,0	71,7	87,5	82,3	74,1	90,0	82,0	75,3	91,8	82,4	77,1	93,6	81,9	77,4	94,5
Escolaridade																					
Sem instrução ao	19,1	14,3	74,8	19,2	14,7	76,4	19,1	15,7	82,4	19,0	16,3	85,8	19,0	16,6	87,7	18,9	17,1	90,2	18,8	17,2	91,5
Fundamental cor	19,6	14,6	74,9	19,0	14,7	77,5	18,7	15,4	82,6	19,1	16,3	85,3	19,0	16,7	88,1	19,2	17,4	91,0	19,1	17,5	91,9
Médio completo e	65,9	52,5	79,7	65,3	53,2	81,5	64,5	55,4	86,1	64,9	57,9	89,1	65,2	59,4	91,1	65,4	60,8	93,0	65,3	61,5	94,2
Superior complet	94,8	81,1	85,5	93,8	81,9	87,3	93,5	84,4	90,3	94,3	86,4	91,7	94,0	87,0	92,6	92,2	87,7	95,2	91,0	87,2	95,9
Atividade																					
Agricultura	9,8	8,4	86,1	10,0	8,7	86,8	9,9	9,0	91,4	9,8	8,9	90,7	9,9	9,0	91,4	9,8	9,1	92,8	9,8	9,1	92,8
Indústria	28,6	22,8	79,8	28,9	23,6	81,5	29,9	25,5	85,2	31,3	27,6	88,1	31,9	28,6	89,6	32,1	29,6	92,2	32,1	29,6	92,2
Comercio	20,3	15,5	76,2	19,9	15,7	79,0	20,8	17,4	83,4	22,1	19,2	87,0	22,5	20,1	89,2	22,8	20,9	91,5	22,8	20,9	91,5
Serviços	72,0	54,5	75,7	71,8	55,3	77,1	72,2	59,6	82,5	73,2	62,9	86,0	74,2	65,0	87,5	74,7	67,6	90,5	74,7	67,6	90,5
Setor Público	43,5	42,1	96,8	43,8	42,5	97,1	43,9	43,1	98,1	44,1	43,4	98,4	44,2	43,4	98,4	44,1	43,4	98,5	44,1	43,4	98,5
Outros	25,0	19,1	76,4	22,9	18,7	81,5	18,8	16,4	87,0	16,9	14,9	88,4	14,6	13,8	94,4	12,2	12,5	102,7	10,7	12,9	120,6

Fonte: PNAD Covid-19.

Obs.: Para uma melhor visualização desta tabela, favor acessar: <https://bit.ly/3m1b812> (nota do Editorial).

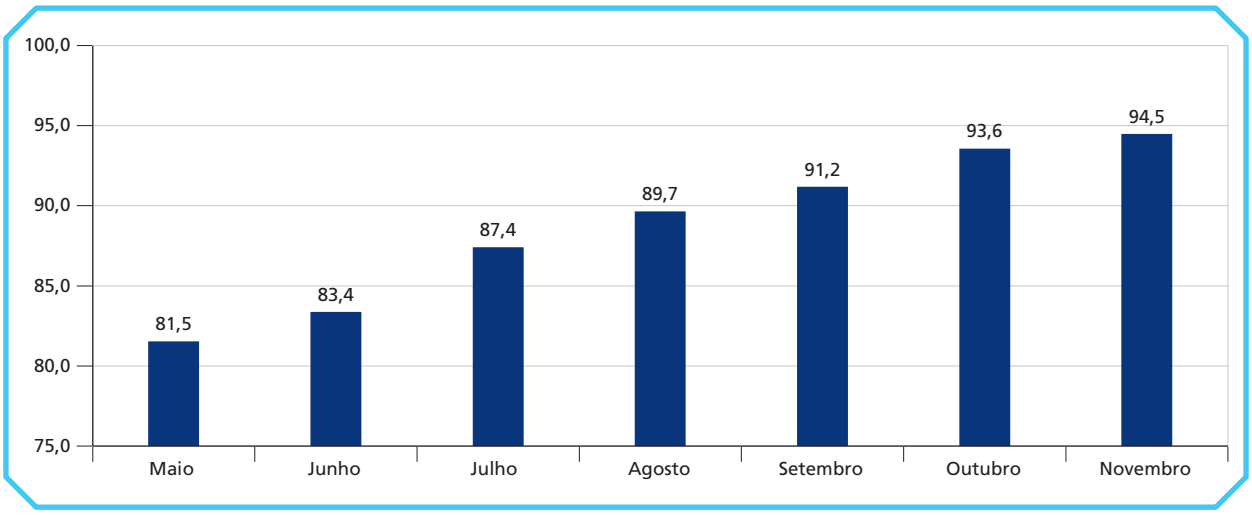
3. O rendimento efetivamente recebido difere do normalmente (habitualmente) recebido ao considerar os pagamentos de bonificações anuais, horas extras, participação anual nos lucros, 13º e 14º salários etc.

4. Neste trabalho, o rendimento normalmente recebido (em linha como é definido na PNAD Covid-19) será identificado também como rendimento habitualmente recebido (como utilizado em outras pesquisas do próprio IBGE).

GRÁFICO 10

Proporção da massa de rendimentos normalmente recebida que foi efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas

(Em %)



Fonte: PNAD Covid-19.

Ademais, a tabela 8 apresenta a massa de rendimentos segmentada por gênero, cor/raça, escolaridade e atividade. Nota-se que a maior parte da massa salarial é recebida por homens, enquanto a massa efetivamente recebida pelas mulheres é mais próxima da normalmente recebida. Esse mesmo comportamento é observado na segmentação por raça/cor, em que as pessoas brancas recebem a maior parcela da massa de rendimentos, apesar das pessoas pretas ou pardas receberem efetivamente um valor mais próximo ao normalmente recebido. Quanto à escolaridade, tem-se uma correlação entre o percentual da massa normalmente recebida que foi efetivamente recebida e o nível educacional. Quanto maior é a escolaridade, maior é o percentual efetivamente recebido. Por fim, tem-se a divisão da massa pela atividade econômica da ocupação da pessoa. Nota-se que as pessoas ocupadas no setor público recebem praticamente o mesmo valor que recebiam antes. Ao mesmo tempo, as pessoas ocupadas em atividades de serviços e comércio apresentaram as maiores diferenças entre o que efetivamente receberam e o que efetivamente receberam no mês de setembro. Vale destacar que essa diferença vem se reduzindo ao longo dos meses da pesquisa.

A tabela 9 faz a mesma análise da tabela 8, no entanto focalizada nas pessoas ocupadas e não afastadas que estão exercendo suas atividades de forma remota. Para o mês de novembro, tem-se que a massa de rendimentos normalmente recebida por pessoas em trabalho remoto era de R$ 33,7 bilhões. Ao mesmo tempo, observa-se que foi efetivamente recebido por esses trabalhadores R$ 32,0 bilhões, ou seja, 95,1% do normalmente recebido.

Assim como observado na tabela 8, tem-se uma redução da diferença entre o rendimento efetivamente recebido e o normalmente recebido pelas pessoas ocupadas de forma remota, como destaca o gráfico 11. Ao comparar essa diferença, pode-se observar que ela é menor para as pessoas que estão em trabalho remoto, em novembro esses trabalhadores efetivamente receberam 95,1% do que normalmente recebiam, contra 94,5% do total de trabalhadores (gráfico 10). Além disso, ainda na comparação da tabela 8 com a tabela A.1, nota-se que cerca de 17,4% da massa de rendimentos total está sendo gerada pelas pessoas em trabalho remoto.

TABELA 9

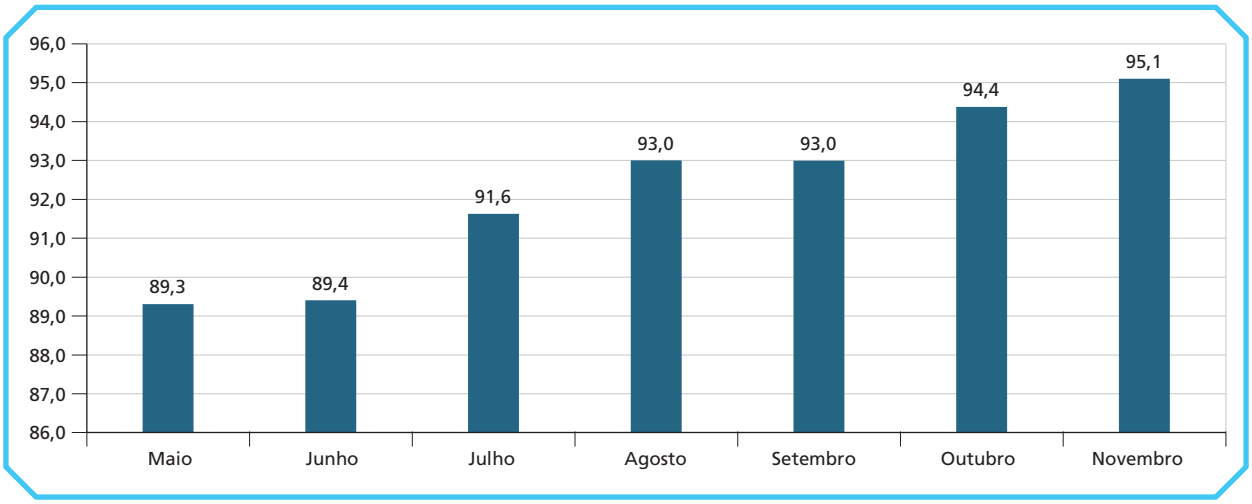
Massa de rendimentos normalmente recebida e efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas e não afastadas exercendo suas atividades de forma remota

Grupos	Massa de rendimentos médios normalmente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de forma remota - Maio (R$ em bilhões)	Massa de rendimentos médios efetivamente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de forma remota - Maio (R$ em bilhões)	Percentual do normalmente recebido (%)	Massa de rendimentos médios normalmente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de forma remota - junho (R$ em bilhões)	Massa de rendimentos médios efetivamente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de forma remota - junho (R$ em bilhões)	Percentual do normalmente recebido (%)	Massa de rendimentos médios normalmente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de forma remota - julho (R$ em bilhões)	Massa de rendimentos médios efetivamente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de forma remota - julho (R$ em bilhões)	Percentual do normalmente recebido (%)	Massa de rendimentos médios normalmente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de forma remota - agosto (R$ em bilhões)	Massa de rendimentos médios efetivamente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de forma remota - agosto (R$ em bilhões)	Percentual do normalmente recebido (%)	Massa de rendimentos médios normalmente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de forma remota - setembro (R$ em bilhões)	Massa de rendimentos médios efetivamente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de forma remota - setembro (R$ em bilhões)	Percentual do normalmente recebido (%)	Massa de rendimentos médios normalmente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de forma remota - outubro (R$ em bilhões)	Massa de rendimentos médios efetivamente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de forma remota - outubro (R$ em bilhões)	Percentual do normalmente recebido (%)	Massa de rendimentos médios normalmente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de forma remota - novembro (R$ em bilhões)	Massa de rendimentos médios efetivamente recebidos de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de forma remota - novembro(R$ em bilhões)	Percentual do normalmente recebido (%)
Total	41,8	37,3	89,3	41,5	37,1	89,4	39,9	36,6	91,6	39,0	36,3	93,0	38,7	35,5	91,6	35,6	33,6	94,4	33,7	32,0	95,1	
Gênero																						
Homens	23,3	20,6	88,7	22,8	20,2	88,7	21,8	19,9	91,5	20,8	19,5	93,8	20,2	18,8	93,2	18,8	17,8	94,3	17,6	16,7	94,8	
Mulher	18,5	16,7	90,0	18,7	16,9	90,2	18,1	16,7	92,1	18,2	17,0	93,7	18,0	16,7	92,8	16,7	15,8	94,6	16,1	15,3	95,4	
Cor/Raça																						
Brancos	20,8	17,5	89,2	20,4	17,1	89,1	19,7	17,1	91,2	18,6	16,5	92,6	18,3	16,2	92,7	16,5	14,8	94,3	14,7	13,9	94,9	
Preta ou parda	10,9	9,8	89,6	11,1	10,0	90,2	10,3	9,6	92,8	10,4	9,8	94,2	9,9	9,3	93,9	9,3	8,8	95,0	9,0	8,6	95,6	
Escolaridade																						
Sem instrução ou	0,1	0,1	67,3	0,1	0,1	66,6	0,2	0,1	50,8	0,1	0,1	69,8	0,1	0,1	59,3	0,1	0,1	76,5	0,1	0,1	80,9	
Fundamental com	0,3	0,2	78,0	0,3	0,2	68,1	0,2	0,2	79,9	0,3	0,2	81,4	0,2	0,2	78,7	0,2	0,2	79,9	0,2	0,2	82,1	
Médio completo e	5,6	4,7	83,3	5,4	4,6	84,3	5,3	4,5	86,6	4,9	4,4	89,7	4,4	4,0	90,2	4,1	3,7	90,1	4,1	3,8	92,7	
Superior complet	35,7	32,3	90,5	35,7	32,2	90,4	34,4	31,9	92,8	33,7	31,3	93,1	33,9	31,3	92,6	31,2	29,4	94,1	29,3	28,0	95,8	
Atividade																						
Agricultura	0,5	0,4	94,9	0,5	0,4	94,2	0,6	0,5	94,5	0,4	0,4	93,7	0,4	0,4	93,9	0,3	0,3	100,7	0,3	0,3	99,1	
Indústria	8,4	7,8	93,8	8,2	7,9	89,3	8,1	7,8	91,8	8,2	7,6	92,4	7,9	7,5	94,2	7,9	7,7	91,9	7,8	7,7	99,4	
Comércio	7,7	7,3	77,8	7,6	7,2	77,8	7,8	7,4	80,7	7,6	7,4	85,5	7,6	7,4	88,2	7,4	7,2	85,6	7,4	7,3	90,5	
Serviços	14,7	14,3	85,6	14,7	14,3	84,5	13,5	13,0	87,1	13,7	13,3	89,4	13,9	13,5	88,8	13,8	13,4	91,8	13,7	13,6	91,8	
Setor Público	14,6	14,3	97,4	15,4	15,0	97,4	15,4	15,3	98,5	15,6	15,4	98,7	15,3	14,9	98,4	14,4	14,1	98,3	13,7	13,5	98,6	
Outros	5,0	4,2	83,6	4,2	3,5	85,8	2,9	2,5	86,4	2,4	2,0	85,8	1,9	1,6	85,6	1,7	1,6	91,4	1,7	1,6	95,5	

Fonte: PNAD Covid-19.

Obs.: Para uma melhor visualização desta tabela, favor acessar: <https://bit.ly/2ZbDuwN> (nota do Editorial).

GRÁFICO 11
Proporção da massa de rendimentos normalmente recebida que foi efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas e não afastadas exercendo suas atividades de forma remota
(Em %)



Fonte: PNAD Covid-19.

A tabela 9 ainda apresenta as massas de rendimentos normal e efetivamente recebidas pelas pessoas em trabalho remoto segmentada por gênero, cor/raça, escolaridade e atividade. Vale destacar que os comportamentos são similares ao observado pelo total de pessoas ocupadas. No entanto, no referente à escolaridade, como já destacado no gráfico 4, sabe-se que mais de 70% das pessoas ocupadas em trabalho remoto possuem escolaridade de nível superior completo, e a massa de rendimentos reflete esse resultado, nota-se que 87,5% da massa efetivamente recebida pertence aos trabalhadores remotos com nível superior completo.

6.1 O trabalho remoto e a massa de rendimentos: distribuição pelas Unidades da Federação

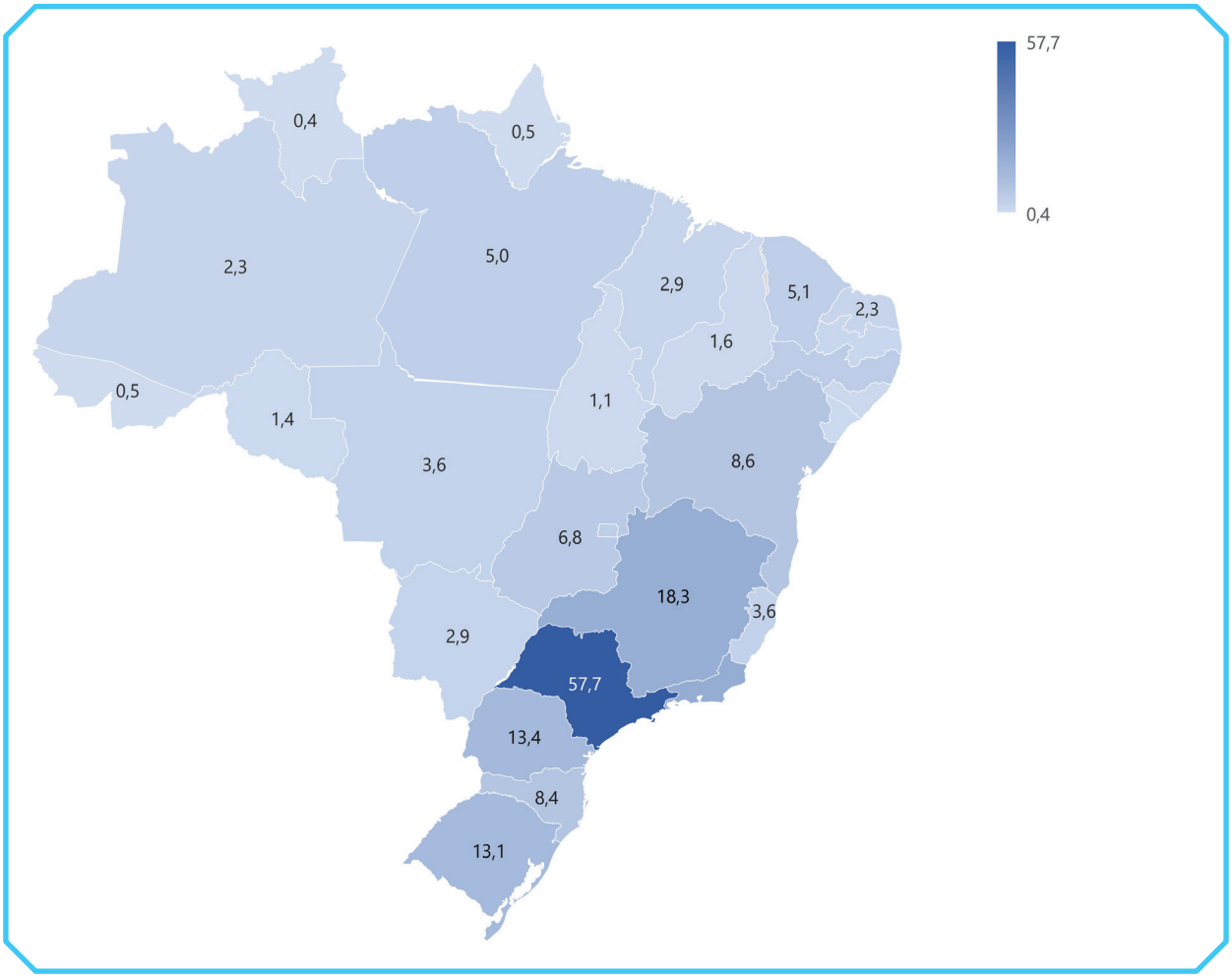
A figura 1 ilustra em qual UF a massa de rendimentos normalmente recebida é gerada, enquanto a figura 2 retrata em qual UF a massa de rendimentos é efetivamente recebida. Como era de se esperar, São Paulo é o estado com as maiores massas de rendimentos, seguido pelo Rio de Janeiro e por Minas Gerais. O Rio Grande do Sul, apesar de ter a quarta maior massa de rendimentos normalmente recebida, em setembro, possui a quinta maior massa efetivamente recebida, sendo ultrapassado pelo Paraná. Em contrapartida, Roraima e o Acre possuem as menores massas de rendimentos.

A figura 3 registra o quanto da massa de rendimentos normalmente recebida foi efetivamente recebida em novembro em cada estado. Nesse caso, nota-se que os estados do Centro-Oeste, do Norte e do Nordeste (exclusive Bahia) apresentam os maiores percentuais de massa de rendimentos normalmente recebidos que foram efetivamente recebidos. O estado que apresentou os menores percentuais foi Alagoas com 91,6%. Por sua vez, Mato Grosso do Sul apresentou o maior percentual, 99,1%, da massa de rendimentos normalmente recebida foi efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

FIGURA 1

Massa de rendimentos normalmente recebia pelas pessoas ocupadas – por UF (nov. 2020)

(Em R$ bilhões)

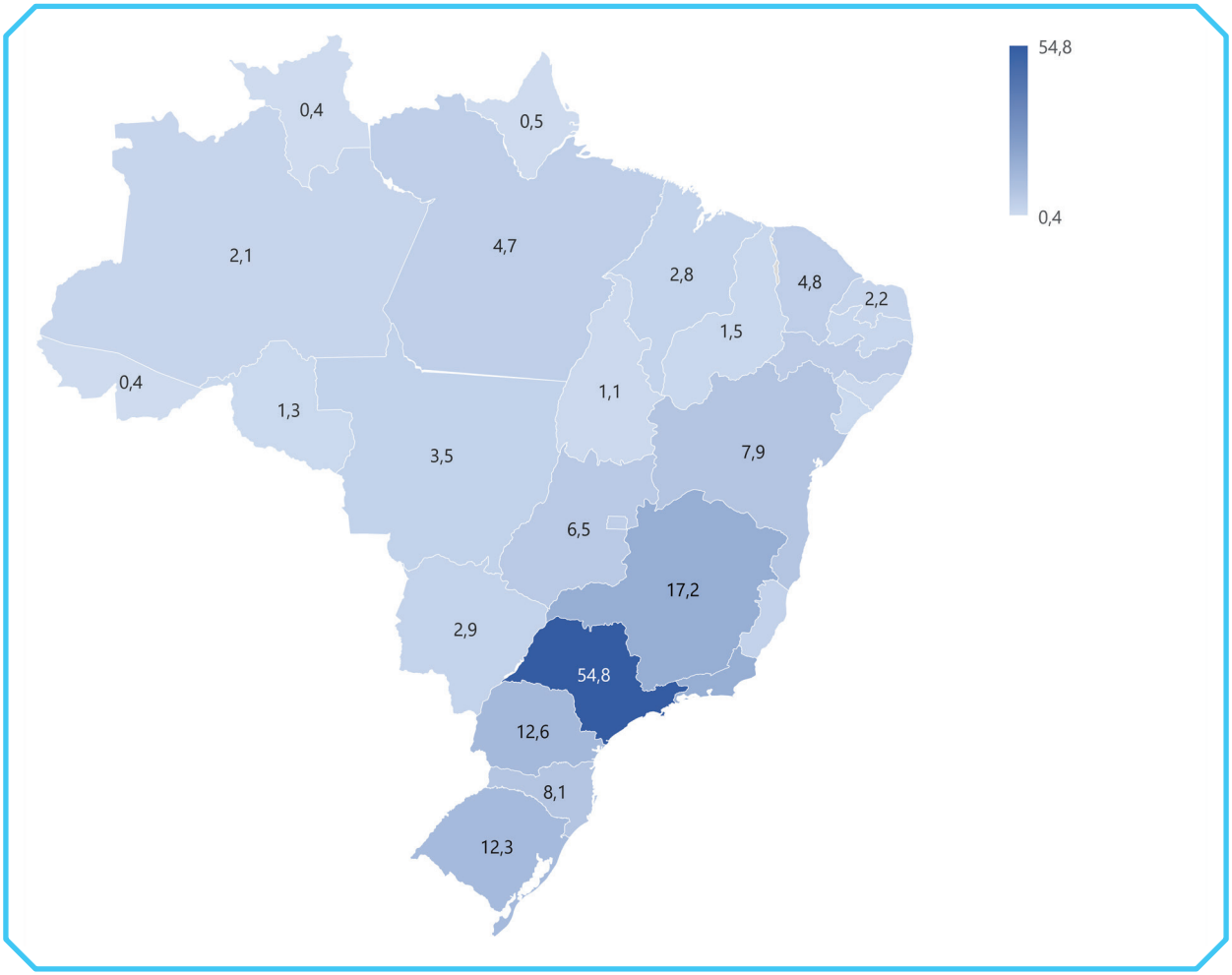


Fonte: PNAD Covid-19.

FIGURA 2

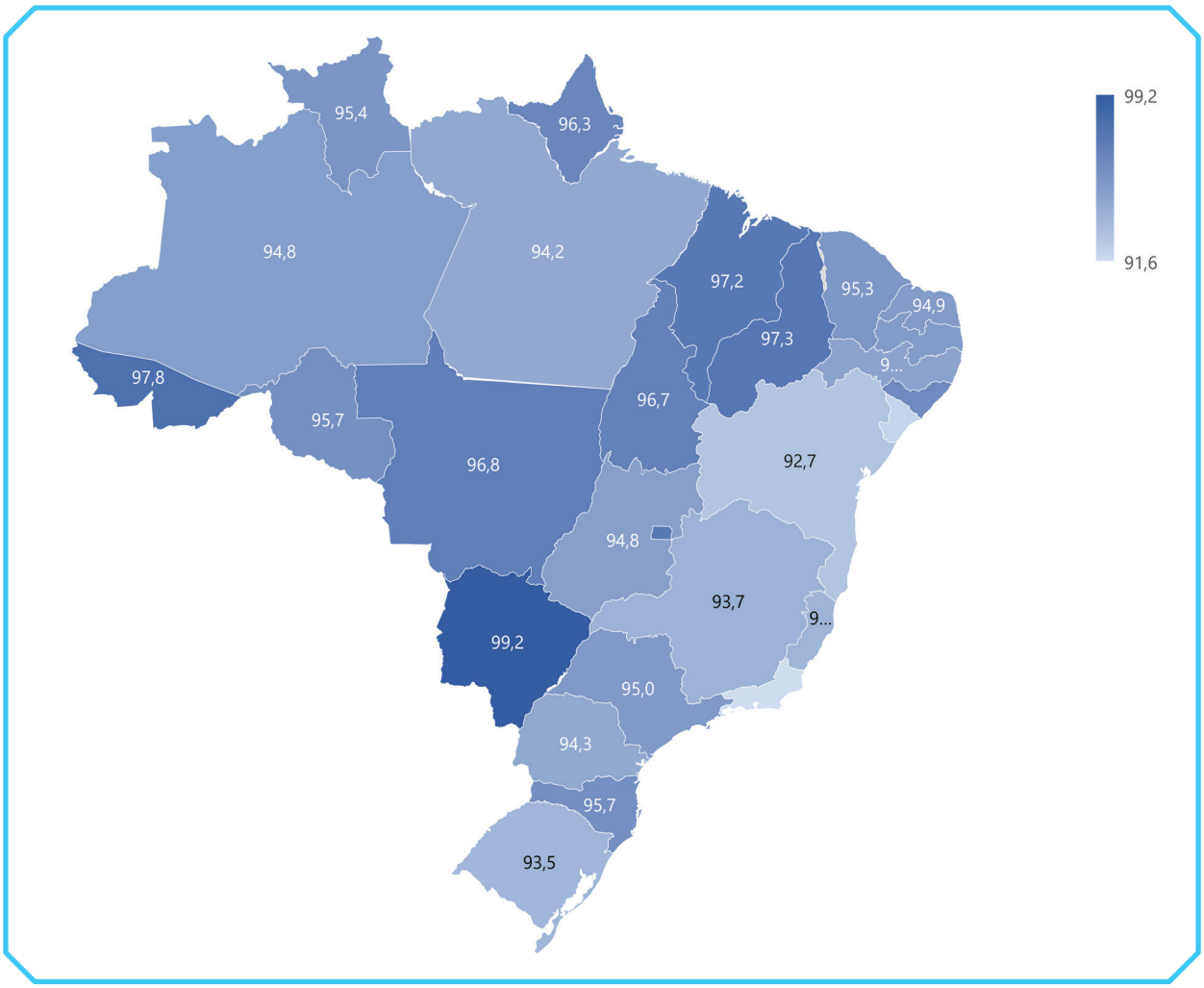
Massa de rendimentos efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas – por UF (nov. 2020)

(Em R$ bilhões)



Fonte: PNAD Covid-19.

FIGURA 3
Proporção da massa de rendimentos normalmente recebia efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas – por UF (nov. 2020)
(Em %)

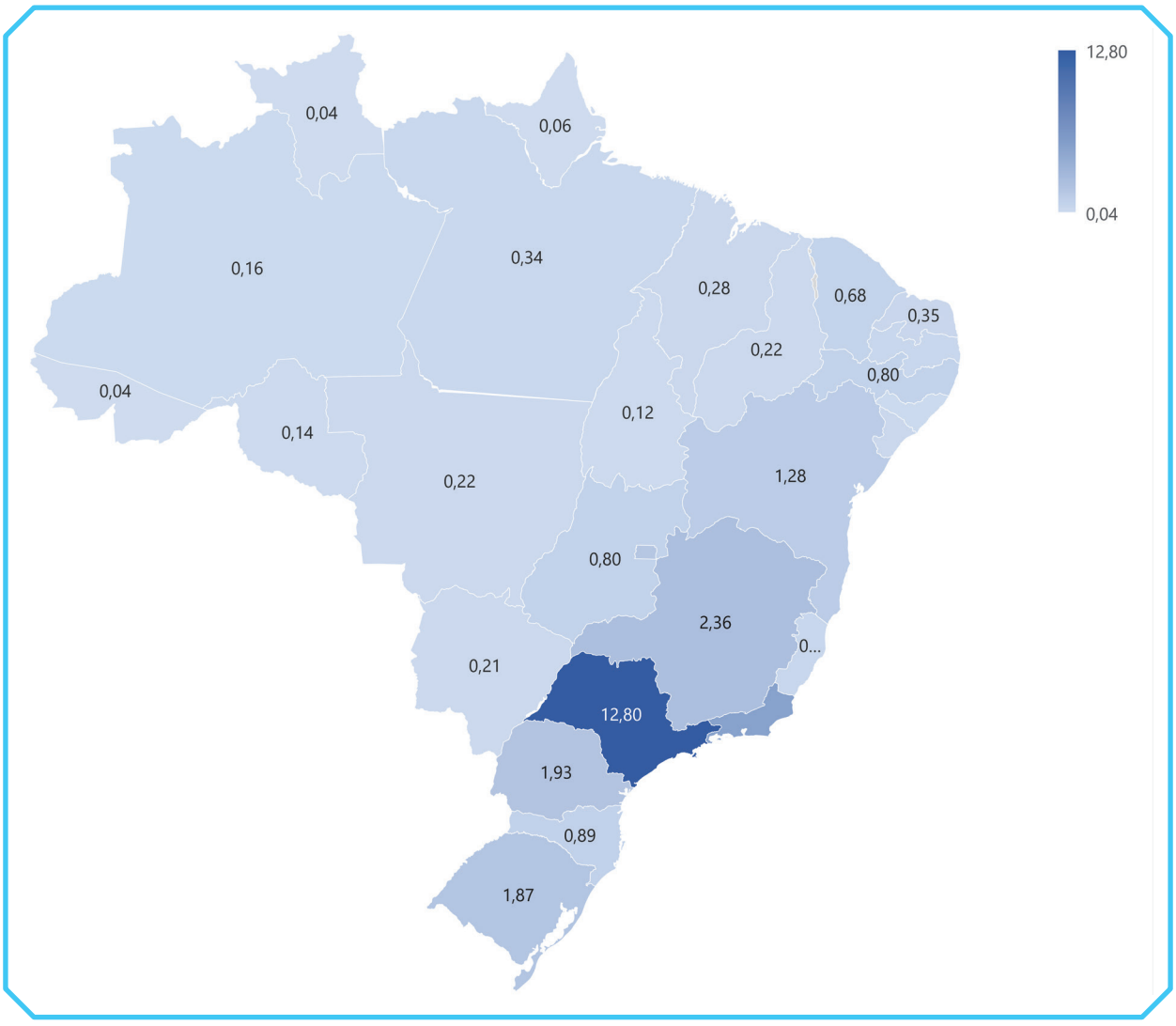


Fonte: PNAD Covid-19.

A mesma análise realizada nas figuras 1 a 3 é retratada nas figuras 4 a 7, contudo com o foco nas pessoas ocupadas que estão exercendo suas atividades de forma remota. Novamente, as maiores massas de rendimentos normalmente e efetivamente recebidas – só que agora, para trabalhadores em *home office* – estão nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Por sua vez, Acre e Roraima apresentaram as menores massas normalmente e efetivamente recebidas, com o foco em pessoas tralhando de forma remota, como ilustra as figuras 4 e 5, para o mês de novembro.

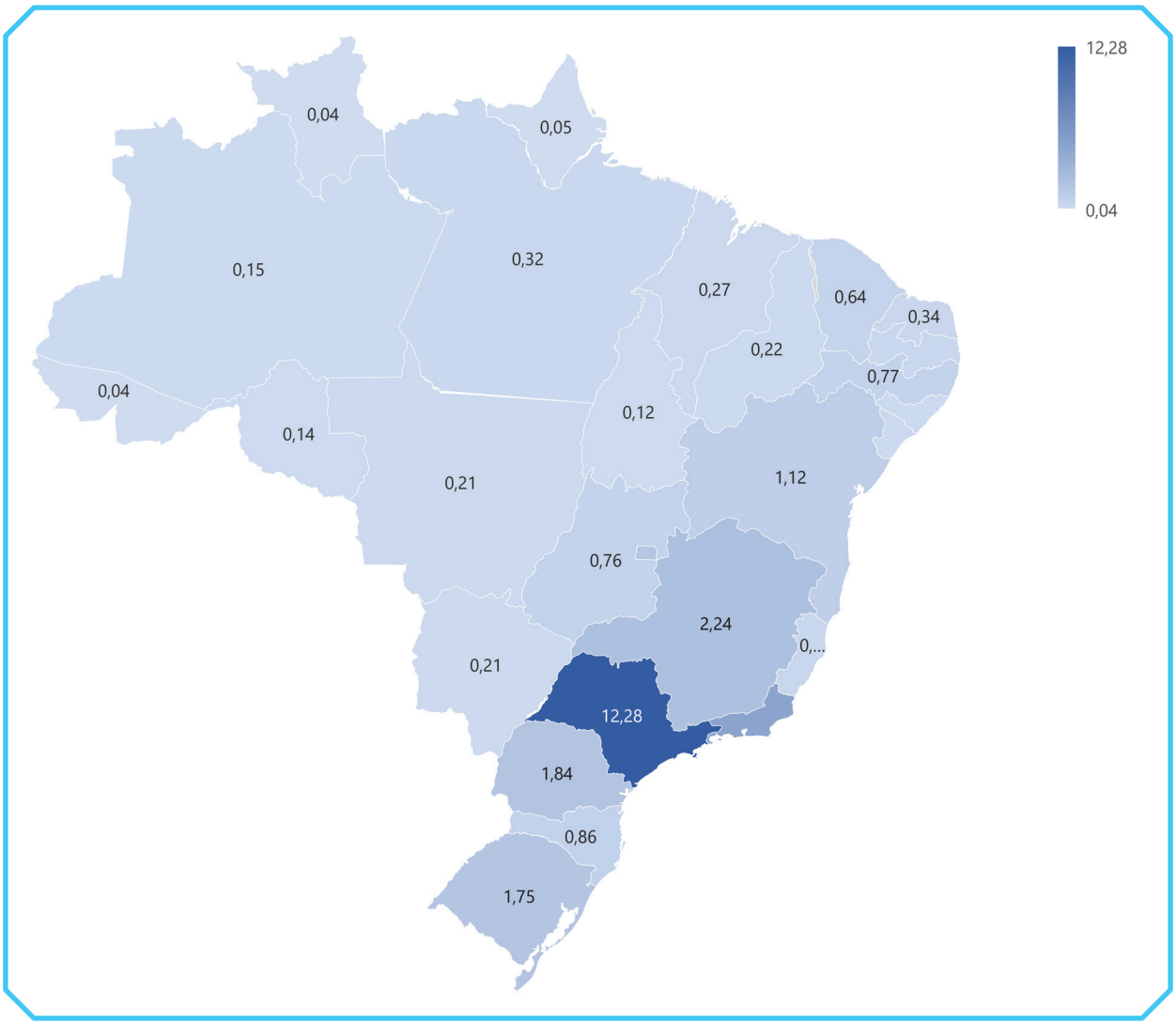
A figura 6 registra o percentual da massa de rendimentos normalmente recebida que foi efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas de forma remota. Nota-se que esse percentual chega a 106% no Acre e, no caso de Alagoas, está em 86,2%, abaixo até do observado para o total das pessoas ocupadas no estado.

FIGURA 4
Massa de rendimentos normalmente recebida pelas pessoas ocupadas e não afastadas exercendo suas atividades de forma remota – por UF (nov. 2020)
(Em R$ bilhões)



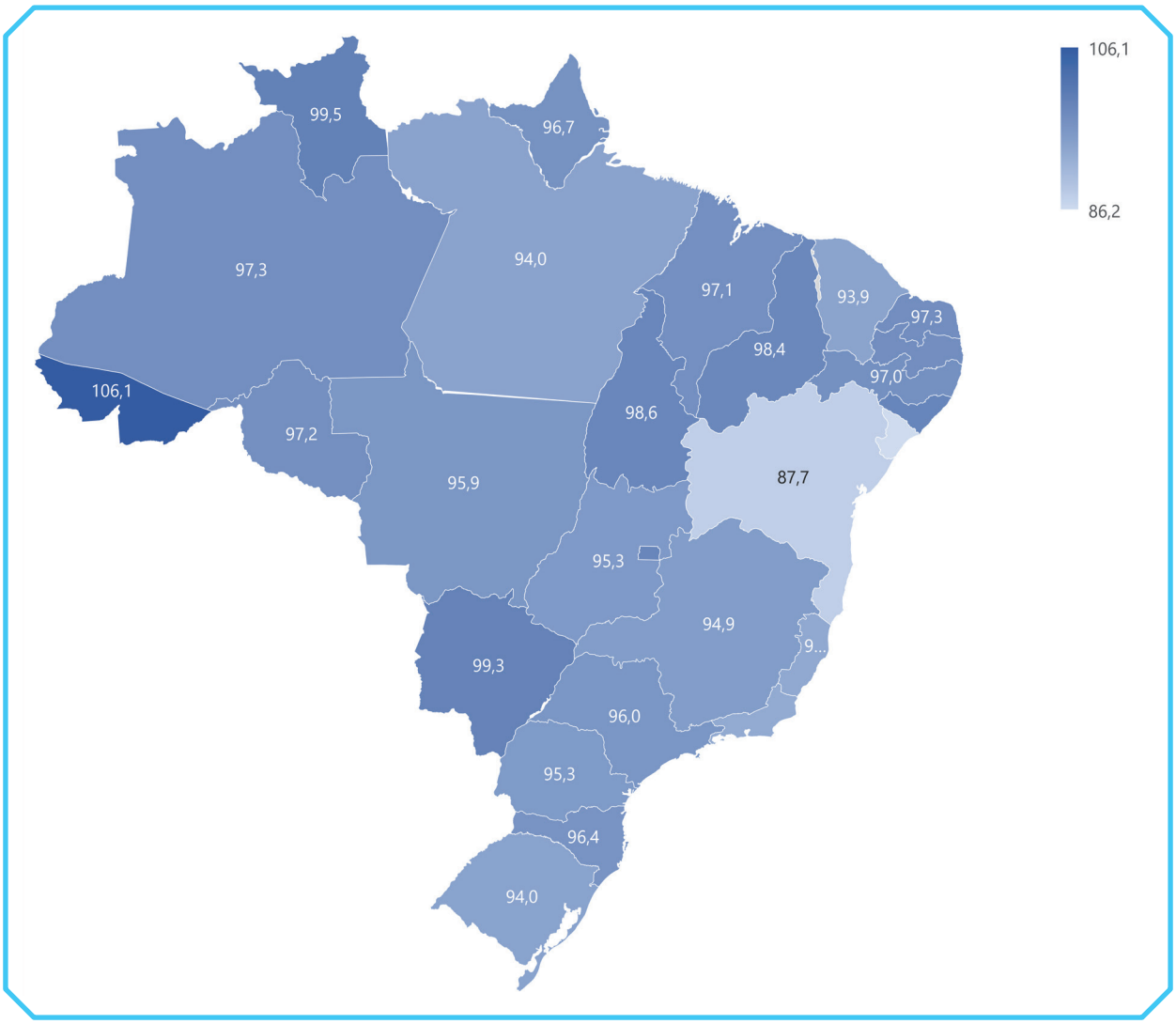
Fonte: PNAD Covid-19.

FIGURA 5
Massa de rendimentos efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas e não afastadas exercendo suas atividades de forma remota – por UF (nov. 2020)
(Em R$ bilhões)



Fonte: PNAD Covid-19.

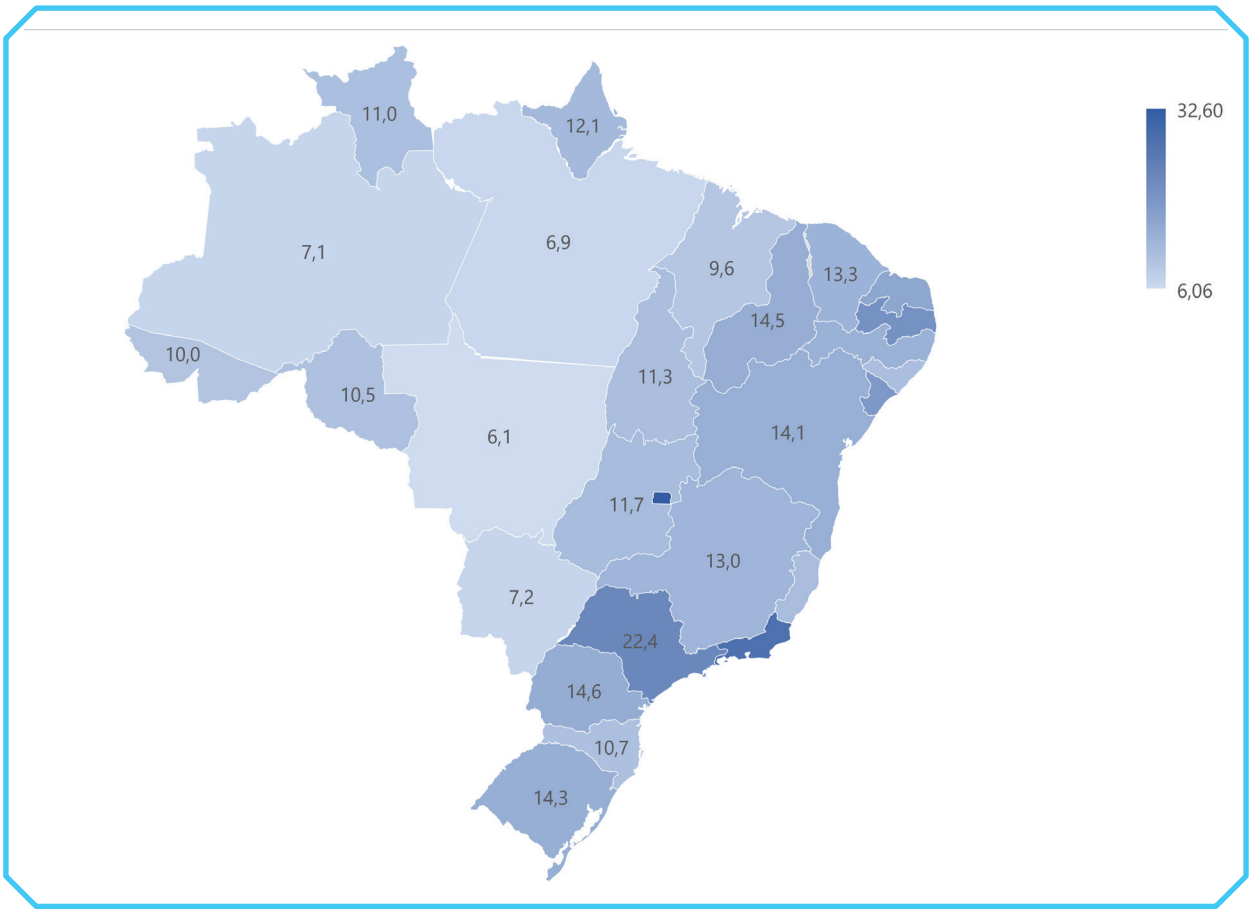
FIGURA 6
Proporção da massa de rendimentos normalmente recebida, pelas pessoas em trabalho remoto, que foi efetivamente auferida – por UF (nov. 2020)
(Em %)



Fonte: PNAD Covid-19.

Por fim, enquanto, para todo o país, as pessoas em trabalho remoto eram responsáveis por, aproximadamente, 17,4% da massa efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas, nota-se, na figura 7, que esse percentual varia de maneira significativa entre as UFs. No Distrito Federal, 32,6% da massa de rendimentos total é recebida pelas pessoas que estavam em trabalho remoto. Em contrapartida, em Mato Grosso, apenas 6,06% da massa de rendimentos efetivamente recebida era fruto do trabalho de pessoas em *home office*.

FIGURA 7
Proporção do total de rendimentos efetivamente recebida (em trabalho remoto ou não) que foi efetivamente auferida pelas pessoas em trabalho remoto – por UF (nov. 2020)
(Em %)



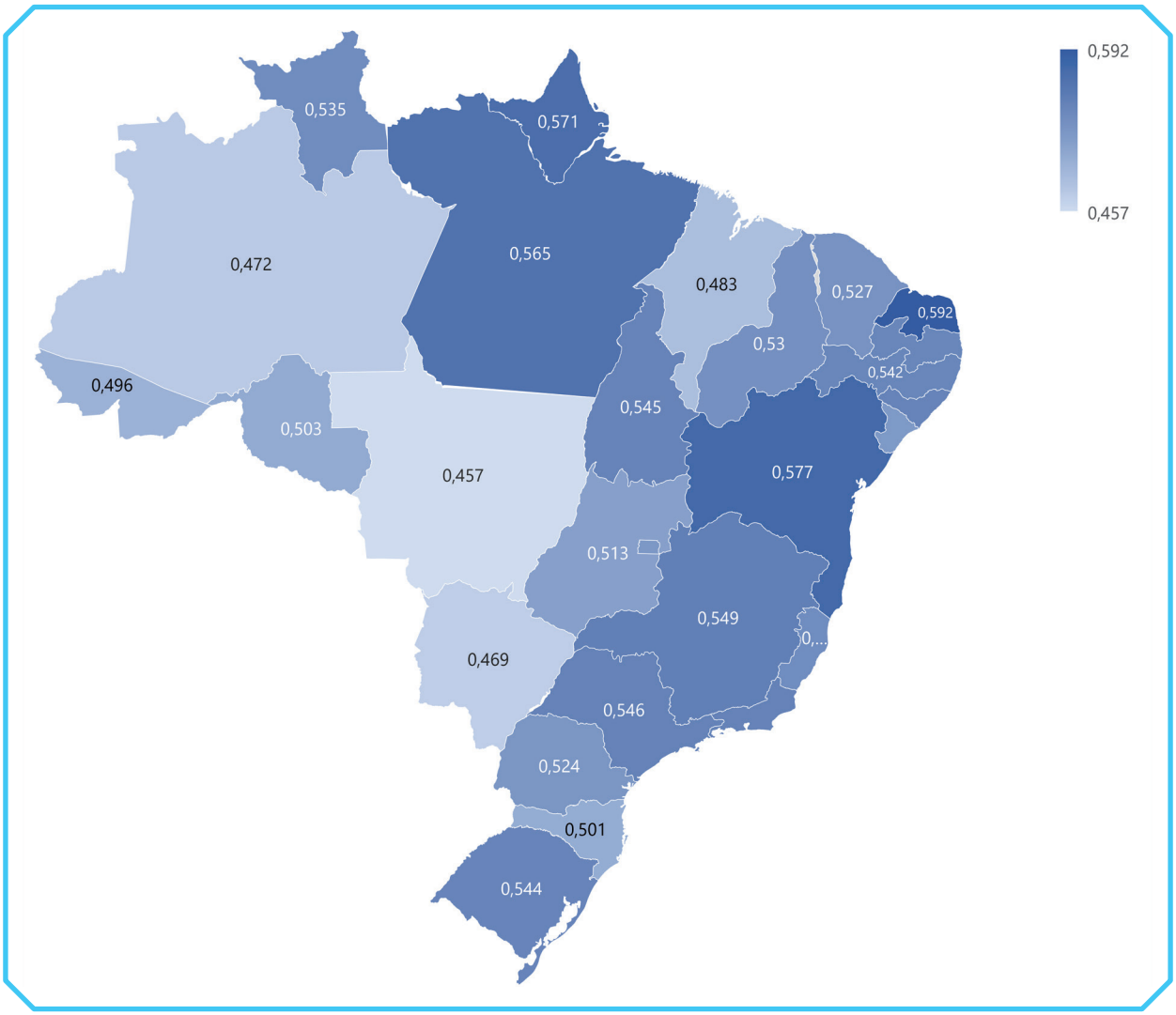
Fonte: PNAD Covid-19.

7 O TRABALHO REMOTO E DESIGUALDADE DE RENDIMENTOS NO PAÍS

Com base nos dados da PNAD Covid-19, foi estimado o índice de Gini, medida de desigualdade, do rendimento de todos os trabalhos em termos domiciliar *per capita*. Nota-se que a desigualdade é maior nas regiões Norte e Nordeste do país, em conjunto com o Distrito Federal (figura 8); esse resultado era o esperado, dados os fatos estilizados sobre esse tema no país. Todavia, ao realizar análise similar, considerando apenas os domicílios com, ao menos, uma pessoa em trabalho remoto, tem-se um retrato significativamente distinto.

De modo geral, o índice de desigualdade é praticamente igual, seja considerando todos os trabalhadores, seja considerando apenas as pessoas em trabalho remoto, como aponta Góes, Martins e Nascimento (2021). Em termos de pontos de Gini, as UFs com as maiores desigualdades de rendimentos entre pessoas trabalhando de forma remota foram Rio Grande do Norte, Bahia e Amapá. Em contraposição, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Amazonas apresentaram os menos índices de Gini para essa população, como apresenta a figura 8 para o mês de novembro. No apêndice A, consta figura similar com a mesma estimativa considerando a renda de todos os trabalhadores em novembro (figura A.1).

FIGURA 8
Índice de Gini da renda efetiva domiciliar *per capita* de todos os trabalhos para pessoas em trabalho remoto (nov. 2020)



Fonte: PNAD Covid-19.

8 UMA VISÃO DOS CONDICIONANTES DO TRABALHO REMOTO: QUAIS OS FATORES QUE ESTÃO CORRELACIONADOS COM O TRABALHO REMOTO NO BRASIL?

Assim como em Saltiel (2020), é estimado um modelo de regressão linear para identificar os fatores que influenciam a probabilidade dos indivíduos de trabalharem em casa. Destaca-se que esse trabalho se diferencia do de Saltiel (2020) por dois fatores, a saber: i) essa estimativa ser realizada com base nos dados observados, não em um conjunto de ocupações esperadas de serem realizadas em teletrabalho; e ii) trata-se apenas do trabalho remoto no Brasil, podendo apresentar variações em relação aos países observados pelo autor, dada a estrutura laboral.

Como destacado, o final da pesquisa PNAD Covid-19 foi em novembro de 2020 e deixou o país órfão de uma pesquisa sobre o trabalho remoto. Nesse sentido, seguindo a metodologia proposta em Saltiel (2020), são identificados fatores que são correlacionados à possibilidade de o indivíduo exercer sua atividade de forma remota no Brasil, viabilizando estimativas futuras dadas as características populacionais obtidas em outras pesquisas demográficas.

8.1 Metodologia dos fatores condicionantes do trabalho remoto no Brasil de acordo com o procedimento de Saltiel (2020)

A amostra da PNAD Covid-19 para o mês de novembro contou com 381.438 observações. Destas, apenas 155.105 diziam estar ocupadas. Todavia, como se espera, algumas observações, mesmo dizendo-se ocupadas, não responderam algumas das perguntas que permitiram compor o conjunto de variáveis de controle. As perdas foram de 12,2% em termos da identificação do setor de atividade, devido à não resposta de 10.583 pessoas ocupadas e de 8.400 pessoas que se classificaram como em outras atividades. Somada à perda de 2,79% das observações ocupadas, ou de 4.330 indivíduos que não reportavam a variável de rendimentos. Com isso, o modelo contou com 124 mil observações, ou seja, 80,1% do total das observações possíveis, de pessoas ocupadas.[5]

Foram estimados três modelos extremamente similares: i) o modelo de mínimos quadrados ordinários (MQO); ii) o modelo de MQO robusto; e iii) o modelo de MQO levando em consideração o desenho amostral da pesquisa. Todos esses foram realizados com auxílio do *software*

5. Valores referentes ao mês mais recente, novembro. Os demais meses também tiveram algumas perdas.

Stata. Como variáveis para a delimitação do desenho amostral, foram utilizadas a unidade de plano amostral dada pela variável *upa*, o peso dado pela *v1032* e o estrato data pela variável de mesmo nome. A equação (1) resumo os modelos estimados.

$$Y_i = \alpha + \beta_i X_i + \varepsilon_i, \quad (1)$$

em que *Y*i representa a variável dependente, sendo o trabalho remoto ou o afastamento devido ao distanciamento social; α, o intercepto; β, o coeficiente das variáveis de controle e interesse; e *X*i, um vetor coluna com as varáveis, a saber $X_i^t = [\alpha; H_i; B_i; I_i; E_i; R_i; S_i; A_i]$, sendo que:

- *H* identifica se o indivíduo é do sexo masculino;
- *B* é uma *dummy* que indica se a pessoa é branca;
- *I* representa a faixa etária do trabalhador;
- *E* registra o nível de escolaridade da pessoa ocupada;
- *S* é a nossa variável de interesse, uma *dummy* que determina se o indivíduo está empregado no setor público ou não;
- *A* representa uma variável que identifica a atividade econômica que a pessoa está empregada, caso esteja no setor privado. As variáveis independentes foram constituídas como supracitadas; e
- ε_i é o termo de erro, suposto ruido branco com média zero e homocedástico.

Vale apenas destacar que, por parcimônia, será reportado no texto apenas o resultado que leva em consideração o desenho amostral da pesquisa. Uma tabela com as três estimativas está disponível no apêndice A (tabela A.2).

8.2 Resultados dos fatores condicionantes do trabalho remoto efetivo no Brasil *vis-à-vis* os resultados encontrados por Saltiel (2020)

A tabela 10 apresenta os resultados das três estimativas. Lembrando que, por parcimônia, nos centraremos em reportar os resultados da estimativa que leva em consideração o desenho amostral da pesquisa PNAD Covid-19. Nota-se que ser homem diminui as chances de se

trabalhar de forma remota em 1,5%, resultado semelhante ao observado por Saltiel (2020) para cinco dos dez países da análise do autor. Somado a isso, ser branco eleva as chances de *home office* em 2,3% em relação a negros, ambos os parâmetros significativos a 1% e em consonância com os dados descritivos apresentados anteriormente.

Ao observarmos as idades, lembrando que a faixa etária de referência é a de idade entre 14 e 19 anos, notamos que existem faixas etárias sem resultado significativo. Todavia, tem-se que estar nas faixas etárias entre 30 e 59 anos implica ter menos chances de estar em trabalho remoto do que estar na faixa etária de referência. Vale destacar que esse resultado também se aproxima do observado em Saltiel (2020), o qual apontou que, em cinco dos dez países, ter idades superiores a 40 anos implica maiores chances de não estar em trabalho remoto.

A principal característica que impacta nas chances de trabalho remoto é a escolaridade. Possuir escolaridade de nível superior completo indica que a pessoa possui 23,0% a mais de chance de estar em trabalho remoto do que o grupo de referência, pessoas com escolaridade básica de anos iniciais incompleta, ou fundamental incompleto. Ter concluído o ensino médio, a educação básica anos finais, implica 2,6% a mais de chance de estar em trabalho remoto do que o grupo de referência e ter concluído o ensino fundamental, educação básica anos iniciais, não tem um resultado significativo em relação ao grupo de referência. Quanto à escolaridade, vale destacar que Saltiel (2020), para todos os países analisados, encontrou um coeficiente positivo e significativo para pessoas com escolaridade de nível médio completo estarem em trabalho remoto, única desagregação de escolaridade observada no estudo.

Quanto às características laborais, a primeira análise destaca a atividade econômica a qual o indivíduo está empregado, sendo a atividade agrícola como a atividade de referência. Dito isso, o resultado do modelo aponta que trabalhar no setor público aumenta as chances de estar em trabalho remoto em 14,0%, quando comparada às pessoas do grupo de referência. Entre as atividades destacadas, é a com maior efeito positivo, seguido pelas pessoas empregadas nas atividades de serviços, com um aumento de 2,6% em relação às pessoas trabalhando no setor agrícola. Em contrapartida, ser empregado na indústria implica ter 2,1% menos chances de estar em *home office* do que as pessoas na agricultura.

Outra variável laboral avaliada foi o tipo de vínculo trabalhista, classificado entre formal e informal. O modelo aponta que possuir vínculo informal de trabalho implica 0,8% menos chances de o trabalhador estar em trabalho remoto, quando comparado com seu semelhante no mercado formal. Esse resultado se assemelha ao de Saltiel (2020): para seis dos dez países analisados, há um efeito negativo e significativo para os indivíduos do setor informal estarem em trabalho remoto.

TABELA 10

Fatores que influenciam a chance de as pessoas estarem em trabalho remoto – Brasil

Variáveis	MQO – desenho amostral
Homem	-0,0151***
	-0,00263
Branco	0,0231***
	-0,00268
Faixa etária	
20-29	-0,00763
	-0,00543
30-39	-0,0200***
	-0,00493
40-49	-0,0182***
	-0,0054
50-59	-0,0166***
	-0,0055
60-69	0,00625
	-0,00667
70-79	0,0125
	-0,0128
80 ou mais	-0,000899
	-0,0288
Escolaridade	
Fundamental completo	-8,90E-04
	-0,00137
Médio completo	0,0241***
	-0,00194
Superior completo	0,230***
	-0,00472
Atividade econômica	
Comércio	-0,00213
	-0,00219
Indústria	-0,0210***
	-0,00263
Serviços	0,0263***
	-0,00237
Setor público	0,140***
	-0,00513

(Continua)

(Continuação)

Variáveis	MQO – desenho amostral
Setor	
Informal	-0,00878***
	-0,00245
Regiões	
Nordeste	0,0251***
	-0,00267
Sudeste	0,0564***
	-0,00299
Sul	0,0214***
	-0,00318
Centro-Oeste	0,0282***
	-0,00394
Constante	-0,0276***
	-0,00577
Observações	124,223
R^2	0,187

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.
Obs.: *** $p<0,01$; ** $p<0,05$; * $p<0,10$.

Com relação à região de residência do indivíduo, nota-se que residir no Norte implica menores chances de a pessoa estar em trabalho remoto, uma vez que essa foi a região de referência do modelo e todos os coeficientes das demais regiões foram positivos e significativo. Morar no Sul implica uma probabilidade de 2,1% a mais de chance de estar em trabalho remoto do que se a pessoa residir no Norte. Ao mesmo tempo, residentes do Sudeste possuem 5,6% mais de chances de estar em *home office* do que seus semelhantes no Norte.

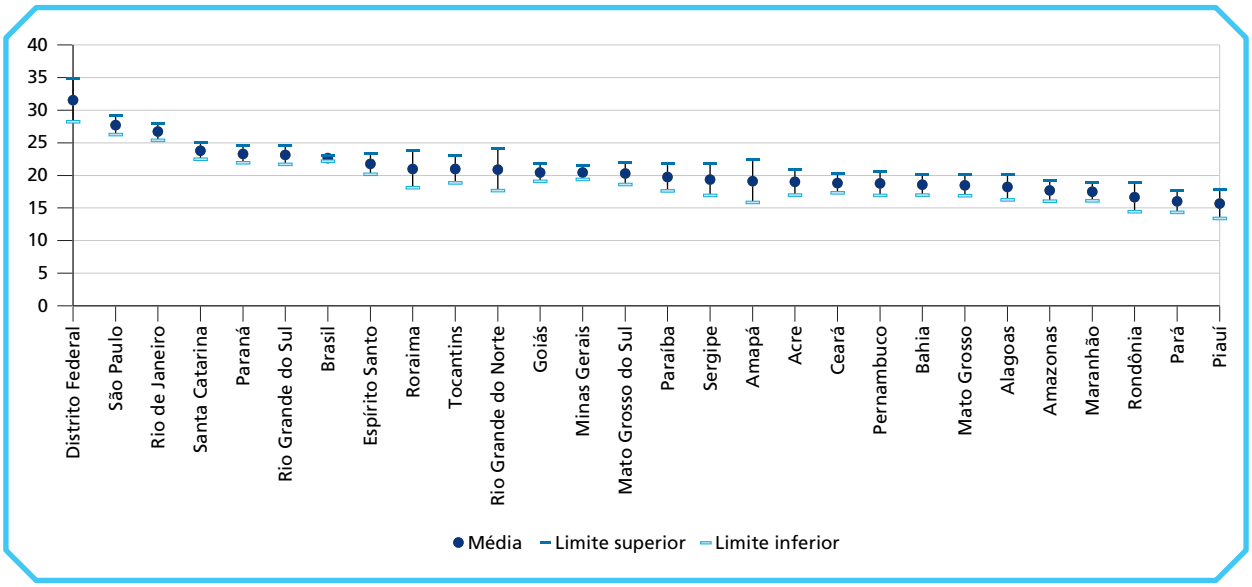
9 O RETRATO E A EVOLUÇÃO DO TRABALHO REMOTO POTENCIAL E EFETIVO NAS UNIDADES FEDERATIVAS BRASILEIRAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Esta seção apresentará, inicialmente, a distribuição das pessoas em trabalho remoto no país e, em seguida, apresentará o perfil da pessoa em *home office* por UF.

9.1 Distribuição do trabalho remoto potencial e efetivo, conforme as Unidades Federativas do Brasil

O gráfico 12 apresenta o potencial de teletrabalho em cada UF.

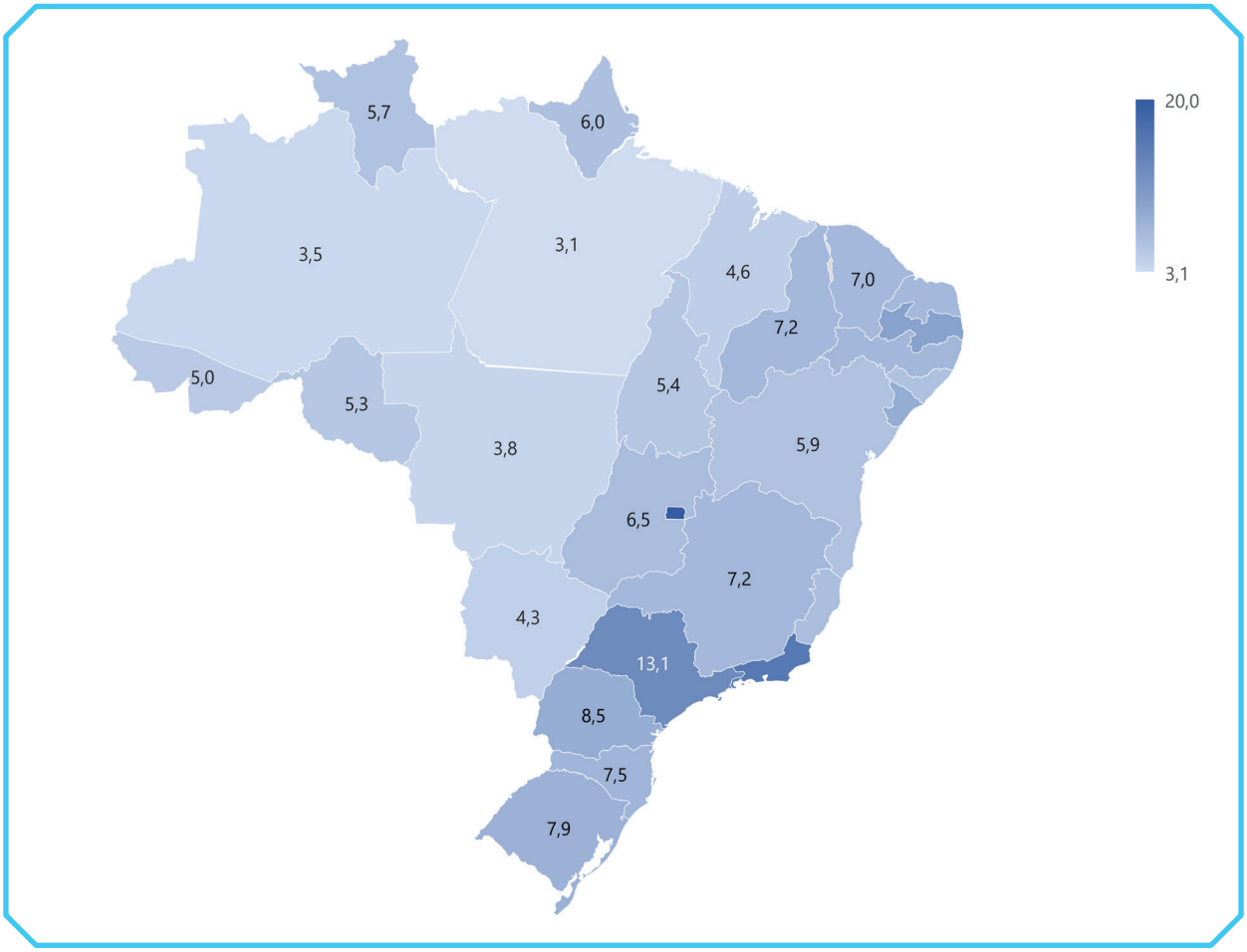
GRÁFICO 12
Proporção de pessoas trabalhando em casa e seus respectivos intervalos de confiança
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua primeiro trimestre de 2020/IBGE.
Elaboração dos autores.

Distribuindo essas pessoas em trabalho remoto por UF, como apresenta a figura 9, nota-se que o Distrito Federal apresentou o maior percentual de pessoas ocupadas em *home office*, com 20,0%, seguido pelo Rio de Janeiro (15,6%) e por São Paulo (13,1%). Em contrapartida, o Pará (3,1%), o Amazonas (3,5%) e Mato Grosso (3,8%) apresentaram os menores percentuais de população ocupada trabalhando de forma remota.

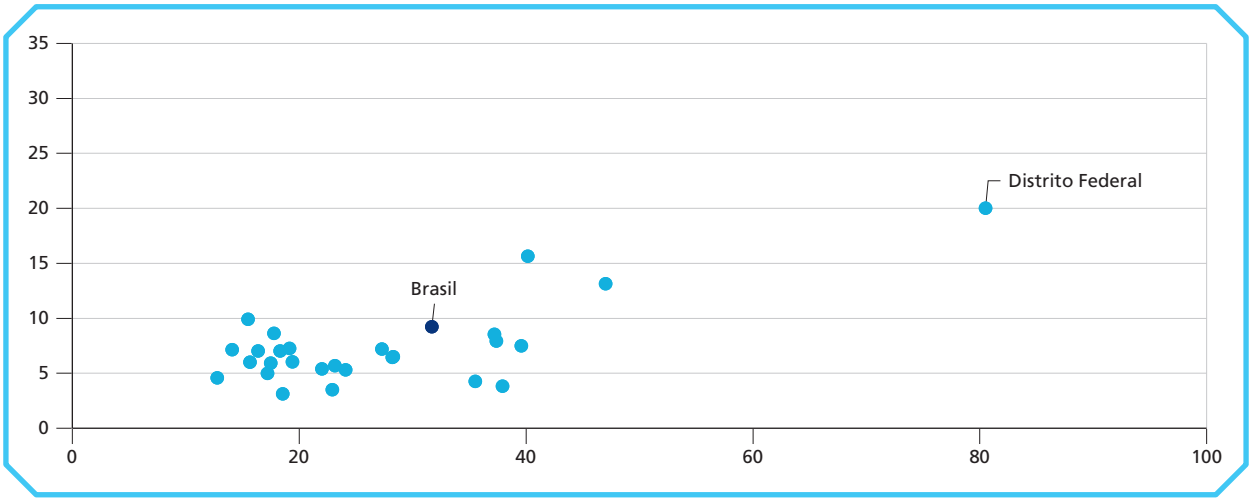
FIGURA 9
Distribuição de pessoas em trabalho remoto no país, conforme o estado de residência
(Em %)



Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

O gráfico 13 mostra a fração de pessoas efetivamente em trabalho remoto em relação à população ocupada e não afastada total de cada UF com correlação do PIB *per capita*, ou seja, mostra os respectivos percentuais para cada UF com base nos percentuais efetivamente observado de pessoas em trabalho remoto. Nota-se, então, que não somente em relação ao teletrabalho potencial, mas também em relação ao trabalho remoto efetivo, é mantida a correlação positiva apontada no gráfico 1 e no estudo de Dingel e Neiman (2020) entre o PIB *per capita* e o percentual de pessoas ocupadas trabalhando de forma remota.

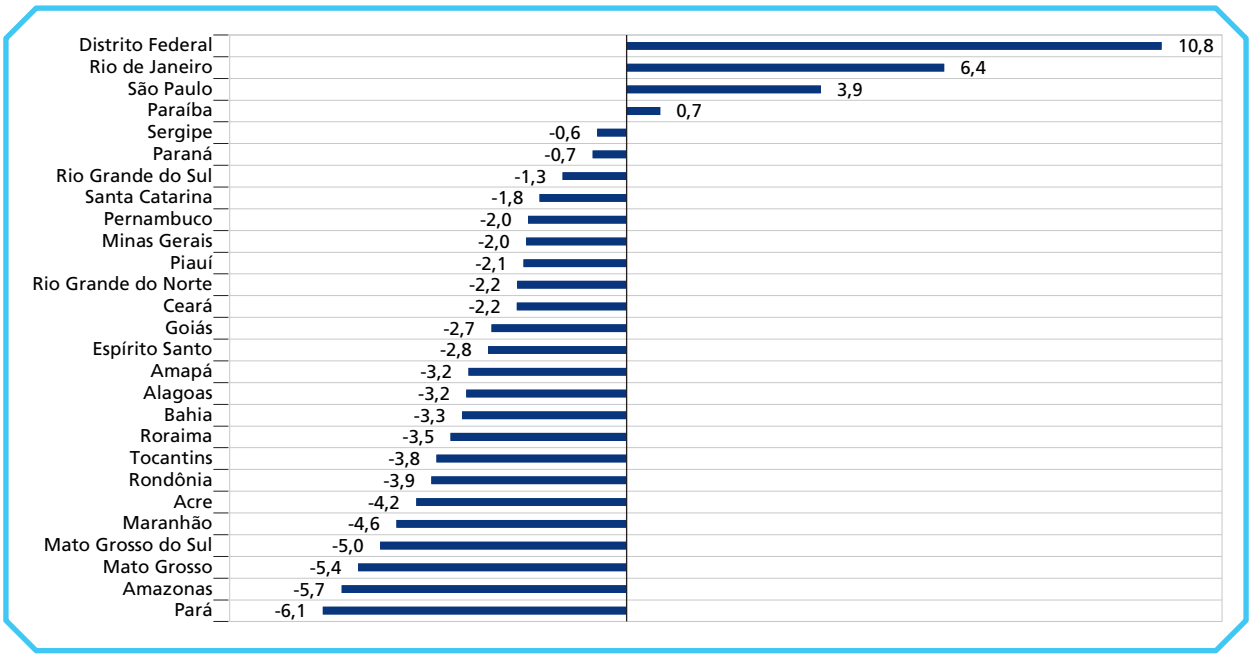
GRÁFICO 13
Proporção de pessoas em trabalho remoto (%) pelo PIB *per capita* (R$ 1 mil)



Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

Comparando o percentual de pessoas ocupadas e não afastadas em trabalho remoto de cada UF com a média nacional de novembro, essa disparidade local fica ainda mais evidente. Por um lado, tem-se Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo com os maiores percentuais de pessoas ocupadas em trabalho remoto; por outro, Pará, Amazonas e Mato Grosso apresentaram os menores percentuais (gráfico 14). Vale destacar que os resultados para cada localidade são apresentados em tabelas do apêndice B, assim como a mesma informação para meses anteriores.

GRÁFICO 14
Diferença do percentual de pessoas ocupadas exercendo suas atividades de forma remota efetiva de cada estado em relação à média nacional (nov. 2020)
(Em p.p.)



Fonte: PNAD Covid-19.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Vale destacar que um breve panorama do trabalho remoto de cada UF, em ordem alfabética, foi elaborado e está disponível no apêndice B (tabelas B.1 a B.27), em conjunto com breves parágrafos sintetizados.

10 CONCLUSÃO

Este trabalho aplicou a metodologia proposta por Dingel e Neiman (2020) ao Brasil, encontrando um potencial de teletrabalho no país. Em seguida, com base na pesquisa PNAD Covid-19, comparou os resultados estimados para o potencial de trabalho remoto com os efetivamente observados no país, além de construir um retrato sobre quem são os 7 milhões de pessoas em *home office* no Brasil. Por fim, estimou-se um modelo com a finalidade de identificar os principais fatores relacionados às pessoas trabalharem de casa no Brasil, à luz da metodologia aplicada por Saltiel (2020).

Ao aplicar a metodologia de Dingel e Neiman (2020) ao Brasil, em dados da PNAD Contínua para o período imediatamente anterior à pandemia, encontra-se um potencial de 22,7% das pessoas ocupadas realizarem suas atividades laborais de forma remota. Ao observar o resultado por cada estado e para o Distrito Federal, comparado com o PIB *per capita*, como realizados pelos autores para os Estados Unidos, encontra-se uma relação positiva entre o potencial de trabalho remoto e a riqueza *per capita*. Ou seja, corrobora o resultado apontado por Dingel e Neiman (2020).

Porém, como destacado, o Brasil passou a contar com uma pesquisa por amostra de domicílios específica para acompanhar algumas transformações durante a pandemia da covid-19, a PNAD Covid-19. Dessa forma, é possível estimar com mais precisão a parcela da população em trabalho remoto durante os meses de maio a novembro de 2020. Essa pesquisa revelou que o país conta com cerca de 7 milhões de pessoas em trabalho remoto. Estas são compostas principalmente por mulheres, brancas, com escolaridade de nível superior completo, idades entre 30 e 39 anos, ocupadas no setor formal em atividades de serviços, ou no setor público, e na região Sudeste do Brasil. Esse contingente de pessoas equivale a 9,2% da população ocupada e não afastada no país, sendo responsáveis por 17,4% da massa de rendimentos gerada via trabalho.

Vale destacar que esse percentual de pessoas em trabalho remoto chegou a ser de 13,3% no início da pandemia e se reduziu ao longo dos meses de 2020. Comparando com as estimativas sobre o potencial de trabalho remoto, tem-se que todas foram acima do observado, exclusive a metodologia proposta por Saltiel (2020) e aplicada ao Brasil por Delaporte e Peña (2020). Apesar das diferenças, ao se relacionar o resultado observado para os estados do Brasil com o PIB *per capita*, nota-se que a mesma correlação observada no potencial e em Dingel e Neiman (2020) se mantém.

Por fim, foram realizadas estimativas a fim de identificar os fatores individuais, laborais e regionais mais relacionados ao trabalho remoto. Os resultados indicam que mulheres, brancas, com escolaridade de nível superior completo, trabalhando no setor público, com vínculo formal e na região Sudeste possuem 47,2% a mais de chance de estarem em trabalho remoto do que homens, negros com escolaridade de nível fundamental incompleto, trabalhando na agricultura, com vínculo informal e residentes no Norte do país.

REFERÊNCIAS

ALBRIEU, R. **Evaluando las oportunidades y los límites del teletrabajo en Argentina en tiempos del covid-19**. Buenos Aires: CIPPEC, 2020.

BOERI, T.; CAIUMI, A.; PACCAGNELLA, M. Mitigating the work-safety trade-off. **Covid Economics**, n. 2, Apr. 2020.

DELAPORTE, I.; PEÑA, W. Working from home under covid-19: who is affected? Evidence from Latin American and Caribbean countries. **Covid Economics**, n. 14, 2020.

DINGEL, J.; NEIMAN, B. **How many jobs can be done at home?** NBER, 2020. (Working Paper Series, n. 26948).

FOSCHIATTI, C. B.; GASPARINI, L. **El impacto asimétrico de la cuarentena**: estimaciones en base a una caracterización de ocupaciones. Cedlas, 2020. (Working Paper Series, n. 261).

GOES, G. S.; MARTINS, F. S.; NASCIMENTO, J. A. S. Potencial de teletrabalho na pandemia: um retrato no Brasil e no mundo. **Carta de Conjuntura**, Ipea, n. 47, 2020.

_____. O trabalho remoto e a pandemia: o que a PNAD Covid-19 nos mostrou. **Carta de Conjuntura**, Ipea, n. 50, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3kl3zjo>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GUNTIN, R. **Trabajo a distancia y con contacto en Uruguay**. 2020. Mimeografado. Disponível em: <https://bit.ly/3j66tJv>. Acesso em: 20 ago. 2021.

ILO – INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Working from home**: estimating the worldwide potential. Geneva: ILO, 2020.

MARTINS, P. O potencial de teletrabalho em Portugal. **Observador**, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2UEtA4s>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MORAES, R. F. **Covid-19 e medidas legais de distanciamento social**: isolamento social, gravidade da epidemia e análise do período de 25 de maio a 7 de junho de 2020. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 22).

OLIVEIRA, C. A. A preliminary estimation of the economic costs of lockdown in Rio Grande do Sul. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 71, p. 1-17, 2020.

SALTIEL, F. Who can work from home in developing countries? **Covid Economics**, n. 6, 2020.

APÊNDICE A

ASPECTOS METODOLÓGICOS E ESTIMATIVAS RELEVANTES

QUADRO A.1

Classificação de referência utilizada no trabalho

COD de ocupações possíveis de teletrabalho
1111, 1112, 1113, 1114, 1120, 1211, 1212, 1213, 1219, 1221, 1223, 1321, 1322, 1323, 1324, 1330, 1344, 1345, 1431, 2111, 2120, 2133, 2142, 2151, 2152, 2153, 2161, 2162, 2163, 2164, 2166, 2265, 2266, 2310, 2320, 2330, 2341, 2342, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2359, 2411, 2412, 2413, 2421, 2422, 2424, 2431, 2511, 2512, 2513, 2514, 2519, 2521, 2522, 2523, 2529, 2611, 2612, 2621, 2622, 2631, 2632, 2633, 2634, 2636, 2641, 2643, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2659, 3118, 3311, 3312, 3313, 3314, 3315, 3321, 3322, 3323, 3341, 3342, 3343, 3352, 3353, 3359, 3411, 3413, 3421, 3422, 3423, 3511, 3512, 3513, 3514, 3522, 4110, 4120, 4221, 4222, 4223, 4225, 4311, 4312, 4313, 4411, 4413, 4415, 5165, 5241, 5244, 5311, 5312, 7316, 7317, 7318, 7319 e 7533.
COD de ocupações sem teletrabalho
1222, 1311, 1312, 1341, 1342, 1343, 1346, 1349, 1411, 1412, 1420, 1439, 2112, 2113, 2114, 2131, 2132, 2141, 2143, 2144, 2145, 2146, 2149, 2165, 2211, 2212, 2221, 2222, 2230, 2240, 2250, 2261, 2262, 2263, 2264, 2267, 2269, 2423, 2432, 2433, 2434, 2619, 2635, 2642, 3111, 3112, 3113, 3114, 3115, 3116, 3117, 3119, 3121, 3122, 3123, 3131, 3132, 3133, 3134, 3135, 3139, 3141, 3142, 3143, 3151, 3152, 3153, 3154, 3155, 3211, 3212, 3213, 3214, 3221, 3222, 3230, 3240, 3251, 3252, 3253, 3254, 3255, 3256, 3257, 3258, 3259, 3324, 3331, 3332, 3333, 3334, 3339, 3344, 3351, 3354, 3355, 3412, 3431, 3432, 3433, 3434, 3435, 3521, 4131, 4132, 4211, 4212, 4213, 4214, 4224, 4226, 4227, 4229, 4321, 4322, 4323, 4412, 4414, 4416, 4419, 5111, 5112, 5113, 5120, 5131, 5132, 5141, 5142, 5151, 5152, 5153, 5161, 5162, 5163, 5164, 5168, 5169, 5211, 5212, 5221, 5222, 5223, 5230, 5242, 5243, 5245, 5246, 5249, 5321, 5322, 5329, 5411, 5412, 5413, 5414, 5419, 6111, 6112, 6114, 6121, 6122, 6123, 6129, 6130, 6210, 6221, 6224, 6225, 7111, 7112, 7113, 7114, 7115, 7119, 7121, 7122, 7123, 7124, 7125, 7126, 7127, 7131, 7132, 7133, 7211, 7212, 7213, 7214, 7215, 7221, 7222, 7223, 7224, 7231, 7232, 7233, 7234, 7311, 7312, 7313, 7314, 7315, 7321, 7322, 7323, 7411, 7412, 7413, 7421, 7422, 7511, 7512, 7513, 7514, 7515, 7516, 7521, 7522, 7523, 7531, 7532, 7534, 7535, 7536, 7541, 7542, 7543, 7544, 7549, 8111, 8112, 8113, 8114, 8121, 8122, 8131, 8132, 8141, 8142, 8143, 8151, 8152, 8153, 8154, 8155, 8156, 8157, 8159, 8160, 8171, 8172, 8181, 8182, 8183, 8189, 8211, 8212, 8219, 8311, 8312, 8321, 8322, 8331, 8332, 8341, 8342, 8343, 8344, 8350, 9111, 9112, 9121, 9122, 9123, 9129, 9211, 9212, 9213, 9214, 9215, 9216, 9311, 9312, 9313, 9321, 9329, 9331, 9332, 9333, 9334, 9411, 9412, 9510, 9520, 9611, 9612, 9613, 9621, 9622, 9623, 9624, 9629, 110, 210, 411, 412, 511 e 512.

Elaboração dos autores.

Obs.: COD – Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares.

TABELA A.1

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Brasil

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	46,4	44,5	44,3	43,2	43,0	43,1	42,2
Mulher	53,6	55,5	55,7	56,8	57,0	56,9	57,8
Raça/cor							
Branca	65,0	64,9	65,6	65,1	65,4	65,0	65,3
Preta ou parda	35,0	35,1	34,4	34,9	34,6	35,0	34,7
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	0,8	0,6	0,7	0,8	0,6	0,7	0,6
Fundamental completo ao médio incompleto	1,9	1,7	1,6	1,7	1,5	1,6	1,6
Médio completo ao superior incompleto	24,5	24,1	24,1	22,9	21,8	21,8	21,8
Superior completo ou pós-graduação	72,8	73,6	73,5	74,7	76,1	76,0	76,0
Idade							
14-19 anos	1,0	1,0	1,1	1,2	1,1	0,9	0,9
20-29 anos	21,4	21,2	21,1	20,3	20,3	19,9	20,1
30-39 anos	32,0	31,7	32,1	31,8	31,6	31,6	31,8
40-49 anos	25,0	25,0	24,4	25,0	25,4	25,4	25,0
50-59 anos	14,2	14,5	14,8	15,1	15,0	15,4	15,4
60-69 anos	5,4	5,5	5,4	5,6	5,5	5,6	5,7
70-79 anos	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,0
80 anos ou mais	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Formalidade no trabalho							
Informal	16,2	15,3	15,9	15,7	15,9	15,9	15,2
Formal	83,8	84,7	84,1	84,3	84,1	84,1	84,8
Setor de atividade							
Setor público	31,9	34,4	35,0	37,4	37,7	38,4	38,9
Setor privado	68,1	65,6	65,0	62,6	62,3	61,6	61,1

(Continua)

(Continuação)

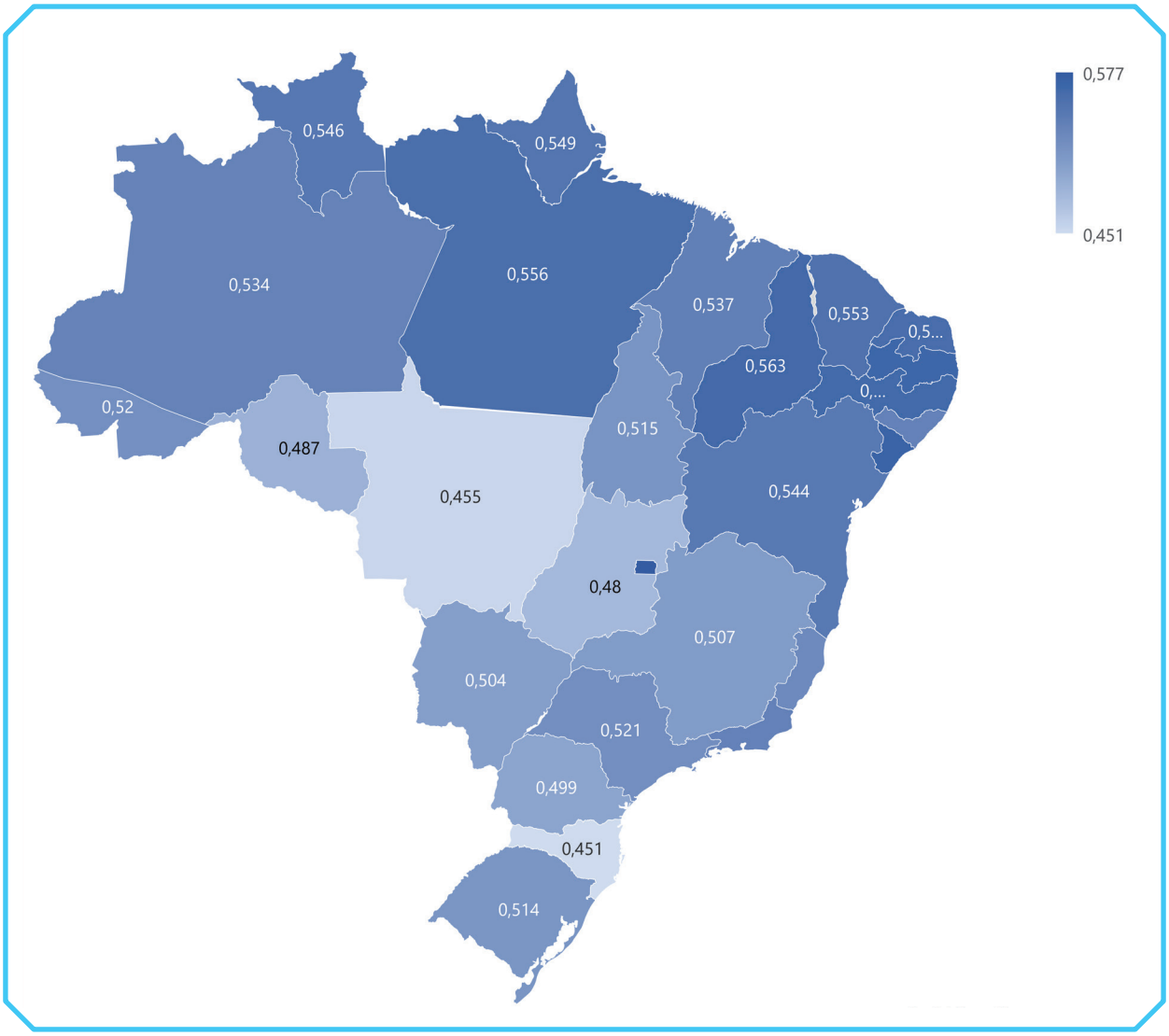
Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Atividade econômica							
Agricultura	0,7	0,6	0,8	0,6	0,7	0,6	0,6
Indústria	7,5	6,9	7,2	7,0	7,0	7,0	7,1
Comércio	6,0	5,5	5,7	5,3	5,2	4,9	5,0
Serviços	43,7	43,5	44,0	43,6	44,4	44,3	43,6
Setor público	31,9	34,4	35,0	37,4	37,7	38,4	38,9
Outros	10,3	9,1	7,3	6,1	5,1	4,9	4,8
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	4,9	5,0	5,0	4,8	4,8	4,8	4,8
Indústria	12,3	12,6	13,2	13,9	14,2	14,7	14,7
Comércio	8,7	8,8	9,3	10,1	10,4	10,7	10,7
Serviços	24,8	25,1	26,7	27,6	28,3	29,5	30,0
Setor público	17,2	16,8	16,3	15,8	15,9	16,0	16,4
Outros	9,2	9,2	8,1	7,3	6,8	6,0	6,2
Teletrabalho	23,0	22,6	21,4	20,5	19,8	18,3	17,4

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Elaboração dos autores.

FIGURA A.1

Índice de Gini para o rendimento *per capita* considerando todos os trabalhadores – por Unidade Federativa (nov. 2020)



Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.

TABELA A.2

Fatores que influenciam a chance de as pessoas estarem em trabalho remoto – Brasil

	(1)	(2)	(3)
Variáveis	MQO	MQO – robusto	MQO – desenho amostral
Homem	-0,0172***	-0,0172***	-0,0151***
	-0,00152	-0,00159	-0,00263
Branco	0,0135***	0,0135***	0,0231***
	-0,00156	-0,00158	-0,00268
Faixa etária			
20-29 anos	-0,00823*	-0,00823***	-0,00763
	-0,00449	-0,00294	-0,00543
30-39 anos	-0,0180***	-0,0180***	-0,0200***
	-0,00444	-0,00285	-0,00493
40-49 anos	-0,0120***	-0,0120***	-0,0182***
	-0,00445	-0,00284	-0,0054
50-59 anos	-0,01000**	-0,01000***	-0,0166***
	-0,00453	-0,00297	-0,0055
60-69 anos	0,0126**	0,0126***	0,00625
	-0,00505	-0,00378	-0,00667
70-79 anos	0,0134*	0,0134*	0,0125
	-0,00792	-0,00714	-0,0128
80 anos ou mais	-0,00675	-0,00675	-0,000899
	-0,0204	-0,0157	-0,0288
Escolaridade			
Fundamental completo	0,00321	0,00321***	-8,90E-04
	-0,00241	-0,000945	-0,00137
Médio completo	0,0220***	0,0220***	0,0241***
	-0,00211	-0,00117	-0,00194
Superior completo	0,211***	0,211***	0,230***
	-0,00249	-0,00273	-0,00472
Atividade econômica			
Comércio	0,00101	0,00101	-0,00213
	-0,0026	-0,00114	-0,00219
Indústria	-0,0141***	-0,0141***	-0,0210***
	-0,00281	-0,00149	-0,00263
Serviços	0,0224***	0,0224***	0,0263***
	-0,00242	-0,00125	-0,00237
Setor público	0,151***	0,151***	0,140***
	-0,00304	-0,00324	-0,00513
Setor			
Informal	-0,00734***	-0,00734***	-0,00878***
	-0,00155	-0,00141	-0,00245

(Continua)

(Continuação)

	(1)	(2)	(3)
Variáveis	MQO	MQO – robusto	MQO – desenho amostral
Regiões			
Nordeste	0,0233***	0,0233***	0,0251***
	-0,00234	-0,00205	-0,00267
Sudeste	0,0473***	0,0473***	0,0564***
	-0,00227	-0,00207	-0,00299
Sul	0,0269***	0,0269***	0,0214***
	-0,00256	-0,00238	-0,00318
Centro-Oeste	0,0271***	0,0271***	0,0282***
	-0,00294	-0,00281	-0,00394
Constante	-0,0227***	-0,0227***	-0,0276***
	-0,00518	-0,00333	-0,00577
Observações	124,223	124,223	124,223
R^2	0,191	0,191	0,187

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.
Obs.: 1. *** $p<0,01$; ** $p<0,05$; * $p<0,10$.
2. MQO – mínimos quadrados ordinários.

APÊNDICE B

PANORAMA DO TRABALHO REMOTO OBSERVADO AO LONGO DA PNAD COVID-19 POR UNIDADE FEDERATIVA

Um breve panorama do trabalho remoto de cada Unidade Federativa (UF) foi elaborado e está disponível nas tabelas B.1 até B.27. Em conjunto, são apresentados breves parágrafos sintetizando esse retrato do trabalho remoto em cada um dos estados nacionais, em ordem alfabética.

1 ACRE

Conforme tabela B.1, os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, no Acre, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (57,8%), com cor parda/preta (74,3%), escolaridade de nível superior completo (80,8%) e idade entre 40 e 49 anos (39,4%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (71,0%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 10,1% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.1

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Acre

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	48,8	47,9	52,6	41,2	46,8	44,5	42,1
Mulher	51,2	52,1	47,4	58,8	53,2	55,5	57,9
Raça/cor							
Branca	27,4	26,3	22,5	26,2	24,2	26,9	25,7
Preta ou parda	72,6	73,7	77,5	73,8	75,8	73,1	74,3
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	0,0	3,9	2,0	2,7	1,0	0,0	0,0
Fundamental completo ao médio incompleto	3,1	5,1	4,7	6,2	5,0	5,5	5,6

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Escolaridade							
Médio completo ao superior incompleto	21,8	24,9	21,2	11,7	15,6	14,3	13,5
Superior completo ou pós-graduação	75,1	66,2	72,1	79,4	78,4	80,2	80,8
Idade							
14-19	0,0	0,9	0,9	0,8	1,0	1,1	1,2
20-29	19,8	19,4	19,3	24,1	20,9	20,4	18,8
30-39	31,7	28,4	28,3	23,9	23,5	21,6	26,7
40-49	33,8	34,3	34,3	35,9	37,3	40,6	39,4
50-59	12,1	14,4	13,7	10,9	12,0	13,1	11,4
60-69	2,5	2,6	3,5	4,5	5,3	2,6	2,0
70-79	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,6
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	61,5	58,6	66,0	69,4	70,4	70,3	71,0
Setor privado	38,5	41,4	34,0	30,6	29,6	29,7	29,0
Atividade econômica							
Agricultura	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9
Indústria	2,1	2,6	1,8	1,1	2,4	1,3	1,4
Comércio	10,2	7,3	8,6	6,8	8,7	6,0	7,2
Serviços	23,8	26,3	21,0	21,9	18,5	22,4	19,6
Setor público	61,5	58,6	66,0	69,4	70,4	70,3	71,0
Outros	2,5	2,6	2,5	0,7	0,0	0,0	0,0
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	5,3	5,5	5,0	6,3	6,6	7,0	7,1
Indústria	7,4	6,2	6,8	7,2	6,7	7,1	7,4
Comércio	11,0	9,6	8,7	10,3	11,0	11,6	11,9
Serviços	22,4	21,7	22,0	24,0	24,2	24,8	24,6
Setor público	37,2	41,2	42,9	37,3	36,7	35,0	35,7
Outros	4,2	4,0	4,7	4,2	4,7	4,1	3,2
Teletrabalho	12,6	11,8	9,8	10,7	10,2	10,5	10,1

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Elaboração dos autores.

2 ALAGOAS

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, em Alagoas, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (62,9%), com cor preta/parda (64,8%), escolaridade de nível superior completo (69,5%) e idade entre 30 e 39 anos (31,5%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor privado (44,0%), mais precisamente na atividade de serviços (29,8%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 11,2% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.2

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Alagoas

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	39,6	35,3	33,5	34,8	33,6	35,2	37,1
Mulher	60,4	64,7	66,5	65,2	66,4	64,8	62,9
Raça/cor							
Branca	30,2	33,4	29,5	31,6	32,1	33,8	35,2
Preta ou parda	69,8	66,6	70,5	68,4	67,9	66,2	64,8
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	2,3	1,2	2,4	2,0	2,3	1,2	0,5
Fundamental completo ao médio incompleto	2,5	1,1	0,3	0,6	0,7	0,4	1,1
Médio completo ao superior incompleto	33,2	32,2	32,1	33,2	28,0	29,3	28,8
Superior completo ou pós-graduação	62,0	65,5	65,1	64,2	69,0	69,1	69,6
Idade							
14-19	2,4	1,5	1,0	0,6	0,3	0,0	0,7
20-29	25,9	24,6	28,2	25,0	28,4	27,0	23,5
30-39	30,9	30,7	30,5	31,4	28,5	26,2	31,5
40-49	23,8	25,1	24,4	25,9	24,4	25,7	24,5
50-59	13,3	15,6	13,4	15,3	14,5	16,5	15,6
60-69	3,0	2,4	2,4	1,6	3,7	4,3	4,2

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Idade							
70-79	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
80 ou mais	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,3	0,0
Setor de atividade							
Setor público	52,9	55,0	48,3	52,4	50,3	54,7	55,9
Setor privado	47,1	45,0	51,7	47,6	49,7	45,3	44,1
Atividade econômica							
Agricultura	0,9	0,0	0,8	0,7	1,6	0,8	0,8
Indústria	1,6	2,6	1,8	3,5	2,4	4,1	5,2
Comércio	7,4	5,9	3,1	2,5	1,7	0,9	0,8
Serviços	32,9	30,9	38,3	31,8	35,7	33,8	29,9
Setor público	52,9	55,0	48,3	52,4	50,3	54,7	55,9
Outros	4,4	5,6	7,7	9,0	8,2	5,6	7,4
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	3,7	4,1	4,8	4,7	5,0	5,1	4,8
Indústria	9,4	9,4	11,3	10,4	10,5	10,4	10,3
Comércio	7,7	7,9	8,4	9,3	8,6	9,2	9,1
Serviços	26,1	25,1	25,1	25,8	27,0	27,3	28,0
Setor público	29,8	30,4	28,2	28,1	29,1	28,9	28,9
Outros	6,3	7,2	8,5	8,5	8,5	8,4	7,8
Teletrabalho	17,0	15,9	13,7	13,2	11,3	10,7	11,2

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

3 AMAPÁ

Para o Amapá, os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (51,1%), com cor preta/parda (72,2%), escolaridade de nível superior completo (79,1%) e idade entre 40 e 49 anos (29,6%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (62,3%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 12,1% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.3

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Amapá

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	54,0	55,9	41,4	48,8	43,1	47,5	48,9
Mulher	46,0	44,1	58,6	51,2	56,9	52,5	51,1
Raça/cor							
Branca	18,5	15,9	22,6	14,5	21,3	21,8	27,8
Preta ou parda	81,5	84,1	77,4	85,5	78,7	78,2	72,2
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	2,6	2,1	8,0	6,9	5,3	4,1	3,1
Fundamental completo ao médio incompleto	0,0	0,9	1,5	1,4	1,5	4,0	4,1
Médio completo ao superior incompleto	48,5	28,7	21,7	21,3	16,6	14,3	13,6
Superior completo ou pós-graduação	48,8	68,3	68,8	70,4	76,6	77,6	79,2
Idade							
14-19	0,0	0,0	0,0	1,4	1,5	1,6	2,5
20-29	21,1	25,7	31,6	25,7	18,5	24,4	21,3
30-39	18,3	24,8	27,4	31,2	25,9	28,0	21,7
40-49	38,3	25,8	17,4	18,0	27,8	25,9	29,6
50-59	12,2	18,1	16,8	16,7	16,4	13,2	18,3
60-69	9,3	5,6	6,8	4,3	7,6	4,4	6,5
70-79	0,0	0,0	0,0	2,6	2,3	2,5	0,0
80 ou mais	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	39,4	51,6	49,7	52,2	60,1	53,2	62,3
Setor privado	60,6	48,4	50,3	47,8	39,9	46,8	37,7
Atividade econômica							
Agricultura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria	2,6	2,8	2,6	1,2	1,0	1,1	1,3
Comércio	7,3	8,2	14,2	14,1	10,7	13,0	5,1

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Atividade econômica							
Serviços	46,7	32,2	23,1	27,2	21,8	26,2	26,0
Setor público	39,4	51,6	49,7	52,2	60,1	53,2	62,3
Outros	4,0	5,2	10,4	5,3	6,5	6,6	5,3
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	2,0	1,7	2,5	4,0	3,0	3,0	3,0
Indústria	7,6	6,3	9,9	10,7	9,5	10,6	10,5
Comércio	12,0	13,2	10,1	8,9	12,4	11,4	13,0
Serviços	19,5	20,4	21,0	27,5	25,8	26,7	24,1
Setor público	38,6	36,7	41,1	36,0	34,2	35,0	33,8
Outros	6,1	5,0	2,9	3,2	2,5	3,5	3,5
Teletrabalho	14,2	16,7	12,4	9,6	12,6	9,9	12,1

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

4 AMAZONAS

Para o Amazonas, os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (51,6%), com cor preta/parda (75,0%), escolaridade de nível superior completo (77,6%) e idade entre 30 e 39 anos (31,0%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (64,7%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 7,13% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.4

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Amazonas

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	48,4	45,2	44,7	45,5	45,6	46,2	48,4
Mulher	51,6	54,8	55,3	54,5	54,4	53,8	51,6
Raça/cor							
Branca	25,1	33,7	34,4	34,8	32,0	28,8	25,0
Preta ou parda	74,9	66,3	65,6	65,2	68,0	71,2	75,0
Escolaridade							

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Sem instrução ao fundamental incompleto	1,2	0,5	0,2	1,4	0,7	0,6	0,9
Fundamental completo ao médio incompleto	4,4	3,0	2,8	3,3	1,7	4,6	5,0
Médio completo ao superior incompleto	22,2	22,7	22,0	20,8	18,6	18,5	16,5
Superior completo ou pós-graduação	72,2	73,9	75,0	74,4	79,0	76,4	77,6
Idade							
14-19	0,6	1,9	0,7	0,7	0,8	0,8	0,9
20-29	23,8	17,0	14,3	14,8	17,1	18,5	18,4
30-39	38,7	32,7	39,5	41,1	35,2	34,6	31,1
40-49	18,8	24,5	26,5	20,7	24,1	20,6	23,2
50-59	13,9	17,4	13,5	17,9	16,9	18,3	18,8
60-69	3,8	6,4	5,2	3,9	5,4	6,0	6,5
70-79	0,5	0,2	0,6	1,0	0,6	1,1	1,2
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	46,0	55,6	62,8	66,8	66,8	65,8	64,7
Setor privado	54,0	44,4	37,2	33,2	33,2	34,2	35,3
Atividade econômica							
Agricultura	0,7	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0
Indústria	8,7	5,1	7,2	3,8	3,9	4,4	3,8
Comércio	6,0	4,9	6,2	7,0	8,5	8,9	9,7
Serviços	27,1	25,6	16,5	14,4	14,8	13,4	14,9
Setor público	46,0	55,6	62,8	66,8	66,8	65,8	64,7
Outros	11,6	8,8	7,4	7,7	6,0	7,5	6,9
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	3,0	3,0	2,6	3,1	2,9	3,1	3,1
Indústria	14,8	14,3	13,0	13,4	13,2	13,9	13,8
Comércio	10,1	9,4	10,8	11,6	11,5	12,0	11,0
Serviços	20,7	23,0	26,1	25,9	28,0	29,1	29,6
Setor público	29,4	29,2	28,9	27,7	28,6	28,3	29,5
Outros	7,1	8,1	6,9	6,5	6,0	6,3	5,9
Teletrabalho	14,9	12,9	11,7	11,9	9,8	7,4	7,1

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

5 BAHIA

Para a Bahia, os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro mostram que a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (64,2%), com cor preta/parda (72,8%), escolaridade de nível superior completo (75,5%) e idade entre 30 e 39 anos (27,8%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor privado (52,9%), mais precisamente na atividade de serviços (40,5%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 14,3% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.5

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Bahia

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	39,2	39,5	40,4	39,2	38,0	39,0	35,7
Mulher	60,8	60,5	59,6	60,8	62,0	61,0	64,3
Raça/cor							
Branca	26,1	20,9	25,2	23,9	25,7	22,3	27,2
Preta ou parda	73,9	79,1	74,8	76,1	74,3	77,7	72,8
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	1,7	1,8	1,5	2,1	0,4	0,1	0,4
Fundamental completo ao médio incompleto	1,2	2,6	1,1	2,1	0,4	0,2	0,4
Médio completo ao superior incompleto	27,4	28,6	29,4	24,5	27,8	25,5	23,7
Superior completo ou pós-graduação	69,8	67,0	68,0	71,2	71,5	74,2	75,6
Idade							
14-19	0,0	1,8	2,0	1,4	1,4	0,5	0,0
20-29	19,9	19,5	18,8	17,2	18,4	19,0	17,2
30-39	30,6	28,0	33,0	32,3	30,2	28,0	27,9
40-49	25,4	25,3	23,7	25,2	26,7	29,7	29,7
50-59	18,5	18,8	17,6	18,3	18,4	16,5	19,2

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Idade							
60-69	5,5	5,2	4,3	4,5	4,7	5,5	4,9
70-79	0,0	1,4	0,7	1,1	0,3	0,8	1,1
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	38,3	39,5	41,4	46,3	46,6	49,6	47,1
Setor privado	61,7	60,5	58,6	53,7	53,4	50,4	52,9
Atividade econômica							
Agricultura	1,3	0,4	3,5	0,9	0,5	0,1	1,3
Indústria	9,4	7,7	7,0	7,5	6,3	4,4	5,1
Comércio	8,4	7,3	7,9	6,0	8,3	5,0	5,7
Serviços	37,0	40,7	39,3	37,8	37,8	40,0	40,6
Setor público	38,3	39,5	41,4	46,3	46,6	49,6	47,1
Outros	5,6	4,3	1,0	1,4	0,6	0,9	0,2
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	6,2	6,6	7,1	6,6	6,3	6,1	5,7
Indústria	10,6	10,3	11,9	12,8	13,7	14,2	13,8
Comércio	9,4	10,5	11,5	12,2	12,3	12,7	12,8
Serviços	26,7	29,4	28,8	28,8	31,2	31,8	32,8
Setor público	27,1	25,3	23,8	23,6	21,5	20,9	20,4
Outros	4,3	3,8	0,6	0,5	0,3	0,4	0,2
Teletrabalho	15,7	14,1	16,3	15,5	14,6	13,9	14,3

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

6 CEARÁ

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, no Ceará, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (63,8%), com cor preta/parda (63,4%), escolaridade de nível superior completo (77,5%) e idade entre 30 e 39 anos (30,9%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (57,9%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 13,4% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.6

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Ceará

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	46,0	41,5	40,0	39,3	41,9	35,7	36,1
Mulher	54,0	58,5	60,0	60,7	58,1	64,3	63,9
Raça/cor							
Branca	33,1	37,2	39,1	39,3	37,8	38,7	36,6
Preta ou parda	66,9	62,8	60,9	60,7	62,2	61,3	63,4
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	1,2	1,0	1,2	1,4	1,6	2,0	1,2
Fundamental completo ao médio incompleto	2,4	2,0	1,8	2,3	1,5	1,4	1,5
Médio completo ao superior incompleto	26,3	26,1	28,3	24,1	21,4	20,2	19,8
Superior completo ou pós-graduação	70,1	70,9	68,6	72,2	75,5	76,4	77,5
Idade							
14-19	0,0	0,9	0,4	0,3	0,3	0,3	0,0
20-29	25,4	24,2	23,1	22,2	18,8	19,5	19,5
30-39	31,0	28,8	31,7	29,6	28,6	29,7	30,9
40-49	23,9	24,9	23,5	25,1	27,1	25,2	24,9
50-59	13,7	13,9	15,0	16,3	16,8	17,2	16,8
60-69	4,9	6,1	5,5	5,3	7,1	7,2	6,9
70-79	1,1	1,1	0,7	1,0	1,1	0,7	0,9
80 ou mais	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Setor de atividade							
Setor público	42,8	46,6	45,9	50,3	55,2	54,4	57,9
Setor privado	57,2	53,4	54,1	49,7	44,8	45,6	42,1
Atividade econômica							
Agricultura	0,2	0,0	0,0	0,3	0,4	0,0	0,0
Indústria	6,7	3,6	4,2	3,9	4,1	4,8	4,3
Comércio	6,3	4,9	5,9	4,3	3,6	3,2	3,4

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Atividade econômica							
Serviços	36,6	37,3	37,8	34,2	29,0	29,9	29,0
Setor público	42,8	46,6	45,9	50,3	55,2	54,4	57,9
Outros	7,4	7,7	6,1	7,0	7,7	7,6	5,4
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	2,5	2,1	2,1	2,3	2,1	2,1	2,5
Indústria	9,8	10,4	11,9	13,1	13,5	13,9	12,9
Comércio	10,1	9,5	9,5	10,9	10,4	10,7	10,8
Serviços	22,5	22,2	25,1	25,3	26,9	29,5	29,3
Setor público	26,0	25,3	24,1	23,4	25,2	25,1	24,4
Outros	5,7	5,0	6,5	7,0	6,5	5,6	6,5
Teletrabalho	23,3	25,6	20,7	18,1	15,4	13,1	13,5

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

7 DISTRITO FEDERAL

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro, no Distrito Federal, apontam que a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (52,3%), com cor branca (52,9%), escolaridade de nível superior completo (82,8%) e idade entre 30 e 39 anos (34,7%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (55,0%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto no Distrito Federal foram responsáveis por 32,7% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.7
Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Distrito Federal
(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	49,1	49,3	48,9	47,6	46,8	48,2	47,7
Mulher	50,9	50,7	51,1	52,4	53,2	51,8	52,3
Raça/cor							
Branca	57,0	52,7	53,9	54,0	50,6	53,6	53,0
Preta ou parda	43,0	47,3	46,1	46,0	49,4	46,4	47,0
Escolaridade							

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Sem instrução ao fundamental incompleto	0,4	0,3	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0
Fundamental completo ao médio incompleto	0,8	0,8	1,1	1,6	1,1	1,1	1,2
Médio completo ao superior incompleto	17,1	18,7	15,9	15,2	15,3	16,2	15,9
Superior completo ou pós-graduação	81,7	80,1	83,0	83,1	83,3	82,7	82,9
Idade							
14-19	0,6	0,6	0,5	0,8	0,6	0,4	0,7
20-29	18,3	19,9	19,8	21,4	21,1	19,9	19,7
30-39	36,1	32,8	34,9	34,0	33,0	33,6	34,7
40-49	27,0	28,0	26,7	27,0	27,6	27,7	27,7
50-59	13,1	14,2	13,2	12,6	13,4	13,5	12,3
60-69	4,1	3,9	4,1	3,8	3,6	4,3	4,3
70-79	0,9	0,6	0,6	0,5	0,7	0,6	0,5
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	49,6	53,4	56,1	53,2	54,6	53,1	55,0
Setor privado	50,4	46,6	43,9	46,8	45,4	46,9	45,0
Atividade econômica							
Agricultura	0,1	0,4	0,3	0,3	0,1	0,1	0,3
Indústria	2,7	1,9	1,4	1,4	2,1	1,7	2,2
Comércio	3,6	3,4	2,2	2,4	1,9	2,4	2,0
Serviços	42,2	39,4	37,7	40,7	39,3	41,4	38,9
Setor público	49,6	53,4	56,1	53,2	54,6	53,1	55,0
Outros	1,9	1,6	2,3	2,0	2,0	1,2	1,6
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	0,6	0,6	1,6	1,7	1,8	0,9	0,8
Indústria	2,8	2,8	2,8	2,8	3,1	3,1	2,9
Comércio	5,4	5,9	6,7	6,8	5,9	6,6	6,0
Serviços	20,2	21,5	21,8	21,2	22,3	22,3	24,9
Setor público	33,3	30,0	27,2	26,8	28,4	32,4	31,4
Outros	1,9	1,3	1,1	1,0	1,2	1,5	1,3
Teletrabalho	35,8	37,8	38,8	39,8	37,3	33,3	32,7

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

8 ESPÍRITO SANTO

Para o Espírito Santo, os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro indicam que a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (61,3%), com cor branca (52,1%), escolaridade de nível superior completo (75,1%) e idade entre 30 e 39 anos (36,3%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (53,6%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 11,6% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.8

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Espírito Santo

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	44,6	43,4	41,2	40,9	38,1	39,9	38,6
Mulher	55,4	56,6	58,8	59,1	61,9	60,1	61,4
Raça/cor							
Branca	54,7	52,8	54,3	51,7	51,8	52,3	52,2
Preta ou parda	45,3	47,2	45,7	48,3	48,2	47,7	47,8
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	0,3	0,7	0,0	0,8	0,7	0,4	0,2
Fundamental completo ao médio incompleto	2,1	1,9	2,3	1,2	1,9	1,2	1,3
Médio completo ao superior incompleto	21,8	26,1	24,6	26,0	23,8	24,7	23,3
Superior completo ou pós-graduação	75,9	71,3	73,0	72,0	73,7	73,7	75,2
Idade							
14-19	0,8	1,7	2,4	1,1	1,2	1,0	0,4
20-29	18,1	16,4	17,5	17,9	18,1	17,3	17,1
30-39	37,9	36,7	35,2	37,6	35,2	37,0	36,4
40-49	25,2	25,5	27,0	25,2	25,2	24,7	26,8
50-59	12,0	13,5	13,8	12,5	14,3	13,4	13,0
60-69	5,7	5,4	3,3	5,0	5,6	6,1	6,2

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Idade							
70-79	0,3	0,8	0,6	0,5	0,5	0,3	0,1
80 ou mais	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,2	0,0
Setor de atividade							
Setor público	41,2	46,9	47,9	48,5	49,7	54,1	53,6
Setor privado	58,8	53,1	52,1	51,5	50,3	45,9	46,4
Atividade econômica							
Agricultura	0,1	0,7	0,5	0,2	0,2	0,2	0,2
Indústria	8,0	6,0	6,4	8,0	8,6	8,2	8,5
Comércio	6,3	8,1	6,9	6,5	6,8	6,1	5,7
Serviços	32,1	29,6	28,6	27,5	27,0	25,3	24,3
Setor público	41,2	46,9	47,9	48,5	49,7	54,1	53,6
Outros	12,3	8,7	9,7	9,4	7,7	6,1	7,6
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	7,1	7,0	7,0	6,9	6,6	6,6	6,6
Indústria	12,8	13,3	13,1	13,9	13,1	13,7	14,2
Comércio	8,5	9,9	9,7	11,0	10,9	11,1	11,0
Serviços	25,9	24,8	27,6	27,9	28,6	29,9	30,7
Setor público	19,4	16,9	17,7	16,7	16,6	17,0	16,3
Outros	9,1	9,1	9,2	9,1	9,9	9,8	9,6
Teletrabalho	17,2	18,9	15,7	14,4	14,3	11,8	11,6

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

9 GOIÁS

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, em Goiás, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (60,0%), com cor branca (48,7%), escolaridade de nível superior completo (78,8%) e idade entre 30 e 39 anos (36,8%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (51,6%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 11,8% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.9

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Goiás

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	42,6	42,3	48,2	37,3	38,0	40,3	39,9
Mulher	57,4	57,7	51,8	62,7	62,0	59,7	60,1
Raça/cor							
Branca	51,4	53,6	50,6	46,2	48,1	48,7	48,8
Preta ou parda	48,6	46,4	49,4	53,8	51,9	51,3	51,2
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	2,5	1,2	1,1	1,3	1,2	2,0	1,2
Fundamental completo ao médio incompleto	1,3	1,7	2,3	2,3	2,3	1,7	1,9
Médio completo ao superior incompleto	24,1	22,8	29,6	21,4	19,7	18,1	18,0
Superior completo ou pós-graduação	72,0	74,3	67,1	75,0	76,8	78,2	78,9
Idade							
14-19	1,2	0,7	1,0	1,0	1,5	1,6	1,3
20-29	20,0	20,8	22,8	19,4	18,3	19,5	18,5
30-39	36,2	36,1	34,2	37,1	39,0	36,8	36,8
40-49	24,0	25,8	23,8	26,3	25,1	27,2	28,9
50-59	14,9	13,0	13,3	12,0	11,2	10,6	10,1
60-69	3,1	2,9	4,4	3,5	3,8	3,4	3,7
70-79	0,6	0,6	0,5	0,6	1,2	0,9	0,7
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	43,4	42,8	36,6	46,5	50,0	49,9	51,6
Setor privado	56,6	57,2	63,4	53,5	50,0	50,1	48,4
Atividade econômica							
Agricultura	0,9	0,8	1,2	0,4	1,0	1,3	0,7
Indústria	4,8	6,2	9,5	6,4	4,2	4,3	2,9
Comércio	6,1	7,4	9,2	5,7	4,1	4,4	4,4

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Atividade econômica							
Serviços	40,4	40,5	42,3	40,3	40,2	39,5	39,6
Setor público	43,4	42,8	36,6	46,5	50,0	49,9	51,6
Outros	4,3	2,3	1,2	0,7	0,6	0,5	0,8
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	9,3	9,1	8,6	8,2	7,4	6,9	6,8
Indústria	12,7	13,7	15,2	15,5	16,1	15,9	16,7
Comércio	10,3	10,5	12,1	13,4	14,5	14,9	14,3
Serviços	27,9	28,7	30,6	32,9	34,1	33,2	34,3
Setor público	18,0	17,6	18,7	17,1	15,8	16,1	15,7
Outros	5,3	4,5	2,2	0,6	0,3	0,3	0,3
Teletrabalho	16,5	15,8	12,6	12,3	11,7	12,6	11,9

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

10 MARANHÃO

Somado a isso, os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, no Maranhão, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (71,5%), com cor preto/parda (71,0%), escolaridade de nível superior completo (65,9%) e idade entre 30 e 39 anos (32,6%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (70,9%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 9,76% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.10

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Maranhão

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	47,5	48,2	36,7	35,0	33,6	28,3	28,4
Mulher	52,5	51,8	63,3	65,0	66,4	71,7	71,6
Raça/cor							
Branca	29,3	23,1	30,0	26,9	28,5	26,4	29,1
Preta ou parda	70,7	76,9	70,0	73,1	71,5	73,6	70,9

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	1,3	1,7	1,3	3,6	4,4	3,9	4,1
Fundamental completo ao médio incompleto	2,6	2,0	1,8	2,8	2,3	2,1	1,8
Médio completo ao superior incompleto	31,9	28,5	29,1	27,0	29,5	26,9	28,1
Superior completo ou pós-graduação	64,3	67,8	67,7	66,6	63,9	67,1	66,0
Idade							
14-19	1,2	0,6	0,0	0,3	0,3	0,0	0,6
20-29	28,1	24,0	15,8	16,6	14,2	14,7	15,2
30-39	32,6	31,3	31,9	32,5	32,2	34,3	32,6
40-49	22,4	24,5	27,2	27,8	29,3	28,0	29,0
50-59	11,5	15,5	18,2	17,3	19,0	17,4	16,2
60-69	3,5	4,1	5,7	5,0	4,5	5,0	5,4
70-79	0,7	0,0	1,2	0,6	0,5	0,6	0,9
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	49,3	52,6	60,8	67,6	66,3	66,0	70,9
Setor privado	50,7	47,4	39,2	32,4	33,7	34,0	29,1
Atividade econômica							
Agricultura	0,4	0,3	0,5	0,7	1,3	1,4	1,3
Indústria	4,4	5,2	3,3	3,2	4,2	4,8	3,5
Comércio	7,2	6,4	6,2	3,8	5,2	4,0	4,8
Serviços	36,0	32,9	28,7	24,7	21,7	23,4	19,1
Setor público	49,3	52,6	60,8	67,6	66,3	66,0	70,9
Outros	2,8	2,6	0,6	0,0	1,3	0,4	0,5
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	5,0	4,6	4,9	5,1	5,0	5,1	4,7
Indústria	10,3	10,9	11,8	13,3	13,0	12,6	12,0
Comércio	11,4	14,5	15,1	15,4	14,9	16,3	15,8
Serviços	23,8	23,9	26,5	26,8	27,3	28,7	30,4
Setor público	33,5	32,6	29,3	28,1	28,7	27,5	27,1
Outros	4,7	4,1	2,2	0,9	0,7	0,3	0,3
Teletrabalho	11,2	9,3	10,1	10,5	10,4	9,5	9,8

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

11 MATO GROSSO

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, em Mato Grosso, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (60,1%), com cor branca (45,4%), escolaridade de nível superior completo (84,1%) e idade entre 30 e 39 anos (29,2%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor privado (42,6%), mais precisamente na atividade de serviços (27,6%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 6,21% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.11

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Mato Grosso

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	44,2	42,4	46,2	42,5	41,2	38,6	39,8
Mulher	55,8	57,6	53,8	57,5	58,8	61,4	60,2
Raça/cor							
Branca	49,5	47,9	50,2	46,0	45,6	44,0	45,4
Preta ou parda	50,5	52,1	49,8	54,0	54,4	56,0	54,6
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	0,4	0,6	1,2	2,0	0,7	0,3	0,0
Fundamental completo ao médio incompleto	3,6	4,8	2,1	1,3	1,7	1,1	1,2
Médio completo ao superior incompleto	25,6	26,7	22,0	18,7	19,9	18,2	14,6
Superior completo ou pós-graduação	70,4	67,9	74,8	78,0	77,7	80,4	84,1
Idade							
14-19	0,0	1,5	1,5	1,4	1,3	1,5	1,6
20-29	20,1	24,9	25,7	20,0	20,4	21,6	22,2
30-39	34,6	30,5	31,7	31,9	30,5	29,0	29,2
40-49	30,8	27,4	24,1	29,8	28,9	29,3	27,3
50-59	12,4	13,4	12,1	13,3	14,8	15,2	15,7

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Idade							
60-69	1,8	2,2	4,5	3,7	4,1	3,5	3,8
70-79	0,3	0,2	0,5	0,0	0,0	0,0	0,3
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	36,2	41,7	42,2	50,4	52,9	58,4	57,4
Setor privado	63,8	58,3	57,8	49,6	47,1	41,6	42,6
Atividade econômica							
Agricultura	8,2	9,0	7,1	7,8	5,3	5,4	4,8
Indústria	4,7	5,6	4,0	2,8	3,0	3,6	4,0
Comércio	6,0	8,0	10,9	9,1	5,8	4,9	6,2
Serviços	34,3	28,1	31,8	28,3	31,7	26,3	27,6
Setor público	36,2	41,7	42,2	50,4	52,9	58,4	57,4
Outros	10,5	7,5	4,0	1,6	1,3	1,4	0,0
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	15,5	16,6	16,5	15,4	15,7	15,8	14,6
Indústria	10,7	11,8	12,2	14,5	14,9	15,7	15,6
Comércio	10,5	9,3	10,7	11,9	12,3	12,4	13,2
Serviços	28,8	29,1	29,4	31,2	31,3	32,3	32,4
Setor público	19,0	18,1	18,2	17,0	17,3	16,5	17,9
Outros	7,6	6,7	3,8	1,2	0,8	0,3	0,1
Teletrabalho	7,9	8,4	9,1	8,8	7,7	6,9	6,2

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

12 MATO GROSSO DO SUL

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, em Mato Grosso do Sul, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (65,7%), com cor branca (61,5%), escolaridade de nível superior completo (82,7%) e idade entre 40 e 49 anos (35,8%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (70,0%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 7,28% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.12

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Mato Grosso do Sul

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	42,7	42,8	41,1	41,8	38,1	40,7	34,2
Mulher	57,3	57,2	58,9	58,2	61,9	59,3	65,8
Raça/cor							
Branca	56,3	57,0	57,2	55,9	54,7	55,9	61,6
Preta ou parda	43,7	43,0	42,8	44,1	45,3	44,1	38,4
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	1,5	1,3	2,1	1,8	1,5	1,5	1,9
Fundamental completo ao médio incompleto	1,1	1,2	1,3	0,7	1,7	1,4	0,5
Médio completo ao superior incompleto	19,5	17,5	14,9	14,8	17,8	14,6	14,8
Superior completo ou pós-graduação	77,8	80,0	81,8	82,6	78,9	82,5	82,8
Idade							
14-19	1,1	1,1	1,6	0,8	1,1	1,7	0,0
20-29	19,4	20,4	16,7	16,2	16,7	11,8	10,2
30-39	37,0	35,3	32,9	33,9	33,2	35,0	27,9
40-49	24,3	26,9	26,7	27,4	30,5	31,2	35,8
50-59	12,7	12,1	16,2	15,6	11,8	12,4	15,8
60-69	4,9	3,8	5,7	5,8	6,4	7,5	10,3
70-79	0,7	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,0
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	50,8	57,0	62,9	64,4	63,5	62,4	69,9
Setor privado	49,2	43,0	37,1	35,6	36,5	37,6	30,1
Atividade econômica							
Agricultura	1,4	0,0	0,3	0,2	0,6	0,5	0,0
Indústria	3,9	5,5	3,5	3,5	3,2	1,5	0,5
Comércio	8,2	6,1	3,7	3,5	5,7	6,6	3,3
Serviços	34,3	30,7	28,5	28,1	26,8	28,7	25,9
Setor público	50,8	57,0	62,9	64,4	63,5	62,4	69,9
Outros	1,5	0,8	1,1	0,2	0,2	0,3	0,4

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	11,3	12,0	12,1	11,7	11,8	12,3	11,1
Indústria	11,8	13,0	13,1	14,0	13,3	13,3	14,1
Comércio	11,4	10,9	11,4	11,2	10,6	12,0	12,2
Serviços	28,6	29,0	28,8	29,0	31,1	31,0	33,0
Setor público	23,2	21,8	20,8	19,6	19,8	21,3	22,2
Outros	1,5	0,7	0,6	0,1	0,2	0,0	0,0
Teletrabalho	12,2	12,8	13,2	14,4	13,2	10,0	7,3

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

13 MINAS GERAIS

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, em Minas Gerais, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (63,8%), com cor branca (52,8%), escolaridade de nível superior completo (78,7%) e idade entre 30 e 39 anos (34,5%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor privado (55,1%), mais precisamente na atividade de serviços (40,1%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto em Minas Gerais foram responsáveis por 13,1% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.13
Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Minas Gerais
(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	45,8	41,3	40,0	39,9	38,5	37,0	36,2
Mulher	54,2	58,7	60,0	60,1	61,5	63,0	63,8
Raça/cor							
Branca	56,1	56,5	56,5	54,7	54,8	52,4	52,9
Preta ou parda	43,9	43,5	43,5	45,3	45,2	47,6	47,1

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	1,0	0,6	0,6	0,9	0,7	1,0	0,9
Fundamental completo ao médio incompleto	2,6	2,0	2,0	2,1	2,1	2,3	2,4
Médio completo ao superior incompleto	25,3	23,7	21,1	19,4	18,1	18,1	17,9
Superior completo ou pós-graduação	71,1	73,7	76,2	77,6	79,2	78,6	78,8
Idade							
14-19	0,3	0,6	0,6	0,6	0,9	1,1	1,2
20-29	25,0	22,6	21,0	19,0	18,9	17,6	19,6
30-39	33,9	34,6	33,9	34,3	33,0	33,9	34,6
40-49	22,2	23,4	25,4	25,3	26,1	25,7	23,4
50-59	13,0	13,9	13,7	15,1	15,6	16,2	15,5
60-69	4,7	4,5	4,7	5,0	5,1	5,1	5,4
70-79	0,8	0,5	0,6	0,7	0,4	0,4	0,4
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	32,7	38,0	37,6	42,5	44,1	45,8	44,9
Setor privado	67,3	62,0	62,4	57,5	55,9	54,2	55,1
Atividade econômica							
Agricultura	1,7	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	0,9
Indústria	11,0	9,0	10,1	8,4	8,4	9,4	9,4
Comércio	5,9	5,4	6,5	5,2	4,7	4,3	3,3
Serviços	45,3	45,2	43,5	41,7	40,8	38,0	40,2
Setor público	32,7	38,0	37,6	42,5	44,1	45,8	44,9
Outros	3,4	1,2	1,2	1,1	0,9	1,3	1,3
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	8,4	9,0	8,9	8,8	8,7	8,2	8,2
Indústria	15,5	15,8	16,4	17,5	17,9	18,0	17,8
Comércio	10,7	11,0	11,3	11,4	11,5	12,0	12,2
Serviços	26,7	27,6	28,7	29,1	30,3	31,8	32,4
Setor público	16,2	15,0	14,7	14,3	13,9	14,5	14,7
Outros	4,7	3,2	2,6	2,2	1,9	1,6	1,5
Teletrabalho	17,8	18,4	17,4	16,8	15,9	13,9	13,2

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

14 PARÁ

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, no Pará, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (61,0%), com cor preta/parda (65,4%), escolaridade de nível superior completo (73,4%) e idade entre 40 e 49 anos (35,9%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (57,9%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 6,90% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.14

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Pará

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	51,4	48,5	49,1	40,5	36,7	41,0	39,0
Mulher	48,6	51,5	50,9	59,5	63,3	59,0	61,0
Raça/cor							
Branca	36,0	36,3	27,8	27,9	27,6	29,8	34,6
Preta ou parda	64,0	63,7	72,2	72,1	72,4	70,2	65,4
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	1,5	1,2	0,7	1,8	1,1	0,9	1,2
Fundamental completo ao médio incompleto	3,7	3,7	3,0	3,5	1,9	1,4	4,3
Médio completo ao superior incompleto	27,2	26,1	40,3	22,2	20,3	22,2	21,0
Superior completo ou pós-graduação	67,6	69,1	56,0	72,5	76,6	75,5	73,4
Idade							
14-19	0,5	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0
20-29	23,2	23,2	19,8	9,2	11,0	10,2	10,8
30-39	30,3	30,0	36,8	39,5	35,4	34,1	33,7
40-49	28,4	28,2	21,9	22,8	31,2	34,2	34,9
50-59	10,1	9,5	10,2	15,5	11,9	13,4	12,6
60-69	6,1	8,7	8,8	9,5	8,7	7,2	5,5

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Idade							
70-79	1,3	0,4	1,9	3,3	1,5	1,0	2,5
80 ou mais	0,0	0,0	0,3	0,2	0,2	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	41,8	45,0	49,0	60,3	63,5	65,6	57,9
Setor privado	58,2	55,0	51,0	39,7	36,5	34,4	42,1
Atividade econômica							
Agricultura	0,5	0,9	1,3	1,1	1,0	0,8	0,9
Indústria	9,5	5,8	4,9	2,7	2,4	4,1	3,7
Comércio	8,1	6,8	8,2	5,9	4,2	3,8	4,4
Serviços	33,3	34,8	30,8	21,5	21,4	18,7	23,6
Setor público	41,8	45,0	49,0	60,3	63,5	65,6	57,9
Outros	6,8	6,6	5,8	8,5	7,5	7,1	9,5
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	7,2	7,7	8,2	7,3	7,6	7,5	8,0
Indústria	11,9	12,6	13,6	13,0	12,6	12,9	12,6
Comércio	10,7	10,3	10,7	10,3	11,0	10,9	11,3
Serviços	21,5	18,6	21,4	22,8	22,1	22,6	23,1
Setor público	29,2	31,3	31,6	30,3	28,6	28,4	28,6
Outros	8,2	8,7	8,5	9,0	10,1	9,9	9,6
Teletrabalho	11,3	10,7	5,8	7,2	8,0	7,9	6,9

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

15 PARAÍBA

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, na Paraíba, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (64,5%), com cor preta/parda (54,7%), escolaridade de nível superior completo (80,3%) e idade entre 30 e 39 anos (29,5%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (67,1%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 20,5% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.15

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Paraíba

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	43,4	42,7	40,3	34,8	37,7	38,4	35,5
Mulher	56,6	57,3	59,7	65,2	62,3	61,6	64,5
Raça/cor							
Branca	45,1	46,9	50,4	47,6	46,5	45,3	45,3
Preta ou parda	54,9	53,1	49,6	52,4	53,5	54,7	54,7
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	1,1	1,1	0,3	0,6	1,2	0,6	0,6
Fundamental completo ao médio incompleto	1,3	2,0	1,0	1,4	2,0	2,6	2,0
Médio completo ao superior incompleto	23,0	22,4	21,5	20,0	17,9	18,4	17,1
Superior completo ou pós-graduação	74,6	74,5	77,2	78,0	78,8	78,4	80,3
Idade							
14-19	0,7	0,2	0,0	0,3	0,3	0,5	0,2
20-29	22,6	21,6	16,9	17,9	15,7	16,2	14,5
30-39	33,2	30,9	34,7	33,0	31,6	29,3	29,6
40-49	24,0	25,2	26,2	25,4	25,5	26,2	26,6
50-59	12,4	15,6	16,1	17,4	19,0	18,9	20,4
60-69	5,9	5,5	5,1	5,9	7,7	8,8	8,3
70-79	1,1	0,9	1,1	0,2	0,2	0,2	0,4
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	60,7	57,2	64,9	69,5	67,9	67,1	67,1
Setor privado	39,3	42,8	35,1	30,5	32,1	32,9	32,9
Atividade econômica							
Agricultura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria	2,0	2,5	0,9	1,0	1,2	1,3	0,6
Comércio	2,4	3,8	3,0	2,7	3,8	3,6	2,5
Serviços	27,8	30,0	25,4	22,1	23,8	25,3	27,0
Setor público	60,7	57,2	64,9	69,5	67,9	67,1	67,1
Outros	7,1	6,4	5,8	4,7	3,3	2,7	2,8

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	3,3	3,3	3,4	3,5	3,5	3,4	3,6
Indústria	9,4	8,9	10,5	10,5	10,8	11,6	12,0
Comércio	8,0	7,2	9,1	10,2	11,3	12,4	12,7
Serviços	18,6	19,5	19,8	23,6	22,8	24,6	25,1
Setor público	23,5	24,6	24,2	23,9	24,1	21,9	22,6
Outros	4,8	6,1	5,8	5,6	5,0	3,8	3,5
Teletrabalho	32,4	30,4	27,2	22,7	22,4	22,3	20,5

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

16 PARANÁ

Para o Paraná, os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (61,9%), com cor branca (82,8%), escolaridade de nível superior completo (79,9%) e idade entre 30 e 39 anos (30,1%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor privado (53,4%), mais precisamente na atividade de serviços (38,9%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 14,7% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.16

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Paraná

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	46,5	42,7	41,2	39,5	39,3	38,9	38,1
Mulher	53,5	57,3	58,8	60,5	60,7	61,1	61,9
Raça/cor							
Branca	81,3	82,4	81,8	81,1	83,5	82,8	82,9
Preta ou parda	18,7	17,6	18,2	18,9	16,5	17,2	17,1
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	0,9	0,1	0,9	1,0	0,6	0,3	0,2

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Escolaridade							
Fundamental completo ao médio incompleto	1,9	1,5	1,6	1,8	1,9	1,9	2,3
Médio completo ao superior incompleto	21,1	18,5	19,7	18,3	17,5	17,5	17,6
Superior completo ou pós-graduação	76,1	79,9	77,8	78,9	80,0	80,3	79,9
Idade							
14-19	1,8	1,1	1,3	1,3	1,5	1,2	1,4
20-29	28,1	25,0	24,1	25,1	24,7	24,0	23,3
30-39	27,8	30,4	31,2	30,7	30,4	30,3	30,2
40-49	22,4	22,8	21,5	22,2	23,2	23,5	24,2
50-59	13,7	13,8	15,8	14,6	14,0	15,0	14,8
60-69	5,3	5,6	5,1	5,0	5,4	5,1	5,3
70-79	0,9	1,3	1,1	1,0	0,8	0,8	0,7
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1
Setor de atividade							
Setor público	35,6	41,6	40,5	42,0	42,4	43,8	46,6
Setor privado	64,4	58,4	59,5	58,0	57,6	56,2	53,4
Atividade econômica							
Agricultura	2,2	2,1	0,8	0,7	0,7	0,7	0,8
Indústria	7,9	8,3	7,7	7,1	7,6	8,3	8,1
Comércio	7,6	7,4	7,7	5,0	5,8	5,1	5,3
Serviços	40,9	37,9	40,7	43,9	42,7	41,9	38,9
Setor público	35,6	41,6	40,5	42,0	42,4	43,8	46,6
Outros	5,7	2,6	2,5	1,3	0,8	0,3	0,3
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	8,3	8,3	8,0	8,0	8,0	8,1	7,9
Indústria	17,5	18,2	18,0	19,1	19,2	19,9	19,6
Comércio	11,8	11,8	12,0	12,3	13,2	13,1	13,9
Serviços	26,1	26,5	28,0	28,6	28,9	29,7	30,7
Setor público	13,5	13,4	12,9	13,1	13,0	13,3	12,9
Outros	4,1	2,7	2,2	2,3	2,0	0,6	0,3
Teletrabalho	18,7	19,1	19,0	16,6	15,8	15,3	14,8

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

17 PERNAMBUCO

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, em Pernambuco, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (62,3%), com cor branca (49,6%), escolaridade de nível superior completo (73,7%) e idade entre 30 e 39 anos (30,1%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor privado (53,1%), mais precisamente na atividade de serviços (37,4%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 13,8% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.17

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Pernambuco

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	47,9	45,8	44,2	42,9	43,1	40,6	37,7
Mulher	52,1	54,2	55,8	57,1	56,9	59,4	62,3
Raça/cor							
Branca	49,4	48,4	47,7	46,2	49,1	49,2	49,7
Preta ou parda	50,6	51,6	52,3	53,8	50,9	50,8	50,3
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	0,8	0,3	2,3	0,6	0,8	0,8	0,2
Fundamental completo ao médio incompleto	2,6	2,2	3,4	1,1	1,0	1,5	1,2
Médio completo ao superior incompleto	25,8	23,6	24,4	22,5	25,8	23,9	24,9
Superior completo ou pós-graduação	70,7	74,0	69,8	75,8	72,3	73,8	73,7
Idade							
14-19	1,0	1,0	1,0	1,0	0,6	0,3	0,3
20-29	15,6	16,3	18,3	19,3	18,0	17,7	18,0
30-39	34,8	33,8	31,7	27,4	28,0	29,7	30,1
40-49	27,8	27,2	27,4	29,4	30,1	28,0	25,4
50-59	15,1	16,4	17,2	17,6	17,5	17,7	20,0

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Idade							
60-69	4,6	4,2	3,5	4,2	4,6	5,8	5,1
70-79	1,3	1,1	1,0	0,9	0,9	0,8	1,0
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	35,6	41,7	41,0	47,5	46,3	47,8	46,8
Setor privado	64,4	58,3	59,0	52,5	53,7	52,2	53,2
Atividade econômica							
Agricultura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria	4,9	3,9	6,8	2,1	2,2	2,1	1,4
Comércio	10,4	9,5	8,4	4,7	4,9	4,3	4,5
Serviços	33,4	33,6	32,7	37,0	38,2	37,2	37,5
Setor público	35,6	41,7	41,0	47,5	46,3	47,8	46,8
Outros	15,7	11,3	11,1	8,7	8,4	8,7	9,8
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	3,1	3,0	3,0	2,9	2,8	2,9	3,1
Indústria	9,6	9,9	10,4	11,7	12,1	12,5	12,0
Comércio	7,9	8,4	9,5	10,8	11,4	11,4	11,9
Serviços	23,8	25,2	25,0	25,7	26,6	25,9	27,8
Setor público	24,5	23,8	23,5	21,5	21,3	23,7	22,8
Outros	7,4	7,9	8,6	8,4	8,9	9,0	8,5
Teletrabalho	23,8	21,7	19,9	19,1	16,9	14,7	13,9

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

18 PIAUÍ

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, no Piauí, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (65,9%), com cor preta/parda (71,9%) com escolaridade de nível superior completo (79,6%) e com idade entre 30 e 39 anos (30,2%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (68,5%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 14,6% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.18

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Piauí

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	37,7	37,8	36,6	36,1	33,2	32,5	34,0
Mulher	62,3	62,2	63,4	63,9	66,8	67,5	66,0
Raça/cor							
Branca	32,3	38,1	31,5	30,3	28,4	31,1	28,1
Preta ou parda	67,7	61,9	68,5	69,7	71,6	68,9	71,9
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	2,7	0,3	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Fundamental completo ao médio incompleto	3,0	1,7	2,5	1,6	0,9	1,1	1,0
Médio completo ao superior incompleto	27,6	25,1	30,0	25,7	25,2	21,8	19,4
Superior completo ou pós-graduação	66,7	72,9	65,4	72,8	73,9	77,1	79,6
Idade							
14-19	2,3	0,9	1,0	0,8	0,8	0,9	0,8
20-29	25,0	22,4	20,0	16,7	18,5	16,9	15,4
30-39	21,2	25,3	27,8	30,2	28,7	26,8	30,2
40-49	31,6	30,2	31,2	31,5	30,9	32,0	31,3
50-59	14,9	16,3	16,6	15,5	12,6	14,9	14,4
60-69	4,2	3,5	3,2	5,0	8,0	7,7	7,7
70-79	0,8	1,4	0,3	0,3	0,5	0,8	0,3
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	52,0	58,3	56,1	60,8	65,7	68,2	68,5
Setor privado	48,0	41,7	43,9	39,2	34,3	31,8	31,5
Atividade econômica							
Agricultura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria	3,9	2,1	2,9	0,3	1,9	0,4	0,4
Comércio	7,3	8,3	9,5	7,5	7,5	5,4	3,2
Serviços	31,1	30,2	30,9	31,3	24,9	26,0	27,8
Setor público	52,0	58,3	56,1	60,8	65,7	68,2	68,5
Outros	5,7	1,1	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	3,2	3,5	3,9	3,9	4,1	3,8	3,6
Indústria	7,6	8,1	9,0	10,2	10,2	10,2	11,5
Comércio	13,1	13,2	13,8	15,8	15,4	15,8	14,4
Serviços	19,8	20,0	19,6	20,2	20,8	23,9	24,0
Setor público	37,1	33,1	34,2	30,8	31,2	29,8	30,2
Outros	1,9	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8	1,6
Teletrabalho	17,3	20,6	17,9	17,5	16,4	14,9	14,6

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

19 RIO DE JANEIRO

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, no Rio de Janeiro, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (54,9%), com cor branca (67,3%), escolaridade de nível superior completo (77,0%) e idade entre 30 e 39 anos (32,0%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor privado (65,6%), mais precisamente na atividade de serviços (44,9%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 28,0% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.19
Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Rio de Janeiro
(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	46,6	46,1	46,9	44,8	45,5	45,3	45,0
Mulher	53,4	53,9	53,1	55,2	54,5	54,7	55,0
Raça/cor							
Branca	65,3	64,7	65,6	66,2	66,0	66,7	67,4
Preta ou parda	34,7	35,3	34,4	33,8	34,0	33,3	32,6
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4	0,2	0,2

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Escolaridade							
Fundamental completo ao médio incompleto	1,0	1,1	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5
Médio completo ao superior incompleto	24,6	24,8	22,5	21,9	21,8	21,7	21,3
Superior completo ou pós-graduação	74,0	73,8	76,1	76,5	76,6	76,6	77,1
Idade							
14-19	0,7	0,6	0,3	0,5	0,4	0,2	0,1
20-29	19,4	18,9	19,0	19,2	18,2	18,0	17,5
30-39	32,0	32,5	32,0	32,1	32,2	31,9	32,1
40-49	25,5	24,7	23,0	23,0	23,2	23,6	24,1
50-59	15,0	14,9	16,5	16,2	16,3	17,0	16,8
60-69	6,5	7,1	7,4	7,4	8,0	7,4	7,3
70-79	1,1	1,2	1,5	1,5	1,5	1,7	1,9
80 ou mais	0,0	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2
Setor de atividade							
Setor público	30,1	30,5	32,6	32,4	32,8	33,5	34,3
Setor privado	69,9	69,5	67,4	67,6	67,2	66,5	65,7
Atividade econômica							
Agricultura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria	5,9	6,0	6,3	6,3	6,2	6,0	6,4
Comércio	4,7	4,3	3,3	3,4	3,2	3,4	3,5
Serviços	45,0	45,8	44,7	45,6	46,1	46,1	44,9
Setor público	30,1	30,5	32,6	32,4	32,8	33,5	34,3
Outros	14,4	13,4	13,0	12,2	11,7	11,1	10,7
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	0,5	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4	0,5
Indústria	7,7	7,8	8,0	7,8	8,0	8,3	8,2
Comércio	6,6	6,5	7,3	7,7	7,8	7,9	8,0
Serviços	25,5	25,3	27,1	28,6	28,5	29,3	30,0
Setor público	17,9	17,8	17,4	17,4	17,4	17,2	17,4
Outros	6,4	6,7	7,0	7,8	7,6	7,5	7,8
Teletrabalho	35,5	35,3	32,8	30,3	30,2	29,3	28,0

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

20 RIO GRANDE DO NORTE

Para o Rio Grande do Norte, os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (60,9%), com cor branca (59,8%) com escolaridade de nível superior completo (74,5%) e com idade entre 40 e 49 anos (33,9%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (57,6%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 15,9% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.20

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Rio Grande do Norte

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	50,8	47,0	43,9	45,4	40,5	41,2	39,1
Mulher	49,2	53,0	56,1	54,6	59,5	58,8	60,9
Raça/cor							
Branca	47,9	49,6	53,3	53,1	52,5	54,7	59,9
Preta ou parda	52,1	50,4	46,7	46,9	47,5	45,3	40,1
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	0,3	0,3	2,2	3,3	0,7	0,8	0,9
Fundamental completo ao médio incompleto	1,8	1,3	2,4	3,2	1,9	1,5	0,9
Médio completo ao superior incompleto	32,3	25,5	28,9	29,0	24,3	22,5	23,6
Superior completo ou pós-graduação	65,6	72,9	66,5	64,5	73,1	75,2	74,6
Idade							
14-19	1,0	0,0	1,0	0,4	0,5	0,0	0,0
20-29	23,4	24,6	22,8	22,3	21,9	17,7	17,8
30-39	30,1	30,0	22,9	26,0	31,2	32,1	30,6
40-49	27,9	31,7	37,2	32,0	28,5	34,3	33,9
50-59	11,8	10,5	13,6	16,1	13,7	10,5	13,3
60-69	5,9	2,8	2,2	2,9	3,9	5,0	4,0

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Idade							
70-79	0,0	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	39,2	46,4	50,6	49,3	49,8	57,9	57,6
Setor privado	60,8	53,6	49,4	50,7	50,2	42,1	42,4
Atividade econômica							
Agricultura	0,0	1,4	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria	4,6	3,2	1,8	2,9	3,1	3,6	2,3
Comércio	4,9	5,6	5,1	6,6	5,6	2,4	2,9
Serviços	47,2	39,8	40,3	37,2	36,8	30,4	30,6
Setor público	39,2	46,4	50,6	49,3	49,8	57,9	57,6
Outros	4,1	3,6	1,6	4,1	4,8	5,7	6,6
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	3,0	2,7	3,1	3,2	4,0	3,8	3,9
Indústria	9,8	8,7	9,8	9,1	8,9	10,0	9,2
Comércio	13,5	9,8	11,1	11,4	12,4	12,2	12,6
Serviços	24,0	24,2	23,2	25,0	25,5	27,1	28,4
Setor público	29,1	30,2	27,4	26,2	26,6	25,6	25,7
Outros	3,2	2,9	3,1	3,3	3,9	3,4	4,2
Teletrabalho	17,5	21,5	22,2	21,8	18,8	18,0	16,0

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

21 RIO GRANDE DO SUL

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, no Rio Grande do Sul, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (57,1%), com cor branca (90,6%), escolaridade de nível superior completo (72,6%) e idade entre 30 e 39 anos (28,6%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor privado (55,1%), mais precisamente na atividade de serviços (36,6%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 14,5% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.21

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Rio Grande do Sul

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	45,9	44,0	43,8	42,2	42,8	45,0	42,8
Mulher	54,1	56,0	56,2	57,8	57,2	55,0	57,2
Raça/cor							
Branca	90,3	89,9	91,6	90,3	90,7	90,9	90,7
Preta ou parda	9,7	10,1	8,4	9,7	9,3	9,1	9,3
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	0,3	1,1	0,8	0,9	0,6	1,0	0,5
Fundamental completo ao médio incompleto	3,4	2,2	2,2	1,9	1,3	1,1	1,4
Médio completo ao superior incompleto	27,7	28,7	27,7	28,2	26,9	24,9	25,4
Superior completo ou pós-graduação	68,5	68,1	69,3	69,0	71,2	73,0	72,7
Idade							
14-19	0,5	0,5	0,8	1,3	1,2	0,9	0,7
20-29	18,0	17,5	18,8	19,3	19,3	17,5	18,5
30-39	31,4	30,0	30,0	30,8	29,1	28,6	28,7
40-49	25,3	27,1	26,3	24,5	26,3	27,6	26,7
50-59	17,1	16,9	16,4	16,2	16,6	17,8	18,0
60-69	7,0	7,1	6,6	6,7	6,5	6,7	6,9
70-79	0,8	1,0	1,1	1,1	1,0	0,9	0,5
80 ou mais	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	35,9	37,4	37,9	41,0	41,9	43,3	44,8
Setor privado	64,1	62,6	62,1	59,0	58,1	56,7	55,2
Atividade econômica							
Agricultura	0,9	0,9	0,8	0,7	0,6	0,5	0,7
Indústria	6,8	8,1	7,2	5,8	5,4	6,4	6,3
Comércio	4,8	4,7	4,9	5,0	5,2	4,7	5,7
Serviços	43,0	41,3	41,9	40,5	39,9	38,4	36,7
Setor público	35,9	37,4	37,9	41,0	41,9	43,3	44,8
Outros	8,6	7,6	7,3	7,0	7,0	6,6	5,8

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	8,9	8,0	7,7	8,5	8,6	8,2	8,0
Indústria	15,9	15,9	16,4	16,5	16,1	17,1	17,0
Comércio	10,1	9,8	10,0	10,2	10,0	10,2	10,2
Serviços	24,8	26,1	25,1	25,1	27,0	27,9	29,1
Setor público	16,5	16,3	16,2	15,0	15,2	15,3	15,5
Outros	5,8	5,9	5,6	5,6	5,7	5,6	5,7
Teletrabalho	18,1	18,0	19,0	19,0	17,4	15,6	14,5

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

22 RONDÔNIA

Para Rondônia, os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (57,6%), com cor preto/parda (74,2%), escolaridade de nível superior completo (73,8%) e idade entre 40 e 49 anos (39,7%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (68,7%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 10,6% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.22

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Rondônia

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	43,8	44,9	48,0	47,3	47,5	44,1	42,3
Mulher	56,2	55,1	52,0	52,7	52,5	55,9	57,7
Raça/cor							
Branca	37,0	34,8	33,6	33,0	30,7	25,8	25,8
Preta ou parda	63,0	65,2	66,4	67,0	69,3	74,2	74,2
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	1,3	1,2	0,0	0,0	0,8	0,0	0,4
Fundamental completo ao médio incompleto	8,0	1,8	0,4	0,0	0,0	0,0	0,5

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Escolaridade							
Médio completo ao superior incompleto	19,9	30,6	27,0	24,4	25,1	27,0	25,3
Superior completo ou pós-graduação	70,8	66,4	72,6	75,6	74,1	73,0	73,9
Idade							
14-19	0,7	0,0	0,4	0,6	0,6	0,0	0,0
20-29	20,2	16,1	14,3	14,8	13,9	10,5	10,1
30-39	38,4	34,1	32,1	35,1	30,5	30,9	28,1
40-49	21,7	31,9	34,2	30,2	36,5	37,9	39,7
50-59	14,4	12,9	13,9	11,8	13,2	15,8	16,4
60-69	4,4	4,7	4,8	7,4	5,3	4,8	5,7
70-79	0,3	0,2	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	72,7	62,4	66,9	66,7	69,0	67,8	68,7
Setor privado	27,3	37,6	33,1	33,3	31,0	32,2	31,3
Atividade econômica							
Agricultura	1,9	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria	0,0	0,9	0,3	0,3	1,3	0,8	1,6
Comércio	2,9	8,2	2,1	1,7	1,0	0,9	1,1
Serviços	20,8	24,5	27,3	19,7	15,3	17,7	16,4
Setor público	72,7	62,4	66,9	66,7	69,0	67,8	68,7
Outros	1,7	3,4	3,3	11,5	13,4	12,7	12,1
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	14,6	14,1	14,5	14,3	13,5	13,4	13,3
Indústria	8,4	9,1	9,9	11,4	10,6	11,2	10,6
Comércio	13,0	11,6	11,8	11,6	12,5	11,8	12,2
Serviços	20,0	19,4	19,4	20,0	19,7	20,7	19,5
Setor público	20,5	21,8	23,1	20,7	22,0	20,0	20,6
Outros	11,1	9,7	9,1	9,5	10,1	11,8	13,2
Teletrabalho	12,4	14,3	12,2	12,4	11,6	11,1	10,6

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

23 RORAIMA

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, em Roraima, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (59,3%), com cor preta/parda (63,2%), escolaridade de nível superior completo (73,9%) e idade entre 30 e 39 anos (32,5%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (80,9%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 11,0% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.23

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Roraima

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	39,5	41,9	43,3	42,7	44,7	43,0	40,7
Mulher	60,5	58,1	56,7	57,3	55,3	57,0	59,3
Raça/cor							
Branca	41,1	37,4	38,1	34,0	36,2	37,2	36,8
Preta ou parda	58,9	62,6	61,9	66,0	63,8	62,8	63,2
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	1,4	1,3	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Fundamental completo ao médio incompleto	1,7	1,6	3,0	3,3	1,4	1,5	1,6
Médio completo ao superior incompleto	29,3	30,7	25,9	24,7	27,1	26,2	24,5
Superior completo ou pós-graduação	67,7	66,4	70,4	72,0	71,5	72,2	73,9
Idade							
14-19	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
20-29	22,7	23,7	20,8	21,6	24,4	21,8	20,0
30-39	32,3	33,0	32,5	32,3	31,6	29,6	32,6
40-49	24,9	24,5	25,2	25,4	26,7	30,6	30,2
50-59	12,4	12,9	16,1	13,4	10,8	11,0	10,1
60-69	5,4	5,9	5,4	7,3	6,5	7,0	7,2

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Idade							
70-79	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	70,2	73,0	78,4	79,2	76,0	79,2	80,9
Setor privado	29,8	27,0	21,6	20,8	24,0	20,8	19,1
Atividade econômica							
Agricultura	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria	1,5	0,8	1,5	1,7	3,7	2,0	2,0
Comércio	1,8	1,7	2,2	2,0	2,2	1,0	1,0
Serviços	19,7	15,5	11,8	12,4	12,9	13,6	11,9
Setor público	70,2	73,0	78,4	79,2	76,0	79,2	80,9
Outros	5,8	9,0	6,0	4,7	5,2	4,2	4,2
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	3,9	3,5	4,4	3,5	3,3	3,4	3,5
Indústria	5,3	6,2	6,2	6,7	6,2	6,3	6,4
Comércio	9,5	10,3	10,6	10,6	11,4	12,5	12,4
Serviços	15,0	15,9	17,4	21,1	21,3	21,3	21,6
Setor público	43,1	42,4	40,3	39,2	40,0	39,5	39,0
Outros	4,0	4,2	5,2	6,4	5,9	6,1	6,0
Teletrabalho	19,2	17,5	15,8	12,5	11,9	10,8	11,1

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

24 SANTA CATARINA

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, em Santa Catarina, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (63,5%), com cor branca (88,8%), escolaridade de nível superior completo (72,7%) e idade entre 30 e 39 anos (35,0%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor privado (53,4%), mais precisamente na atividade de serviços (34,1%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 10,8% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.24

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Santa Catarina

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	39,1	39,6	39,1	40,4	38,4	38,5	36,5
Mulher	60,9	60,4	60,9	59,6	61,6	61,5	63,5
Raça/cor							
Branca	89,8	90,6	88,6	88,3	88,6	88,6	88,8
Preta ou parda	10,2	9,4	11,4	11,7	11,4	11,4	11,2
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	1,5	0,9	1,2	1,6	1,5	1,0	0,8
Fundamental completo ao médio incompleto	2,3	2,7	3,2	2,6	2,6	3,0	3,5
Médio completo ao superior incompleto	23,9	25,3	22,6	25,0	24,3	23,9	23,0
Superior completo ou pós-graduação	72,2	71,2	72,9	70,8	71,6	72,1	72,7
Idade							
14-19	2,7	3,0	2,5	2,9	2,6	2,5	2,4
20-29	24,1	22,2	22,8	22,0	23,0	23,1	22,5
30-39	31,4	34,7	36,3	34,6	32,7	33,9	35,0
40-49	25,3	22,8	22,6	22,8	23,9	23,2	23,4
50-59	12,7	13,1	11,5	13,4	13,2	13,1	12,3
60-69	3,2	3,6	3,6	3,6	3,8	3,5	3,6
70-79	0,5	0,7	0,7	0,8	0,7	0,6	0,7
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	41,0	44,9	45,3	45,8	45,8	47,1	46,5
Setor privado	59,0	55,1	54,7	54,2	54,2	52,9	53,5
Atividade econômica							
Agricultura	0,1	0,5	0,5	0,3	0,3	0,3	0,5
Indústria	7,9	7,6	8,9	8,8	8,4	7,4	7,0
Comércio	4,0	4,2	5,2	4,5	5,1	4,7	4,9
Serviços	37,1	33,7	32,6	32,7	33,1	32,8	34,2
Setor público	41,0	44,9	45,3	45,8	45,8	47,1	46,5
Outros	9,9	9,0	7,5	7,9	7,3	7,6	6,9

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	6,5	6,5	6,7	6,3	6,0	6,3	6,4
Indústria	20,6	20,7	21,3	20,9	21,8	22,1	22,0
Comércio	9,0	9,2	9,3	9,6	9,5	10,0	10,1
Serviços	25,5	27,0	26,1	25,7	25,7	25,9	25,6
Setor público	14,4	13,7	13,3	13,9	13,7	13,0	13,7
Outros	9,9	10,0	10,5	10,5	10,7	11,2	11,4
Teletrabalho	13,9	12,9	12,8	13,2	12,6	11,5	10,9

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

25 SÃO PAULO

Para o estado de São Paulo, os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (53,5%), com cor branca (78,6%), escolaridade de nível superior completo (74,4%) e idade entre 30 e 39 anos (31,6%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor privado (77,7%), mais precisamente na atividade de serviços (55,8%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto no estado de São Paulo foram responsáveis por 22,7% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.25

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – São Paulo

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	48,1	46,1	46,5	46,1	46,3	47,1	46,4
Mulher	51,9	53,9	53,5	53,9	53,7	52,9	53,6
Raça/cor							
Branca	78,6	79,1	78,8	79,1	79,1	78,8	78,7
Preta ou parda	21,4	20,9	21,2	20,9	20,9	21,2	21,3
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3	0,6	0,6

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Escolaridade							
Fundamental completo ao médio incompleto	1,7	1,5	1,2	1,3	1,4	1,5	1,2
Médio completo ao superior incompleto	23,9	23,5	24,5	24,1	22,1	22,9	23,7
Superior completo ou pós-graduação	73,9	74,7	73,8	74,2	76,3	75,0	74,4
Idade							
14-19	1,3	1,2	1,5	1,7	1,5	1,1	1,2
20-29	20,9	22,3	22,5	21,3	22,1	22,0	22,8
30-39	31,2	30,8	31,3	30,5	31,3	31,5	31,6
40-49	25,4	24,3	23,7	24,8	24,4	23,7	22,9
50-59	14,2	14,3	14,2	14,4	14,2	14,9	14,6
60-69	5,7	5,7	5,7	5,8	4,9	5,2	5,6
70-79	1,1	1,2	1,1	1,4	1,5	1,5	1,2
80 ou mais	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Setor de atividade							
Setor público	19,9	20,7	21,0	22,4	22,0	21,9	22,3
Setor privado	80,1	79,3	79,0	77,6	78,0	78,1	77,7
Atividade econômica							
Agricultura	0,4	0,6	0,8	0,8	0,9	0,7	0,7
Indústria	9,0	8,5	8,8	9,7	9,8	9,7	9,8
Comércio	6,1	5,2	5,9	6,4	6,1	6,2	6,6
Serviços	50,6	51,4	53,7	53,5	56,4	57,0	55,9
Setor público	19,9	20,7	21,0	22,4	22,0	21,9	22,3
Outros	13,9	13,6	9,8	7,2	4,9	4,5	4,8
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	2,7	2,8	2,7	2,2	2,3	2,4	2,6
Indústria	13,2	13,8	14,7	15,7	16,0	16,6	16,5
Comércio	7,6	7,9	8,4	9,6	10,1	10,4	10,4
Serviços	27,1	27,2	30,4	31,7	31,7	33,4	34,6
Setor público	10,4	10,5	9,8	9,6	9,9	9,6	10,1
Outros	7,6	7,5	5,5	4,2	3,3	3,1	3,2
Teletrabalho	31,4	30,4	28,5	27,0	26,8	24,5	22,7

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

26 SERGIPE

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, em Sergipe, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (55,5%), com cor preta/parda (67,8%), escolaridade de nível superior completo (69,8%) e idade entre 30 e 39 anos (34,6%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor privado (50,6%), mais precisamente na atividade de serviços (41,2%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 18,6% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.26

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Sergipe

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	45,2	42,6	46,4	44,2	43,5	39,2	44,4
Mulher	54,8	57,4	53,6	55,8	56,5	60,8	55,6
Raça/cor							
Branca	27,6	26,3	26,3	28,6	28,1	30,1	32,2
Preta ou parda	72,4	73,7	73,7	71,4	71,9	69,9	67,8
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	0,0	0,2	0,5	0,5	0,0	0,2	0,5
Fundamental completo ao médio incompleto	2,2	2,6	3,1	2,2	2,7	3,1	3,1
Médio completo ao superior incompleto	29,9	28,1	26,8	29,1	25,8	28,2	26,6
Superior completo ou pós-graduação	68,0	69,2	69,6	68,2	71,5	68,4	69,8
Idade							
14-19	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,9
20-29	17,6	16,2	16,2	18,6	18,5	21,6	18,7
30-39	43,7	40,2	37,7	36,6	32,5	29,6	34,6
40-49	22,0	24,4	25,8	24,5	28,2	25,9	25,4
50-59	12,3	12,7	13,5	13,3	13,4	14,8	12,8

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Idade							
60-69	4,3	6,5	6,8	7,0	7,0	7,2	6,6
70-79	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,4	0,8
80 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	44,3	50,3	52,7	54,3	56,4	49,6	49,3
Setor privado	55,7	49,7	47,3	45,7	43,6	50,4	50,7
Atividade econômica							
Agricultura	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria	5,5	4,9	2,8	2,1	2,3	2,9	2,5
Comércio	4,7	6,4	4,8	4,6	4,1	6,5	6,5
Serviços	41,2	35,7	37,4	35,8	36,1	40,5	41,2
Setor público	44,3	50,3	52,7	54,3	56,4	49,6	49,3
Outros	4,1	2,7	2,3	3,2	1,1	0,4	0,4
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	4,0	5,3	5,1	4,8	4,7	4,6	4,7
Indústria	11,4	10,6	10,4	10,4	10,8	11,6	11,2
Comércio	11,7	10,8	9,8	10,0	10,4	11,3	10,9
Serviços	21,1	20,0	23,2	24,2	25,8	26,8	27,9
Setor público	28,2	28,7	26,6	26,6	26,6	25,2	25,8
Outros	3,8	3,5	2,8	2,4	1,2	1,2	0,9
Teletrabalho	19,8	21,3	22,0	21,5	20,3	19,3	18,7

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

27 TOCANTINS

Os dados da PNAD Covid-19 para o mês de novembro apontam que, no Tocantins, a maioria das pessoas em trabalho remoto é do gênero feminino (63,6%), com cor preta/parda (60,7%), escolaridade de nível superior completo (76,1%) e idade entre 40 e 49 anos (34,7%). A maioria das pessoas em trabalho remoto estava ocupada no setor público (79,2%). Somado a isso, as pessoas em trabalho remoto nesse estado foram responsáveis por 11,3% da massa de rendimentos total efetivamente recebida pelas pessoas ocupadas.

TABELA B.27

Estatísticas mensais das pessoas em trabalho remoto – Tocantins

(Em %)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Gênero							
Homem	43,0	39,9	43,0	38,1	36,7	34,7	36,4
Mulher	57,0	60,1	57,0	61,9	63,3	65,3	63,6
Raça/cor							
Branca	44,1	38,5	46,3	40,4	36,4	38,2	39,3
Preta ou parda	55,9	61,5	53,7	59,6	63,6	61,8	60,7
Escolaridade							
Sem instrução ao fundamental incompleto	1,4	0,5	0,6	0,0	1,8	0,8	3,4
Fundamental completo ao médio incompleto	1,4	1,0	2,6	1,6	2,1	3,3	2,4
Médio completo ao superior incompleto	28,2	17,9	20,4	14,4	8,7	14,6	18,1
Superior completo ou pós-graduação	69,0	80,6	76,5	84,1	87,5	81,4	76,1
Idade							
14-19	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0
20-29	21,3	15,6	20,8	18,9	10,8	9,9	10,7
30-39	37,9	38,9	30,0	34,3	35,5	43,2	32,6
40-49	23,7	28,5	32,4	32,2	35,6	30,4	34,7
50-59	9,9	11,9	12,7	11,1	14,6	13,6	15,6
60-69	7,3	3,9	3,6	3,4	3,6	2,9	5,4
70-79	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
80 ou mais	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Setor de atividade							
Setor público	61,1	67,1	70,9	75,3	80,7	78,7	79,2
Setor privado	38,9	32,9	29,1	24,7	19,3	21,3	20,8
Atividade econômica							
Agricultura	1,9	1,6	0,0	0,0	0,8	4,0	1,8
Indústria	1,3	1,8	2,6	0,7	0,9	0,0	0,9
Comércio	6,2	4,1	4,0	6,9	3,5	3,6	4,7

(Continua)

(Continuação)

Recorte	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Atividade econômica							
Serviços	25,7	20,8	20,5	15,3	13,7	13,7	13,3
Setor público	61,1	67,1	70,9	75,3	80,7	78,7	79,2
Outros	3,7	4,6	1,9	1,7	0,5	0,0	0,0
Percentual da massa de rendimentos							
Agricultura	10,4	10,5	10,0	10,2	9,3	9,4	10,2
Indústria	8,7	8,5	9,3	8,5	8,5	8,9	9,6
Comércio	8,4	8,1	8,9	9,7	11,1	10,9	11,1
Serviços	18,6	18,6	19,5	20,3	21,0	20,5	21,5
Setor público	34,9	36,0	37,2	33,1	30,9	33,6	32,6
Outros	5,9	4,0	4,1	3,6	4,6	3,9	3,7
Teletrabalho	13,0	14,3	11,1	14,6	14,5	12,7	11,4

Fonte: PNAD Covid-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B4U4M9>. Acesso em: 20 ago. 2021.
Elaboração dos autores.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Chefe do Editorial
Reginaldo da Silva Domingos

Assistentes da Chefia
Rafael Augusto Ferreira Cardoso
Samuel Elias de Souza

Supervisão
Camilla de Miranda Mariath Gomes
Everson da Silva Moura

Editoração
Aeromilson Trajano de Mesquita
Anderson Silva Reis
Cristiano Ferreira de Araújo
Danielle de Oliveira Ayres
Danilo Leite de Macedo Tavares
Jeovah Herculano Szervinsk Junior
Leonardo Hideki Higa

Capa
Aline Cristine Torres da Silva Martins

Projeto Gráfico
Aline Cristine Torres da Silva Martins

The manuscripts in languages other than Portuguese published herein have not been proofread.

Livraria Ipea
SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo
70076-900 – Brasília – DF
Tel.: (61) 2026-5336
Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

ISSN 1415-4765

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL